



# PRESENTE MAIS ARTE

# 4<sup>o</sup> ANO

ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL

**Categoria 2:**  
Obras didáticas  
por componente  
ou especialidade

**Componente:** Arte

**ROSA IAVELBERG  
TARCÍSIO TATIT SAPIENZA  
LUCIANA MOURÃO ARSLAN**



 **MODERNA**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.

PNLD 2023 - Objeto 1  
Código da coleção:

**0026 P23 01 02 000 060**



**MODERNA**

## **Rosa Iavelberg**

Doutora em Artes, na área de Artes Plásticas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.  
Especialista em Arte Educação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.  
Professora livre-docente de Metodologia do Ensino da Arte no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Autora de livros de Arte.  
Líder do Grupo de Pesquisa Arte na Educação (GPARTEDU), na formação de professores e no currículo escolar.  
Membro da International Society for Education Through Art.  
Membro da Associação Nacional dos Pesquisadores de Arte. Membro da Federação dos Arte/Educadores do Brasil.

## **Tarcísio Tatit Sapienza**

Graduado em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.  
Artista e arte-educador atuante na produção de materiais educativos e na formação de professores de Arte.

## **Luciana Mourão Arslan**

Doutora em Educação, na área de Educação – Opção: Linguagem e Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Mestre em Artes pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp).  
Professora adjunta na Universidade Federal de Uberlândia, no Curso de Graduação em Artes Visuais.



# **PRESENTE MAIS ARTE**

**4** o  
ANO

**ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade**  
**Componente: Arte**

## **MANUAL DO PROFESSOR**

1ª edição

São Paulo, 2021

**Coordenação editorial:** Marisa Martins Sanchez  
**Edição de texto:** Ligia Aparecida Ricetto, Lucia Leal, Tatiane Brugnerotto Conselvan  
**Assistência editorial:** Magda Reis  
**Gerência de design e produção gráfica:** Everson de Paula  
**Coordenação de produção:** Patricia Costa  
**Gerência de planejamento editorial:** Maria de Lourdes Rodrigues  
**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite  
**Projeto gráfico:** Bruno Tonel  
**Capa:** Daniela Cunha, Daniel Messias  
*Ilustração:* Paulo Manzi  
**Coordenação de arte:** Wilson Gazzoni Agostinho  
**Edição de arte:** Ricardo Gomes Barbosa  
**Editoração eletrônica:** Essencial Design  
**Coordenação de revisão:** Elaine C. del Nero  
**Revisão:** Nancy H. Dias  
**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Luciano Baneza Gabarron  
**Pesquisa iconográfica:** Mariana Zanato, Susan Eiko, Joanna Heliszkowski, Enio Lopes, Paloma Klein  
**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues  
**Tratamento de imagens:** Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira  
**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa  
**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro  
**Impressão e acabamento:**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Iavelberg, Rosa  
Presente mais arte : manual do professor /  
Rosa Iavelberg, Tarcísio Tatit Sapienza, Luciana  
Mourão Arslan. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna,  
2021.  
  
4º ano : ensino fundamental : anos iniciais  
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou  
especialidade  
Componente: Arte  
ISBN 978-85-16-13168-5  
  
1. Arte (Ensino fundamental) I. Sapienza, Tarcísio  
Tatit. II. Arslan, Luciana Mourão. III. Título.

21-74075

CDD-372.5

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho  
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904  
Vendas e Atendimento: Tel. (0\_11) 2602-5510  
Fax (0\_11) 2790-1501  
www.moderna.com.br  
2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

**● Orientações gerais do livro de Arte desta coleção** ..... MP005

**1. Visão geral da proposta desenvolvida no Livro do Estudante** ..... MP005

**2. Proposta teórico-metodológica adotada** ..... MP005

2.1 Arte se aprende ..... MP006

2.2 A organização do ensino ..... MP006

2.3 Para trabalhar as dimensões do conhecimento da BNCC em Arte: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão ..... MP007

2.4 Desenvolvendo os fundamentos ..... MP008

2.5 Orientações didáticas ..... MP009

2.5.1 Interfaces do componente Arte ... MP009

2.5.2 Para gostar de aprender ..... MP009

2.5.3 Dar destino à produção dos estudantes ..... MP010

**3. Avaliação em Arte** ..... MP010

3.1 Para avaliar em Arte: critérios e orientações ..... MP010

3.2 Instrumentos de avaliação ..... MP011

3.2.1 Diário reflexivo do professor ..... MP011

3.2.2 Registro em áudio, vídeo ou fotografia ..... MP011

3.2.3 Leitura e observação dos livros dos estudantes ..... MP011

3.2.4 Portfólio ..... MP011

**4. Orientações e fundamentos das avaliações** ..... MP011

4.1 Avaliação diagnóstica ..... MP011

4.2 Avaliação processual ..... MP012

4.3 Autoavaliação ..... MP012

4.4 Avaliação final do ano ..... MP012

**5. Ficha de avaliação processual bimestral do professor** ..... MP012

**6. Estrutura do livro** ..... MP015

**7. Referências bibliográficas comentadas** ..... MP015

**8. Competências e habilidades da BNCC destacadas no 4º ano** ..... MP017

**● Unidades e conteúdos dos capítulos do 4º ano do Livro do Estudante** . MP030

O que eu já sei? ..... MP030

**Unidade 1 – Tradições do Brasil** ..... MP034

Capítulo 1. A festa do boi ..... MP036

- Conhecimento das festas tradicionais brasileiras ..... MP036

- Leitura com base nas festas e lendas tradicionais na arte ..... MP036

- Escrita com base nas festas e lendas tradicionais na arte ..... MP037

- Fruição e conhecimentos das especificidades dos sons de diferentes instrumentos e da voz ..... MP039

Capítulo 2. A tradição da argila ..... MP040

- Produção de imagens por meio de argilogravura ..... MP042

O que eu aprendi? ..... MP044

Capítulo 3. Cantando e brincando ..... MP046

- Participação em jogos musicais ..... MP046

- Identificação de diferentes timbres e intensidades ..... MP046

Capítulo 4. O Carnaval ..... MP049

- Respeito aos demais estudantes ao conversar sobre seus trabalhos ou preferências musicais ..... MP050

- Trabalho com o tema Carnaval ..... MP051

- Valorização de canções da cultura brasileira ..... MP051

- Planejamento e produção de desfile de Carnaval na escola ..... MP052

O que eu aprendi? ..... MP054

**Unidade 2 – Retratos e danças** ..... MP058

Capítulo 1. O que é um retrato? ..... MP060

- Leitura e comparação entre retratos pintados e fotografados ..... MP060

- Apreciação do gênero retrato nas imagens de arte ..... MP061

- Conhecimento do retrato como modalidade presente na pintura, na fotografia, na escultura ..... MP061

- Diferenciação entre retrato e autorretrato ..... MP062

- Valorização do retrato e do autorretrato como documentos históricos ..... MP062

• Escrita e leitura de texto por meio de imagens de retratos .....	MP063
Capítulo 2. O retrato pode ser inventado ...	MP064
• Reconhecimento da multiplicidade de formas de criação na arte dos retratos ...	MP064
• Observação e imaginação na criação de retratos .....	MP065
• Leitura de texto de crítico sobre arte ...	MP067
• Criação de retrato imaginário .....	MP067
O que eu aprendi? .....	MP068
Capítulo 3. Gente que dança .....	MP070
• Reflexão crítica sobre a dança e as necessidades do artista na sociedade ...	MP071
• Desenvolvimento da consciência corporal na movimentação .....	MP072
• Pesquisa e escrita a respeito de dança	MP073
• Assimilação de passos de dança .....	MP074
Capítulo 4. Inventando uma dança .....	MP076
• Experimentação do espaço na dança ..	MP076
• Valorização da linguagem da dança ...	MP077
• Valorização da profissão de dançarino e dos grupos de dança brasileiros .....	MP078
• Criação de coreografia .....	MP079
O que eu aprendi? .....	MP080

### Unidade 3 – Arte indígena e afro-brasileira

MP084	
Capítulo 1. Arte plumária .....	MP086
• Reconhecimento e valorização das manifestações artísticas e culturais dos povos indígenas brasileiros .....	MP086
• Conhecimento sobre a arte plumária ..	MP087
• Criação de um cocar .....	MP089
Capítulo 2. A cerâmica da Amazônia .....	MP090
• Conhecimento da tradição da cerâmica amazônica .....	MP090
• Produção de objeto utilitário em argila ...	MP093
O que eu aprendi? .....	MP094
Capítulo 3. A cultura afro-brasileira .....	MP096
• Reconhecimento e valorização das manifestações culturais afro-brasileiras .....	MP097
• Planejamento de um projeto de escultura para local público .....	MP098
• Apreciação da moda inspirada em temas de origem africana .....	MP099
• Concepção das estampas para tecido e estudo de sua aplicação .....	MP100

Capítulo 4. Inspirações na cultura afro-brasileira .....	MP102
• Valorização da cultura afro-brasileira ...	MP102
• Respeito a diferentes crenças religiosas .....	MP102
• Ilustração de um texto .....	MP105
O que eu aprendi? .....	MP106

### Unidade 4 – Espaços das artes e quadrinhos

MP110	
Capítulo 1. Museus, instituições culturais, teatros e espaços de apresentação artística .....	MP112
• Reconhecimento da importância dos espaços dedicados às artes .....	MP112
• Conhecimento de profissionais que trabalham em museus .....	MP114
• Escrita sobre arte .....	MP115
Capítulo 2. Performances, happenings e ambiente .....	MP116
• Conhecimento da arte contemporânea realizada com a participação do público: <i>happenings, performances</i> .....	MP116
• Conhecimento sobre trabalhos de arte contemporânea que criam ambientes ...	MP118
• Planejamento da realização de um <i>happening</i> .....	MP119
O que eu aprendi? .....	MP120
Capítulo 3. Ler e estudar quadrinhos .....	MP122
• Articulação entre texto e imagem nas HQs .....	MP122
• Valorização da produção de arte contemporânea, suas soluções de ordenação do espaço e seus materiais não convencionais .....	MP123
• Compreensão e assimilação da linguagem das HQs .....	MP125
• Criação de cena teatral por meio de sons de onomatopeias .....	MP126
Capítulo 4. Escrever e desenhar quadrinhos .....	MP127
• Valorização das histórias em quadrinhos brasileiras .....	MP127
• Planejamento da produção e desenho de uma tirinha de HQ .....	MP129
O que eu aprendi? .....	MP130
Avaliação final .....	MP134
Glossário .....	MP138
Indicações de leitura para os estudantes ...	MP139
Referências bibliográficas comentadas ...	MP142

## ● Orientações gerais do livro de Arte<sup>1</sup> desta coleção

O componente Arte, da área de Linguagens do currículo escolar, propicia aos estudantes uma forma singular de conhecimento nas dimensões da criação, da crítica, da estesia, da expressão, da fruição e da reflexão (Base Nacional Comum Curricular – BNCC). A aprendizagem em Arte promove o desenvolvimento do pensamento criador, da ludicidade, da capacidade de descoberta e de resolução de problemas, assim como da formação em relação aos valores humanos fundamentais. Os atos de criação ocorrem quando os estudantes vivenciam as dimensões do conhecimento de modo autoral.

### 1. Visão geral da proposta desenvolvida no Livro do Estudante

O ingresso no mundo das artes promove as aprendizagens porque, quando se faz arte e se aprende sobre arte, os estudantes são capazes de realizar leituras das diferentes formas de manifestação das culturas e dos contextos em que a arte é gerada.

Arte confere significado ao que se aprende, porque abre campo para que cada estudante construa sua identidade cultural dialogando simbolicamente com as imagens de que desfruta, com as músicas que ouve, com os espetáculos a que assiste e com as informações às quais tem acesso, incluindo as produções contemporâneas. Desse modo, arte é um aprendizado que expande as possibilidades de participação social. Em razão disso, hoje dispomos de orientações de ensino que advogam a inclusão desse componente na escola, considerando suas especificidades e com base na legislação.

Acreditamos que, aprendendo o que está proposto neste livro, o estudante dialogará com a produção social e histórica da arte, compreendendo e desfrutando do universo artístico de diversos povos e culturas, tempos e contextos, conhecendo também a arte presente em seu país e em seu cotidiano, sabendo contextualizar essas produções. Nos livros de Arte o estudante terá oportunidade de trabalhar aspectos da Língua Portuguesa, como: compreensão de texto, leitura, leitura oral, criação de texto e desenvolvimento do vocabulário.

Fizemos os livros do 1º ao 5º anos para que os estudantes possam conhecer as linguagens da arte que se constituem como unidades temáticas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro e, ainda, as Artes Integradas, que trabalham o diálogo entre as linguagens artísticas, incluído o uso das tecnologias da informação e da comunicação.

Aprendendo dessa forma, acreditamos que o estudante será capaz de compreender o papel da arte na sociedade e na vida dos indivíduos, percebendo-se como um sujeito criador, conhecedor de arte e cidadão com direito à participação cultural.

<sup>1</sup> Grafamos “Arte” para nos referir ao componente curricular e “arte” nos demais casos.

As produções artísticas dos estudantes podem ser socializadas na escola, envolvendo os educadores, os familiares e a comunidade nos processos educativos. As atividades não se restringem ao espaço físico da escola; os estudantes dialogam com seus familiares na casa e se comunicam com o universo mais amplo onde se situam e são veiculadas as diferentes produções artísticas, tanto em contato direto como por intermédio do uso de diferentes mídias e das tecnologias da informação e da comunicação.

### 2. Proposta teórico-metodológica adotada

Temos como objetivo que os professores encontrem no Manual do Professor um material formativo e informativo para o trabalho com as diferentes dimensões do conhecimento que se entrelaçam nas linguagens artísticas e com as propostas que integram mais especificamente a alfabetização e a literacia. Eles ainda poderão ter flexibilidade ao usar o material adequando-o à realidade de seu contexto escolar, respeitando o que está definido neste livro, na Base Nacional Comum Curricular e nas orientações da Política Nacional de Alfabetização (PNA). Além disso, consideramos importante organizar o Manual do Professor para que ele seja de leitura simples, mas tenha profundidade em relação à Arte, assim como na didática do componente.

O desenvolvimento artístico e estético do estudante não é espontâneo ou natural, tampouco é fruto de cópias de modelos de arte. Ele requer aprendizagem e interação para alcançar consistência e permanência na vida dentro e fora da escola. A escola é uma excelente oportunidade de desenvolvimento das competências e aprendizagem das habilidades relacionadas aos diferentes objetos do conhecimento e dos conteúdos.

Diferentes conteúdos estão presentes nas dimensões do conhecimento da criação, da crítica, da estesia, da expressão, da fruição e da reflexão, como preconiza a BNCC. É por intermédio da experiência no âmbito de cada uma dessas dimensões do componente Arte que os aprendizes poderão criar novas realidades simbólicas em trabalhos individuais e coletivos, o que promoverá, ao longo da escolaridade, o protagonismo e a capacidade de participar, como cidadãos, da criação artística e do desfrute das produções do universo da arte de modo crítico, reconhecendo a importância da arte na escola e na sociedade. No trilhar de suas ações, o estudante desenvolverá competências nos âmbitos pessoal, social, cognitivo e comunicativo.

As linguagens da arte também precisam ser trabalhadas separadamente em aula, pois, assim como existem práticas artísticas que entrelaçam várias áreas e linguagens, há outras nas quais o artista cria em uma só linguagem. O ensino e a aprendizagem de Arte na escola dialogam com os modos de fazer que se apresentam no mundo. O importante é que nas propostas que articulam linguagens em sala de aula não se deforme a natureza das Artes Visuais, da Dança, da Música, do Teatro e das Artes integradas, pois cada qual possui suas especificidades.

## 2.1 Arte se aprende

O pensamento artístico é uma forma de conhecimento de viés autoral e criador, pois promove modos genuínos, diferenciados e compartilhados de compreensão e interação com o outro e na sociedade que afetam positivamente a constituição da identidade artística e cultural dos estudantes.

Arte possui conteúdos e ações de aprendizagem próprios. Compreendida como manifestação humana ancestral, seu estudo na educação escolar tem como objetivo expandir as possibilidades de participação social e o desfrute do patrimônio cultural material e imaterial em sua pluralidade, como bem de direito do estudante que queremos formar.

Conhecer e fazer arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental envolve ações de aprendizagem nas quais os estudantes mobilizam o que já sabem ao entrarem em contato com o que é novo para eles. A interação com os conteúdos resulta tanto em sua aprendizagem como na das habilidades associadas aos objetos de conhecimento, às competências específicas do componente Arte, às da área de Linguagens e às competências gerais.

O ambiente afetivo relacional entre o professor e os estudantes é muito importante para as aprendizagens, a interação individual entre o docente e o estudante, e a promoção de propostas de aprendizagem compartilhada e colaborativa entre os estudantes pode promover relações integradoras na sala de aula. Isso não significa ausência de debates em relação a pontos de vista divergentes entre os estudantes.

Em Arte, propomos a postura investigativa do estudante e a cooperação entre os pares. A aprendizagem em Arte inter-relaciona cognição, criatividade, crítica, curiosidade, expressividade, emoção, fruição, imaginação, ludicidade, percepção e sensibilidade estética.

Em relação ao desenvolvimento de competências adequadas às necessidades do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental, temos ampla gama de possibilidades para o trabalho dos estudantes. Essas competências são de ordem cognitiva, comunicativa, pessoal e social e deverão perpassar as seis dimensões do conhecimento experienciadas pelos aprendizes.

As competências pessoais, sociais, cognitivas e comunicativas serão alcançadas por meio de interação com as propostas aqui sugeridas e ordenadas, de modo que o estudante possa compreender as criações artísticas em suas diferentes linguagens, nas interfaces entre elas e outras áreas de conhecimento e em sua própria experiência, com forte interação entre o que aprende, seus atos de criação e sua existência cotidiana, incluindo o conhecimento de questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais presentes no universo da arte.

Sabe-se que Arte favorece a construção da autoestima e do papel de estudante que cria ao aprender, porque cada estudante se coloca como sujeito participante de um coletivo, que dialoga com o conhecimento do componente e se identifica progressivamente com a produção dos artistas em uma perspectiva plural, ou seja, incluindo a diversidade das culturas e dos diferentes grupos sociais.

Ao aprender, o estudante entrará em contato com o sistema que envolve a arte na sociedade, ou seja, diferentes modos de produção, de circulação e de acesso à arte. Do mesmo modo, aprenderá sobre os protagonistas do mundo da arte: artistas, curadores, arte-educadores, historiadores, críticos, entre outros. Esse sistema não pode ser desconsiderado e, sim, compreendido em bases críticas e problematizadoras, para melhor entendimento e contextualização do sistema da arte em suas diferentes matrizes culturais e estéticas na sociedade e na vida cotidiana.

## 2.2 A organização do ensino

A organização do ensino do 1º ao 5º anos apresenta temas relevantes e de interesse dos estudantes ordenados em quatro unidades a cada livro. Organizamos os livros para que o estudante possa aprender, progressivamente, ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com interesse em seguir aprendendo, incorporando a arte em sua vida como conhecimento com sentido.

Em nossos livros, valorizamos ensinar sobre a diversidade da arte brasileira de diferentes regiões, fortalecendo as culturas afro-brasileiras e as dos povos indígenas brasileiros. Incluímos a produção internacional de diversos povos, tempos e lugares para promover o conhecimento da arte em uma perspectiva inclusiva, na qual a pluralidade das matrizes estéticas merece ser estudada.

Cada unidade do Livro do Estudante ocupa o tempo de um bimestre. Elas atendem ao desenvolvimento da parte obrigatória e comum do componente Arte. Planejamos as unidades de modo que o professor disponibilize de tempo didático para a concretização do que planejar para as suas propostas da parte diversificada, que atenderá às características e às especificidades do seu contexto cultural e educativo.

Assim foram planejadas as unidades do 1º ao 5º anos:

<b>1º ano</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Formas e cores</li><li>2. Bichos</li><li>3. Casas, castelos e labirintos</li><li>4. Artistas de circo</li></ol>
<b>2º ano</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Quem faz arte é artista!</li><li>2. Artistas de diferentes lugares do mundo</li><li>3. Arte que se multiplica</li><li>4. A visão de mundo dos artistas</li></ol>
<b>3º ano</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Quem desenha as coisas que usamos?</li><li>2. Arte feita com muitas coisas</li><li>3. Artistas imigrantes</li><li>4. Texto e imagem fazem arte</li></ol>
<b>4º ano</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Tradições do Brasil</li><li>2. Retratos e danças</li><li>3. Arte indígena e afro-brasileira</li><li>4. Espaços das artes e quadrinhos</li></ol>
<b>5º ano</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Origens da pintura e da música</li><li>2. Dança e Teatro</li><li>3. A paisagem e a arte na cidade</li><li>4. Teatro e animação</li></ol>



### **2.3 Para trabalhar as dimensões do conhecimento da BNCC em Arte: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão**

As teorias do desenvolvimento e da aprendizagem da criança e do jovem orientaram as escolhas das propostas que envolvem as dimensões do conhecimento do componente Arte deste livro, sempre considerando que o desenvolvimento está associado às aprendizagens e não se dá de modo apenas natural e espontâneo. Pensamos sobre meios e espaços adequados ao desenvolvimento do percurso de criação em Arte de cada estudante.

Ponderamos que o desenvolvimento de cada estudante está relacionado com as oportunidades de aprender e **criar**, de expandir sua sensibilidade e percepção (**estesia**), sabendo se **expressar** artisticamente tanto individual como coletivamente, edificando um percurso de criação. Distingue-se do que se postulava na educação tradicional, na qual se aprendia arte copiando modelos e realizando exercícios mecânicos que requeriam destreza, ou do que se propunha na escola renovada, em que se aprendia arte por intermédio da livre expressão do estudante, sem contato com a arte adulta. Hoje acreditamos que a interação com arte, a orientação técnica a serviço da **expressão**, a investigação do estudante e o apoio e acompanhamento dos professores nas aprendizagens dão base ao desenvolvimento artístico, crítico, estético e à formação cultural.

Assim, ao criar e conhecer arte, o aprendiz investiga e relaciona, progressivamente, seus atos de aprendizagem com os dos colegas e com as práticas dos artistas.

Os materiais, os instrumentos e as técnicas possuem histórias que acompanham a história de cada uma das linguagens da arte. Portanto, procuramos apresentar também esse caminho de mudanças por meio de propostas práticas e exemplos da arte ao longo do tempo em diferentes contextos. Assim, o estudante se situa como ser que vive em determinado momento histórico, que possui contextos e práticas artísticas específicos.

Instigamos a imaginação e a **reflexão** promovendo a criatividade, o protagonismo, a **crítica** e a autoria do estudante com propostas desafiadoras, **reflexivas**, lúdicas e prazerosas que podem ser compartilhadas e muitas vezes partilhadas com a comunidade escolar mais ampla e os familiares.

Selecionamos obras e artistas de contextos e tempos variados para expandir o repertório dos estudantes e ensinar sobre a diversidade. Viajamos pelas poéticas e procedimentos desses artistas para que os estudantes se sintam convidados a entrar no universo da arte e dele participar.

O espaço para a aprendizagem diferenciada está garantido no fazer artístico que orientamos nos capítulos de cada uma das unidades do Livro do Estudante. Desse modo, teremos tantas respostas visuais, audiovisuais, cênicas, musicais, de movimento ou de linguagens integradas quantos forem os estudantes em cada sala de aula. Essas respostas são abertas, pois existem outras respostas e para todas elas o professor receberá orientações e

subsídios no seu manual. Assim, o professor saberá orientar os processos de **criação**, de expressão da sensibilidade e da percepção oferecendo suporte didático.

O professor perceberá que em algumas propostas é importante deixar o estudante descobrir caminhos próprios, acompanhando-o no enfrentamento dos obstáculos inerentes à **criação**, ajudando-o na resolução de problemas com dicas e perguntas, fazendo-o acreditar em si mesmo – no que faz e pensa. Ele poderá propor exercícios que aprimorem a **criação**, fornecendo ao estudante informações com base nos objetos que constituem o Patrimônio Cultural de nosso país e de outros contextos que consolidam as histórias da arte.

Cada imagem, cada movimento, cada cena, cada som e suas associações que emergem nas formas artísticas criadas em sala são importantes, porque se referem ao universo simbólico do estudante e, portanto, demandam atenção, planejamento de tempo, ordenação do espaço e comunicação na recepção do professor e na troca entre os estudantes nas ações didáticas.

Uma aprendizagem artística percorrida dessa forma deixará marcas positivas na memória do aprendiz e no gosto por frequentar a escola e um sentimento de competência para criar e desfrutar da produção social e histórica da arte, refletindo criticamente sobre ela e sabendo se situar no universo artístico. Além disso, o estudante aprende a lidar com situações novas, inusitadas e incorpora competências e habilidades verbais e não verbais para expor publicamente suas produções e ideias como protagonista, recorrendo a modos contemporâneos que envolvem recursos tecnológicos tanto na criação como na documentação e comunicação de seus trabalhos.

O professor encontrará neste material produções artísticas nas diferentes linguagens, promovendo as seis dimensões do conhecimento. Além disso, será instigado a trabalhar com diversos meios tecnológicos que podem colaborar na documentação dos trabalhos e textos produzidos pelos estudantes, para análise e reflexão conjunta na sala de aula e para comunicação fora dela.

O acesso à diversidade da produção artística também pode ser alcançado por contato direto ou indireto. A **fruição** é realizada com os trabalhos artísticos apresentados no Livro do Estudante, outros podem ser encontrados em espaços culturais, museus, teatros, casas de **shows**, nos espaços públicos de cada região, ateliês de artistas, feiras, mostras, praças, ruas, **shows**, apresentações, estações de metrô, festas populares ou por meio de reproduções em livros, catálogos, cartazes, internet, CDs, DVDs, filmes, gravações, gibis, rádio, revistas etc.

Desse modo, os estudantes vão **refletir** sobre a arte produzida na sociedade e relacioná-la considerando quem a faz e a fez, o que foi e é produzido e também como e quem documenta, preserva e acessa arte em diferentes culturas e momentos da história.

A arte como produção histórica relevante precisa ser documentada, preservada e divulgada, o que consideramos como direito dos povos. Destacamos em nosso livro a relevância dos profissionais que atuam na construção da arte como objeto social e histórico.

Procuramos destacar a interação com trabalhos artísticos, **fruição** e **estesia** ao longo dos capítulos dos livros dos estudantes. A **fruição** da arte pode ser aprofundada propiciando ao estudante, progressivamente, situar a produção artística sabendo estabelecer conexões entre diferentes criações em uma perspectiva inclusiva em relação a grupos sociais de diferentes culturas.

O desfrute da produção sócio-histórica da arte é uma ação simultaneamente inteligente e sensível. Ao interagir com arte, o estudante também aprende a pensar sobre as produções artísticas, constrói suas próprias ideias e se manifesta por meio delas falando, escrevendo e criando trabalhos artísticos.

Nos livros, abrimos espaço para essas **reflexões** e para a crítica que articula proposições, aspectos estéticos relativos aos trabalhos de arte, e ainda para questões de ordem política, social, histórica, filosófica, econômica e cultural. Nas formulações dos estudantes, não esperamos que eles repitam o conhecimento trabalhado, mas que possam recriá-lo com coerência em um discurso que os satisfaça e que substituirão progressivamente por ideias mais aperfeiçoadas, usando termos com adequação, ou seja, com repertório adequado, expandido e inclusivo.

Buscamos criar situações de interação entre os colegas da sala de aula tanto quando **criam** individualmente e coletivamente como quando fruem arte e expressam suas ideias por intermédio de abordagens sensíveis e críticas. Essas orientações didáticas fazem avançar as ideias e a produção artística de cada estudante, porque as discussões e as trocas com os demais estudantes em situações de aprendizagem, por vezes apoiadas pela mediação do professor, expandem o repertório de cada um e promovem novas aprendizagens.

## **2.4 Desenvolvendo os fundamentos**

Neste livro, o componente Arte propicia aos estudantes participar dos trabalhos de criação com a marca da subjetividade e, simultaneamente, ser informados pelo conhecimento de arte produzido e organizado por agentes da sociedade. Isto promove nos estudantes a capacidade de defender publicamente as próprias ideias e pontos de vista em situações de acordo e mesmo de desacordo com os pares, exercitando assim a reflexão crítica e a comunicação. Isso favorece a exposição das produções artísticas em mostras e apresentações, presencial ou virtualmente na internet.

Arte possui habilidades específicas a serem trabalhadas, como: improvisação, reconhecimento de matrizes estéticas, exploração de fontes sonoras, exercício de faz de conta etc. Seu desenvolvimento dar-se-á por interações sucessivas com textos, músicas, imagens, falas, apresentações teatrais, jogos, filmes etc. Desse modo, o estudante vai construir significados, elaborados ao longo de sua escolaridade e do processo de aprendizagem autoral, do qual será o protagonista.

Um estudante do Ensino Fundamental já pode entrar em contato com concepções da arte, falar e escrever sobre elas e produzir textos curtos com apoio do professor. Será capaz de pequenas observações críticas e de se manifestar em trabalhos de criação e expressão artística. Assim, vai desenvolver suas competências e habilidades.

Ao ter contato com informações sobre arte, os estudantes encontram acontecimentos e eventos com os quais podem aprender pelo contato frequente com eles, e que acabam formando parte do seu repertório. A memória dos eventos e acontecimentos deve ser significativa e precisa estar articulada às concepções aprendidas, aos processos envolvidos e aos valores sociais a eles atrelados para diferenciar-se da mera informação decorada mecanicamente e desprovida de sentido.

A aprendizagem em Arte também é fruto da experimentação, da invenção e da descoberta de quem cria. A criação artística compreende processos específicos que abrigam experiências lúdicas, perceptivas, expressivas e imaginativas. Por exemplo, saber fazer uma xilogravura, gravar uma música, criar maquiagens, encenar, produzir imagens em movimento, usar tecnologias da informação e comunicação requerem domínio de um conjunto de ações que já foram criadas e executadas pelos artistas e profissionais do mundo da arte. Elas trarão a marca do estudante, mas tais saberes já existentes entre os artistas podem ser recriados e aprendidos pelos estudantes.

Um estudante que tem domínio dos processos envolvidos em práticas artísticas específicas pode compartilhar este saber com colegas que ainda não o alcançaram; os professores podem apoiar a aprendizagem desses processos sem fazer pelo estudante, mas dando dicas, trazendo informações e demonstrando, apoiando a ação prática do aprendiz até que ele se torne independente e faça por si mesmo, do seu jeito, usando o que aprendeu a serviço de sua necessidade de expressão e gosto. Os professores podem promover situações que propiciem esse aprendizado compartilhado e precisam dar aos estudantes orientações sobre os processos construtivos e expressivos, com base em seus conhecimentos e nas orientações do Manual do Professor.

A postura dos estudantes diante das produções artísticas manifesta-se nas interações entre eles e no que expressam em relação à produção social e histórica da arte. Trata-se de condutas como: respeitar o trabalho dos colegas; emitir opinião e julgamento de forma construtiva às criações dos pares; cuidar do espaço de trabalho na escola (organização e limpeza de materiais e instrumentos); valorizar a arte na sociedade; considerar o direito dos povos por expressar e documentar sua arte; valorizar a arte na vida de todos os cidadãos com respeito à diversidade das culturas e à expressão individual.

O conhecimento sobre as proposições poéticas envolvendo questões como meio ambiente e alimentação, entrelaçadas às ideias dos artistas, remete os estudantes a diferentes focos. Obras como as esculturas do artista Frans Krajcberg, polonês radicado no Brasil, que aponta a necessidade de preservação da natureza, ou a entrevista com a bailarina brasileira contemporânea Juliana de Moraes, que reitera a importância dos cuidados com a alimentação de qualidade e com o corpo. O artista, por intermédio de suas obras e concepções, pode ser um agente de formação e, por vezes, de conscientização das questões que se destacam na vida social de cada época e lugar.

## 2.5 Orientações didáticas

Orientamo-nos pela possibilidade de aprendizagem progressiva dos estudantes a cada ano em Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas. Os objetos de conhecimento favorecem uma aprendizagem artística e estética tão abrangente quanto é possível aos estudantes do 1º ao 5º anos.

Cuidamos da especificidade de cada unidade temática (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas) do componente Arte e das ações integradoras entre elas e com Alfabetização e Literacia. Desse modo, a organização das aprendizagens de cada um dos livros visa uma ordenação que favorece o aprender ao longo de cada unidade, cujo desenvolvimento e avaliação é bimestral.

### 2.5.1 Interfaces do componente Arte

O ensino e a aprendizagem geral se beneficiam das aprendizagens artísticas porque elas promovem a formação cultural do estudante, que, por intermédio da arte, se reconhece como ser autoral, ético, político e histórico. Isso favorece sua participação no mundo contemporâneo, que requer criatividade, inovação, competências, habilidades e formação orientada a valores humanos.

A produção social e histórica da arte se ordena com trabalhos de artistas em conexões. Cada trabalho pode ser compreendido na relação com o percurso criado pelo artista com seus trabalhos e com o dos demais artistas de tempos e contextos distintos até a contemporaneidade.

O percurso de criação dos artistas e da arte na história da humanidade nos aponta tanto a separação como a interseção entre áreas de conhecimento e as linguagens que configuram o objeto artístico. Contudo, o ensino e a aprendizagem em Arte não abrem mão da abordagem por linguagem.

Isso é pertinente à arte, tendo em vista que a produção artística que se aprende e faz na escola está diretamente vinculada àquela que se encontra no mundo. Ao falar de arte, Edgar Morin nos esclarece alguns aspectos dessa perspectiva:

[...] São o romance e o filme que põem à mostra as relações do ser humano com o outro, com a sociedade, com o mundo. O romance do século XIX e o cinema do século XX transportam-nos para dentro da História e pelos continentes, para dentro das guerras e da paz. E o milagre de um grande romance, como de um grande filme, é revelar a universalidade da condição humana, ao mergulhar na singularidade de destinos individuais localizados no tempo e no espaço. [...]

MORIN, E. *A cabeça bem feita*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

Dessa forma, a perspectiva de Edgar Morin corrobora o que propomos, pois vislumbra um vínculo estreito entre a arte, o ser humano e o mundo. Isso alimenta a concepção de nossa proposta, por preservar as relações entre: arte e vida, arte e diferentes modalidades de contextualização de seus objetos de conhecimento e conteúdos. A singularidade e a diversidade da condição humana, que ecoa e nos mobiliza nas poéticas em diferentes contextos, aproxima a arte da vida.

### 2.5.2 Para gostar de aprender

Consideramos que é importante levantar o que os estudantes já sabem sobre arte e sobre o fazer artístico para introduzir novas habilidades a serem aprendidas, porque as habilidades precisam relacionar-se aos objetos de conhecimento, à experiência e à vida cultural dos aprendizes para ganharem significado.

Os conhecimentos novos, da maneira como propomos, vão se relacionar de forma substantiva com o que os estudantes já sabem, por meio de relações que estabelecem, progredindo na aprendizagem para níveis mais complexos, cada vez com mais domínio e conhecimento em Arte, mais aperfeiçoados com a intervenção e o apoio dos professores.

A motivação que procuramos despertar com base nas propostas é aquela que parte do estudante, ou seja, é intrínseca ao sujeito da aprendizagem. Assim, a criação, a crítica, a estesia, a expressão, a fruição e a reflexão refletem o desejo de aprender de estudantes motivados, que podem construir um autoconceito positivo de si mesmos como aprendizes e uma autoestima baseada nos próprios conhecimentos. Esses estudantes terão vontade de seguir aprendendo sempre e incluirão arte como experiência e conhecimento importante em sua vida.

Os objetos do conhecimento visam promover a aprendizagem dos conteúdos e das habilidades no componente Arte promovendo o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, cognitivas e comunicativas. Para tanto, da seleção constam uma variedade de conteúdos da aprendizagem e as habilidades são tratadas com profundidade, estimando a dedicação e o tempo necessários ao trabalho com cada uma delas e ainda orientações didáticas adequadas à natureza dos temas e do ano escolar e das atividades.

Procuramos contemplar o tempo didático disponível nas escolas para aulas de Arte, para que os estudantes aprendam motivados e relacionem as aprendizagens com os demais componentes e com sua vida cotidiana. Assim, aprender tem sabor e sentido para o estudante.

Propusemos ações de interesse à formação artística e cultural e as estruturamos de modo a tornar o estudo agradável, instigante e lúdico, envolvendo o estudante nas aprendizagens. Também lançamos muitos desafios e propostas de investigação.

A organização dos conteúdos da aprendizagem, dos objetos do conhecimento e das habilidades têm como objetivo, além de instigar o trabalho criador e autoral nas distintas dimensões do componente, ensinar sobre a produção social de arte, trazer a diversidade das culturas para a sala de aula e promover o valor das culturas de distintos povos e regiões do Brasil e do mundo. Dessa forma, acreditamos que os estudantes fortalecerão sua identidade cultural, reconhecendo e valorizando a existência de outras culturas, delas se aproximando com conhecimento e, portanto, sem preconceitos.

Desse modo, o saber sobre a diversidade cultural colabora na formação ética e estética do aprendiz, torna-o um cidadão mais humanizado e consciente sobre a arte e a vida de outros povos, grupos sociais e contextos,

expandindo suas possibilidades de estabelecer relações, ou seja, pensar sobre arte transitando entre o que é singular e o que é diverso nas produções artísticas e estéticas.

### 2.5.3 Dar destino à produção dos estudantes

Procuramos dar destino à produção artística dos estudantes na escola e fora dela; quando possível, criar situações para os estudantes apresentarem os próprios trabalhos e trabalhar junto aos pares e criar meios para mostrar e se comunicar por intermédio dos trabalhos: exposições, textos, gravações, uso de meios digitais e apresentações na escola envolvendo a comunidade escolar, os familiares e a comunidade mais ampla.

Para apoiar o trabalho em sala de aula e seus conhecimentos sobre o ensinar arte, o professor encontrará no texto orientado a ele, de cada capítulo, material formativo que o habilitará para suas ações e poderá ainda selecionar, estudar e discutir com seus pares, orientadores ou gestores. Assim, esperamos que possa realizar o trabalho articulando teoria e prática no componente Arte com autonomia e postura investigativa.

## 3. Avaliação em Arte

A avaliação em Arte é uma tarefa que requer do professor eleição de critérios e diferentes formas de avaliar. Desse modo, procuramos fazer com que cada situação de avaliação se consolide como uma nova situação de aprendizagem com desafios para os estudantes e enquanto uma orientação ao planejamento dos professores.

A avaliação é um procedimento complexo que requer cuidados, porque Arte é um componente curricular no qual os produtos do fazer artístico do estudante representam sua individualidade, sua cultura e suas competências expressivas e construtivas. A análise do conjunto das produções da classe e de cada estudante em seu processo, considerando a multiplicidade de aspectos implicados nas situações de avaliação, deve salvaguardar tanto a perspectiva afetiva quanto a cognitiva nas interações avaliativas junto aos estudantes.

A avaliação tem muitas funções, porque, ao mesmo tempo que serve para que o estudante se situe em suas aprendizagens e na sua relação como aprendiz em seu grupo ou classe, serve para que o professor avalie sua atuação didática.

Se, com auxílio da avaliação, constata-se que muitos estudantes não aprendem ou que as tarefas não trazem desafios para a maioria deles, é necessário replanejar as orientações.

Projetamos o livro do professor pensando nas habilidades e nos objetos de conhecimento, nas aprendizagens a cada capítulo do Livro do Estudante e nas competências do bimestre. As orientações didáticas e as propostas de avaliação são um todo articulado, adequado a cada ano, com caráter formativo e informativo para o professor.

Pensamos o ensino contemplando os modos de aprendizagem em Arte e respeitando o espaço das dimensões do conhecimento na sala de aula, e também as características individuais dos estudantes. Isso supõe uma avaliação

que analisa os contextos de aprendizagem gerados pelo ensino e as aprendizagens sucessivas dos estudantes, que serão registradas em uma **Ficha de avaliação processual bimestral do professor**.

Partimos do princípio de que o conjunto de saberes que cada estudante traz consigo influi na sua aprendizagem e também na avaliação, porque o estudante parte do que sabe para avançar nos conhecimentos em Arte, desse modo, a avaliação diagnóstica, que antecede o início de um livro, serve para situar o professor em relação aos conhecimentos prévios dos estudantes.

Sugerimos muitas situações em que o aprender é uma ação compartilhada entre os estudantes e entre o professor e os estudantes. Isso significa que tentamos deixar claro que a avaliação feita dessa forma pode auxiliar o estudante a acompanhar o percurso das próprias aprendizagens e ser capaz de realizar uma autoavaliação. Para o professor, essa modalidade de avaliação esclarece o ponto de vista do estudante em relação às experiências de aprendizagem e pode ajudá-lo nas orientações do ensino.

É importante que o professor possa acompanhar o que cada estudante sabe, realizando observações e registros desses avanços. Avaliar avanços significa saber situar as aprendizagens dos estudantes.

Assim, reiteramos que a avaliação não é um instrumento de controle do professor, de mera quantificação das aprendizagens e classificação dos estudantes; é, sobretudo, um instrumento de verificação da aprendizagem e reorientação do planejamento das situações de ensino.

Pensamos o livro de modo a garantir que as avaliações revelem os processos envolvidos na ação dos professores que deram as aulas e dos estudantes que delas participaram. Ao avaliar, o professor sempre pode levar em conta cada estudante na relação com o grupo ou classe que tem acesso às mesmas oportunidades educativas na escola. Portanto, apesar das múltiplas soluções e das tantas respostas quantos forem os estudantes, considerar cada estudante em relação às possibilidades de aprendizagem do grupo situa-o em relação às competências, às habilidades e às dimensões do conhecimento em Arte de seu ano de escolaridade.

### 3.1 Para avaliar em Arte: critérios e orientações

No livro, os estudantes encontram propostas atraentes e compreensíveis para que estudem porque gostam de aprender arte, e não para cumprir uma obrigação escolar. Portanto, as avaliações denotam suas conquistas, seus esforços, sua persistência e sua dedicação à aprendizagem e promovem uma atitude criativa.

Indicamos que o professor procure, sempre que possível, considerar o conjunto das ações de aprendizagem em Arte dos estudantes. Isso favorece que cada estudante visualize sua produção em um percurso de criação individual, sem se prender a uma ou outra produção que pode ter tido resultados de que particularmente ele gostou mais ou de que gostou menos. Procure incentivar falas sobre a produção de cada estudante e das produções coletivas, pois isso promove a socialização das produções entre os colegas e a aprendizagem.

É importante reservar um momento para leitura de trabalhos individuais e trabalhos coletivos na avaliação. Os juízos estéticos de bonito e feio, certo e errado, jeitoso e desajeitado não têm pertinência, são inadequados ao contexto e potencialmente inibidores da aprendizagem, por isso a avaliação não é regida por tais critérios.

As avaliações precisam ser compartilhadas pelos estudantes, que podem querer saber mais informações sobre os resultados. Nesses casos, o professor terá sensibilidade para promover o autoconceito e a autoestima positiva dos estudantes para continuarem criando e aprendendo em Arte.

### **3.2 Instrumentos de avaliação**

Existem instrumentos de avaliação mais adequados a cada tipo de atividade desenvolvida no Livro do Estudante, além das orientações que estão no texto em U deste manual.

#### **3.2.1 Diário reflexivo do professor**

É um instrumento favorável à avaliação. Nele o professor anota suas reflexões antes, durante e no final de cada capítulo das unidades do Livro do Estudante. Elas dão margem a novas ideias e a um olhar distanciado que promove a clareza em relação às próprias ações e às produções dos estudantes.

Você pode focar em dimensões do conhecimento diferentes a cada dia para ordenar sua reflexão. É bom que se saiba que não podemos avaliar todas as aprendizagens em uma reflexão diária, mas você pode selecionar aspectos essenciais, norteado pelos itens da Ficha de avaliação processual bimestral do professor, aqui sugerida. Isso favorecerá acompanhar as aprendizagens do bimestre norteará o caminho percorrido pelo estudante para alcançar a avaliação final do ano.

#### **3.2.2 Registro em áudio, vídeo ou fotografia**

Gravações em áudio, vídeo ou fotografia podem ajudar na avaliação no decorrer dos capítulos. Esses instrumentos captam diferentes atos de criação dos estudantes. Os registros das participações verbais e não verbais, individuais e coletivas dos estudantes contribuirão tanto para a criação do portfólio como para o preenchimento da Ficha de avaliação processual bimestral do professor.

#### **3.2.3 Leitura e observação dos livros dos estudantes**

Os livros dos estudantes contêm textos e registram algumas das atividades de criação. É importante que o estudante sinta a importância que você atribui a esse livro, no qual ele concretiza seus trabalhos e suas ideias. A leitura desses livros, que você vai realizar ao longo dos capítulos e ao final do bimestre, colabora no acompanhamento das aprendizagens e no preenchimento da Ficha de avaliação processual bimestral do professor.

#### **3.2.4 Portfólio**

O portfólio de Arte é a reunião do conjunto dos trabalhos dos estudantes para avaliar cada bimestre. É um instrumento de avaliação aberto à participação do estudante. Recorra aos seus registros em áudio, audiovisuais, fotográficos e aos livros dos estudantes para organizar os trabalhos de criação, os textos escritos e outras produções que considerar relevantes no bimestre. O portfólio de cada estudante pode conter tanto trabalhos individuais como coletivos que permitem acompanhar o desenvolvimento e a aprendizagem, ao mesmo tempo que favorece a socialização dos trabalhos entre os colegas de uma classe, a consciência do processo de cada um e a comunicação com os familiares.

O portfólio é uma síntese do percurso criador em todas as dimensões do conhecimento: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. É importante que os estudantes possam participar na seleção do que irá no seu portfólio. Esta edição, em colaboração com o professor, é fundamental para que o estudante se sinta representado no que é reunido para comunicar e avaliar uma parte representativa de seu trabalho no bimestre e para comunicar aos familiares suas aprendizagens escolares em Arte.

### **4. Orientações e fundamentos das avaliações**

As modalidades de avaliação propostas no Manual do Professor e no Livro do Estudante atendem à concepção de avaliação formativa, com suporte nos autores Luckesi (2011) e Perrenoud (1999). Na proposição de avaliação formativa ordenamos as seguintes modalidades: avaliação diagnóstica, avaliação processual, autoavaliação e avaliação final. Estas modalidades de avaliação permitem: verificar as aprendizagens relativas ao componente Arte tanto do ponto de vista qualitativo, como dos conteúdos; das habilidades aprendidas e das competências desenvolvidas. Elas garantem o acompanhamento da autoavaliação dos estudantes e de suas aprendizagens em alfabetização e literacia.

#### **4.1 Avaliação diagnóstica**

O levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes, ou seja, a avaliação diagnóstica, antecede o trabalho de cada ano e indica em que o professor irá se orientar nas interações com os estudantes. É fundamental considerar o que o estudante já sabe como ponto de partida para novas aprendizagens com sentido, assim como levantar os conteúdos que não domina. As aprendizagens serão significativas quando o estudante puder mobilizar uma quantidade substantiva do que já aprendeu na aprendizagem de conteúdos novos.

A avaliação diagnóstica realizada no início de cada livro abrange as aprendizagens que serão nele trabalhadas. Portanto, ela servirá de orientação ao trabalho do professor necessário à assimilação dos conteúdos e objetos de conhecimentos das Unidades do ano que, por sua vez, estão associados às habilidades e às competências que participam do livro. Conteúdos, habilidades, objetos de conhecimento e competências estão em correspondência com os objetivos das unidades e dos capítulos.

Segundo Perrenoud (1999), na avaliação diagnóstica os temas configuram-se na perspectiva da avaliação formativa, delineada com a intenção de determinar o percurso de aprendizagem já percorrido pelo estudante e aquele que vai percorrer, e tem como propósito as intervenções didáticas que poderão aperfeiçoar os processos de aprendizagem no componente Arte.

Desse modo, os conhecimentos avaliados servirão de base às suas orientações do ensino a cada ano. Cada avaliação diagnóstica do Livro do Estudante, sob o título **O que eu já sei?**, é acompanhada das intenções da avaliação diagnóstica no Manual do Professor e algumas das respostas possíveis são indicadas. Caso necessário, para os estudantes que não se aproximaram das respostas esperadas, são sugeridas atividades para retomada de conhecimentos.

#### **4.2 Avaliação processual**

A avaliação processual se dá nas Unidades, a cada dois capítulos do Livro do Estudante, e versa sobre o que foi aprendido. **O que eu aprendi?** traz propostas de atividades cujas possibilidades de criação e respostas estão descritas no Manual do Professor. A avaliação processual é importante pois permite acompanhar as aprendizagens e registrá-las na Ficha de avaliação processual bimestral do professor, na qual são registradas as aprendizagens de arte, de alfabetização e literacia e as do papel de estudante (avaliação qualitativa realizada pelo professor). Deste modo, no final de cada Unidade, que corresponde a um bimestre, o professor estará situado em relação às aprendizagens em processo. Para as aprendizagens de alfabetização e literacia, realizadas a cada capítulo, indicamos ao professor as atividades nas quais pode-se aferi-las e as orientações para fazê-lo, reiterando o trabalho com base na PNA. As aprendizagens de alfabetização e literacia, como as de arte serão reunidas na Ficha de avaliação processual bimestral do professor.

#### **4.3 Autoavaliação**

As autoavaliações dos estudantes serão registradas por eles para situar o professor em relação ao andamento das suas posturas de estudantes nas atividades a cada mês de trabalho, ou seja, ao final da 1ª a 4ª semanas e das 5ª e 8ª, perfazendo o bimestre. Os estudantes acompanhados em suas autoavaliações aprendem que a escola é um contexto de estudo compartilhado e de cooperação criativa. Aprendem que podem manifestar seus pontos de vista sobre as próprias posturas nos momentos de aprendizagem e refletir sobre sua identidade de estudante.

A autoavaliação consolida-se para o estudante como uma situação de reflexão sobre o percurso das aprendizagens e indica ao professor como pode trabalhar positivamente na construção do papel dos estudantes na educação escolar. Apoie os estudantes, se necessário, sem conduzir o que devem assinalar e escrever, pois, por vezes, eles precisam realizar a tarefa com sua ajuda para entender o que está sendo pedido ou para ler e escrever

os comentários na ficha. Tente garantir o máximo de autonomia a eles nesse preenchimento.

Assim, em consonância com Charlot (2000), a perspectiva de avaliação formativa que propomos é parte da construção de conhecimento na concepção de uma educação emancipatória na qual os estudantes aprendem a refletir sobre suas aprendizagens e se sentem responsáveis pela construção do papel de estudante do qual se beneficiarão ao longo da vida sendo alguém que pode aprender sempre.

#### **4.4 Avaliação final do ano**

A **Avaliação final** do Livro do Estudante investiga as aprendizagens fundamentais que foram palmilhadas durante o ano. É importante porque se consolida como uma síntese fundamental do que o estudante aprendeu e desenvolveu ao longo dos bimestres de cada ano, retomando e oferecendo ao aprendiz a oportunidade de retomar, recapitular o que aprendeu.

Caso o professor prefira, sugerimos considerar, além da **Avaliação final** do Livro do Estudante, o conjunto de avaliações já levantadas nas **avaliações processuais** dos estudantes, registradas nas quatro **Fichas de avaliação processual bimestral do professor**. Ela pode ser construída em uma **Ficha de avaliação anual do professor** semelhante à Ficha de avaliação processual bimestral do professor, apenas substituindo nos itens 9 e 13 as referências aos “Capítulos de 1 a 4” pelas das “Unidades de 1 a 4”. Assim o professor poderá ter uma visão processual do percurso das aprendizagens referente à evolução da totalidade das aprendizagens dos estudantes no ano, a ponderar no balanço final de modo a garantir o percurso formativo da avaliação aqui proposto. Este registro também poderá ser um guia na formulação, a cada início de ano, de suas recapitulações do ano anterior.

#### **5. Ficha de avaliação processual bimestral do professor**

Esta ficha é uma sugestão que pode ser enriquecida e transformada pelo professor. Envolve todas as dimensões do conhecimento do componente Arte.

Por vezes, em um e em diferentes capítulos de uma unidade ou em unidades distintas, ao longo do bimestre e dos anos, você vai encontrar itens que aparecem mais de uma vez para serem avaliados. Isso é positivo, pois possibilita que se possa ter mais oportunidades de aprendizagem, recapitulação e desenvolvimento em relação aos itens arrolados na ficha.

Os itens de 1 a 8 são importantes para que a qualidade das interações nas situações de aprendizagem sejam avaliadas. Com base nisso, a atribuição de um valor quantitativo pela atuação do estudante no bimestre associar também a avaliação qualitativa. Os demais itens referem-se às aprendizagens das habilidades de arte; ao desenvolvimento das competências gerais da Educação Básica e das Linguagens; às de Arte do Ensino Fundamental, definidas na BNCC e, ainda, às aprendizagens de Alfabetização e Literacia, segundo a PNA.

## Ficha de avaliação processual bimestral do professor

Professor: \_\_\_\_\_

Ano: \_\_\_\_\_

Estudante: \_\_\_\_\_

Unidade: \_\_\_\_\_

Aprendizagens do papel de estudante	Satisfatório	Regular	Frágil	Proposta para minimizar e recapitular defasagens das aprendizagens de cada estudante, cujos resultados foram regular e/ou frágil
	Responde bem ao que está sendo avaliado.	Responde de forma parcial ao que está sendo avaliado.	Não responde ao que está sendo avaliado.	
1. Tolera frustrações e embates nos processos de criação.				Dialogar com o estudante lembrando-o que os embates são parte da criação, animando-o a enfrentá-los e apoiando-o em suas dificuldades, mas sem fazer por ele.
2. Concentra-se ao trabalhar.				Dialogar com o estudante sobre suas criações promove sua atenção nelas.
3. Observa as produções artísticas apresentadas pelo professor.				Interagir com o estudante sobre suas observações promove sua participação na observação das produções artísticas.
4. É autoconfiante em relação aos próprios trabalhos.				Promover a autoestima do estudante em relação aos seus trabalhos, por meio de aceitação de críticas construtivas quando necessário.
5. Trabalha em colaboração com os colegas em criações coletivas.				Apontar como negativas as interações competitivas nas criações coletivas e validar as cooperativas.
6. Observa, colabora, é sensível e comenta positiva e criticamente as produções artísticas de colegas.				Apontar como negativas as interações competitivas nos comentários em relação a trabalhos de colegas e validar as cooperativas.
7. Fala sobre produções artísticas estudadas com domínio de conhecimento e com sensibilidade.				Instigar a leitura individual das produções artísticas estudadas e a troca de repertório entre os leitores para promover conhecimento e sensibilidade.
8. Expressa ideias próprias sobre arte respeitando a diversidade das culturas.				Promover valores de respeito e igualdade em relação à diversidade das culturas trabalhadas nos livros.
<b>9. Aprendizagem das habilidades do bimestre</b>	A habilidade com aprendizagem regular ou frágil pode ser retomada com diálogos sobre as atividades envolvidas em sua aprendizagem, descritas a cada capítulo deste Manual. Lembre-se de que a habilidade pode surgir em outros capítulos ou unidades do Livro do Estudante, gerando mais oportunidade para ser aprendida.			
	Satisfatório	Regular	Frágil	Comentários
Avaliação processual do Capítulo 1 (1ª e 2ª semanas)				
Avaliação processual do Capítulo 2 (3ª e 4ª semanas)				
Avaliação processual do Capítulo 3 (5ª e 6ª semanas)				
Avaliação Processual do Capítulo 4 (7ª e 8ª semanas)				

CONTINUA NA PÁGINA MP014

Competências desenvolvidas no bimestre	A competência com desenvolvimento regular ou frágil pode ser retomada com diálogos sobre seus enunciados descritos no Manual do Professor.			
	Satisfatório	Regular	Frágil	Comentários
10. Desenvolveu as competências gerais da Educação Básica?				
11. Desenvolveu as competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental?				
12. Desenvolveu as competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental?				
13. Aprendizagens de Arte do bimestre	Consultar as avaliações processuais (O que eu aprendi?) nos livros dos estudantes e preencher a seguir sobre as aprendizagens. Para avaliar, guie-se pelas respostas sugeridas no Manual do Professor. As aprendizagens em Arte podem ser retomadas, caso necessário, em sala de aula e também na avaliação final do ano, que pode ser modificada com seus acréscimos.			
	Satisfatório	Regular	Frágil	Comentários
Avaliação Processual do Capítulo 1 (1ª e 2ª semanas)				
Avaliação Processual do Capítulo 2 (3ª e 4ª semanas)				
Avaliação Processual do Capítulo 3 (5ª e 6ª semanas)				
Avaliação Processual do Capítulo 4 (7ª e 8ª semanas)				
Alfabetização e Literacia do bimestre	Aprendizagens de alfabetização e literacia são importantes em Arte e nas demais áreas e componentes. Para avaliar, siga as orientações do Manual do Professor ao longo do bimestre, que indica as atividades nas quais elas podem ser aprendidas e retome em outros capítulos quando necessário.			
	Satisfatório	Regular	Frágil	Comentários
14. Fluência em leitura oral e reconto				
15. Compreensão de texto				
15.1 Localizar e retirar informação explícita de texto				
15.2 Fazer inferências diretas				
15.3 Interpretar e relacionar ideias e informações				
15.4 Analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais				
16. Produção escrita				
17. Desenvolvimento do vocabulário				

Comentários do professor sobre o bimestre: \_\_\_\_\_



## 6. Estrutura do livro

Ao longo dos livros, encontramos quatro unidades por ano a serem desenvolvidas com base no Livro do Estudante. Cada unidade possui quatro capítulos a serem trabalhados a cada bimestre. Planejamos as propostas de modo a garantir aos professores a possibilidade de complementarem o currículo com uma parte diversificada em diálogo com as atividades aqui indicadas e a realidade local.

Em relação às propostas e às situações didáticas do Livro do Estudante, os professores recebem orientações e subsídios no Manual do Professor para saber trabalhar com as habilidades e os objetos de conhecimento das unidades temáticas: Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas, que, por sua vez, se relacionam com as competências gerais da Educação Básica, com as competências específicas da área de Linguagens e com as competências específicas do componente Arte dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os livros possuem a seguinte estrutura:

### • Abertura/Primeiros contatos

Introdução do tema a ser trabalhado a cada unidade, por meio da leitura de imagens e de questões propostas em um boxe denominado **Primeiros contatos**, que levantam os conhecimentos prévios dos estudantes, assim como a avaliação diagnóstica, e orientam a discussão sobre os conteúdos a serem desenvolvidos.

Essas questões podem ser ampliadas por você, caso haja interesse da classe e tempo de aula disponível, com apoio das orientações do Manual do Professor.

### • Unidades

Cada livro do 1º ao 5º ano possui quatro unidades, com quatro capítulos cada. Cada unidade se desenvolve em torno de um tema que se diversifica ao longo dos capítulos.

### • Capítulo

O percurso didático de cada capítulo encerra atividades com começo, meio e fim, de modo a ensinar Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas ao longo dos anos, por vezes em interface com alfabetização e literacia. As atividades são estruturadas com base nas abordagens descritas a seguir (a ordem de apresentação pode variar a cada capítulo).

#### Contextualização

O texto de cada capítulo situa os artistas e as atividades selecionados dentro do tópico definido para cada tema. Nele se incluem os conteúdos, os objetos de conhecimento que se relacionam: às habilidades definidas para cada unidade temática de Arte, às competências gerais da BNCC, às competências específicas da área de Linguagens e às competências específicas do componente Arte.

Nas **Orientações e subsídios ao professor** há informações complementares, recomendações de leitura, *links* de sites e vídeos para aprofundar seu conhecimento de arte.

A seu critério, esses conteúdos, que também se referem às habilidades e competências trabalhadas no capítulo, podem ser compartilhados com os estudantes em aula por meio de sua transposição didática.

#### Leitura de produções artísticas

As propostas de leitura de arte são identificadas pelas perguntas apresentadas com as produções artísticas selecionadas do capítulo e propõem situações de diálogo com os estudantes nas quais as respostas podem ser trabalhadas em conversas por meio de redação ou de criação artística.

#### Seção de criação (com variados títulos)

Apresentada dentro de um boxe ou enunciada pelo professor, esta seção leva o estudante a criar e se expressar em Artes Visuais, Dança, Música, Teatro, Artes Integradas e alfabetização e literacia.

Também proporciona momentos de reflexão sobre o trabalho de profissionais que trabalham com arte estudados a cada capítulo.

Esta seção contribui para a formação do estudante em Arte e amplia seu repertório nas variadas linguagens artísticas, verbais e não verbais. A alfabetização e a literacia também integram os atos de criação dos estudantes.

Algumas destas propostas podem ser ampliadas pela realização de atividades complementares sugeridas nestas Orientações e subsídios ao professor.

### • Glossário

Nessa seção, disponível apenas nos livros do 3º ao 5º anos, o estudante encontrará definições de palavras destacadas nas unidades do livro. Consultando-a, poderá ampliar seu vocabulário sobre arte.

### • Indicações de leitura para os estudantes

Essa seção tem por finalidade oferecer sugestões de livros, e-books, DVDs, filmes e CDs que ampliem o contato do estudante com as temáticas trabalhadas ao longo da unidade.

### • Avaliações

No início do livro é proposta uma Avaliação Diagnóstica. A cada dois capítulos, uma Avaliação Processual sobre aprendizagens de Arte, e no final do livro há uma Avaliação Final do ano.

## 7. Referências bibliográficas comentadas

ALÇADA, Isabel. Políticas de leitura. Universidade Nova de Lisboa. In: ALVES, Rui A.; LEITE, Isabel (Orgs.). *Alfabetização baseada na Ciência: manual do curso ABC*. Brasília: MEC/Capes, 2021. Cap. 2, p. 13-39.

No artigo intitulado Políticas de leitura, Isabel Alçada aborda noções fundamentais a respeito de alfabetização, de políticas públicas de leitura e apresenta conceitos referentes à literacia, bem como os panoramas nacional e internacional. Apresenta também a fundamentação científica que embasou esse trabalho nas áreas da leitura e da sua aprendizagem. Além disso, esse artigo compõe o conjunto de trabalhos científicos do manual do curso ABC do projeto ABC – Alfabetização Baseada na Ciência.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artmed, 2020.

O pesquisador francês Bernard Jean Jacques Charlot dedica-se ao estudo das relações sociais dos estudantes com o saber. Nesse livro, o autor busca sistematizar os motivos que levam certos estudantes ao “fracasso escolar”. Para Charlot, o fracasso escolar não existe, o que existe são estudantes em situação de fracasso escolar. Assim, ele destaca o saber como sentido e prazer e desconstrói concepções estabelecidas em relação às causas do fracasso escolar. O autor entende que as teorias são importantes desde que possam ser compreendidas e acessíveis a um público amplo. Ele discorre, de modo crítico, sobre temas relevantes e atuais, como o fracasso escolar e suas causas, e advoga em favor de uma sociologia do sujeito, ao abordar questões educacionais acerca da arte, do meio ambiente, da cidadania. A proposta fundamental do livro é trazer a teoria da relação com o saber para ajudar a compreender as contradições presentes nas práticas educativas, assim como a relação com o saber, seus conceitos e definições são eixos centrais das proposições deste livro.

DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

O livro *Arte como experiência* foi escrito pelo filósofo John Dewey, em 1934. No Brasil, esse título só foi traduzido e publicado em 2010. O material que compôs esse volume é fruto de conferências que Dewey ministrou na Universidade de Harvard sobre Filosofia da Arte. Nele, o autor define a *experiência singular*, que é vivida e que tem um sentido primordial para quem aprende, e a diferença das *experiências genéricas*, que afirma serem da ordem da dispersão e da distração. Compreendemos a experiência singular como aquela que ocorre nos percursos de criação das crianças, as ideias deweyanas vislumbravam um processo de trabalho criador vigoroso, não mecânico, individualizado, autoral, decorrente de muita dedicação, de caráter estético com a qualidade da experiência singular, realizado por indivíduos que, ao assim aprenderem, preparam-se para a participação cultural e social.

FERRAZ, Maria Heloísa de Toledo; FUSARI, Maria F. de Rezende e. *Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições*. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2009.

Esta obra, desenvolvida pelas professoras Maria Heloísa de Toledo Ferraz, doutora em Artes pela Universidade de São Paulo, e Maria F. de Rezende e Fusari, doutora na área de Televisão e Vídeo pela Universidade de São Paulo e especialista na formação de educadores, discute a importância da formação dos professores de Arte e a relevância desse componente curricular na formação de crianças e jovens. As autoras discorrem sobre o ensino de Arte na contemporaneidade e os compromissos da educação escolar, abordam a criança conhecendo arte no cotidiano escolar, desenvolvendo a fantasia, a percepção e a imaginação por meio das aprendizagens. Elas destacam no livro as práticas de criação, como o desenho da criança, o jogo simbólico e as brincadeiras como elementos importantes na arte-educação. O texto busca ordenar uma metodologia da educação escolar em Arte reiterando a formação artística e estética das crianças e dos jovens.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

Ingrid Dormien Koudela, livre-docente de Didática e Prática de Ensino em Artes Cênicas da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, tem desenvolvido pesquisas que envolvem teatro e educação, com foco especial em jogos teatrais. Em *Jogos teatrais*, obra orien-

tada ao teatro-educação, a autora percorre a sistematização do ensino do teatro. Os fundamentos epistemológicos dos jogos teatrais são acompanhados de relatos de experiências significativas da linguagem do teatro. Desse modo, Koudela oferece os subsídios necessários para o desenvolvimento da linguagem do teatro em espaço escolar. A autora Viola Spolin, principalmente, subsidia a concepção de jogos teatrais, assim, com essa e outras bases teóricas da arte e da educação, é expressa a ideia de que o processo do ensino pode ser reinventado por quem ensina e pela equipe escolar.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2015.

No livro do educador, filósofo e teólogo Carlos Cipriano Luckesi há contribuições para o entendimento da avaliação das aprendizagens dos estudantes, ao orientar práticas reguladas aos objetivos e concepções da avaliação formativa. Considerando o diálogo entre o ensino e a aprendizagem, a relação entre o educador e o educando, e tendo o educador como mediador de culturas que promovem a compreensão da arte e do conhecimento, Luckesi distingue com propriedade exames escolares de avaliações orientadas à formação dos seres humanos.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Nessa obra, o educador, sociólogo e antropólogo suíço Philippe Perrenoud trata da complexidade dos problemas da avaliação. Os capítulos do livro podem ser lidos separadamente, porque alguns já foram publicados, enquanto outros são inéditos; entretanto, a articulação entre avaliação e decisão perpassa todos os textos. A avaliação é considerada como parte de um sistema de ação, ou seja, não é analisada em si mesma. A aprendizagem é um foco importante nas reflexões do autor, pois acredita que a avaliação formativa integrada a uma pedagogia que considera cada aprendiz individualmente deveria ser a regra.

SÁ, Ivo Ribeiro de; GODOY, Kathya Maria Ayres de. *Oficinas de dança e expressão corporal*. São Paulo: Cortez, 2015.

Os autores, Ivo Ribeiro de Sá, arte-educador, e Kathya Maria Ayres de Godoy, bailarina e coreógrafa, direcionaram o livro a professores e propõem atividades práticas na linguagem da dança, valorizando o plano expressivo dos estudantes. A dança, como linguagem do componente Arte, promove a apreciação estética por intermédio do corpo em movimento. Os autores indicam atividades práticas articuladas a três eixos: a consciência corporal, os fatores do movimento (peso, espaço, tempo e fluência) e a comunicação e a expressividade.

SCHAFER, Raymond Murray. *O ouvido pensante*. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2012.

A proposta que o professor e músico canadense Raymond Murray Schaffer expressa nesse livro é dirigida a estudantes de todas as faixas etárias e preconiza que não são necessários talento ou idade específica. O autor foca nos elementos mais simples e corriqueiros e os usa na educação musical: de quantas maneiras diferentes se pode fazer soar uma folha de papel ou as cadeiras de uma sala de aula? A sonorização de histórias alcança modos em que a narrativa é reconhecível por seus sons. No livro é desenvolvida a noção de “paisagem sonora”, que destaca o ambiente sônico que nos envolve, misto de sonoridades diversas, desde o ruído estridente das metrópoles aos sons dos quatro elementos da natureza: água, ar, fogo e terra. Trata-se de um modo singular de compreender a música, do qual participam a diversidade dos sons e o silêncio.

## 8. Competências e habilidades da BNCC destacadas no 4º ano

Apresentamos a seguir as competências desenvolvidas nas quatro Unidades do 4º ano e as habilidades que destacamos para avaliar em cada capítulo das unidades. No contexto dessas orientações, definimos como capítulo o texto do Livro do Estudante integrado ao do Manual do Professor, no qual propomos o desenvolvimento de um tema da Arte no contexto da Unidade.

Nas orientações deste Manual, a cada unidade, as habilidades serão retomadas apenas por seus códigos, objetos de conhecimento que atendem e a linguagem da arte correspondente, junto a orientações para a avaliação de sua realização com os estudantes. Trabalhe com elas sempre no contexto avaliativo proposto no texto **Orientações gerais do livro de Arte desta coleção**. Lembre-se de que você pode criar outras formas de avaliar as habilidades de cada capítulo.

As habilidades são aprendidas e levam ao desenvolvimento das competências na interação com os conteúdos de cada capítulo, situados nas diferentes dimensões de conhecimento do componente (criação, expressão, estesia, fruição, crítica e reflexão), e, por vezes, articuladas entre si.

### UNIDADE 1 - Tradições do Brasil

#### Competências gerais da BNCC

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

#### Competências específicas de Linguagens

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

#### Competências específicas de Arte

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

#### Capítulo 1 – A festa do boi

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
Música	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
Artes Integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

## Capítulo 2 – A tradição da argila

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
Teatro	Processos de criação	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
Artes Integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

## Capítulo 3 – Cantando e brincando

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

## Capítulo 4 – O Carnaval

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
	Elementos da linguagem	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
Artes Integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

## UNIDADE 2 - Retratos e danças

### Competências gerais da BNCC

- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base em princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

### Competências específicas de Linguagens

- Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local,

regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

- Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

### Competências específicas de Arte

- Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
- Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
- Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
- Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
- Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

### Capítulo 1 – Retrato e autorretrato

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

### Capítulo 2 – O retrato pode ser inventado

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança	Processo de criação	(EF15AR12) Discutir as experiências corporais pessoais e coletivas desenvolvidas em aula, de modo a problematizar questões de gênero e corpo.

### Capítulo 3 – Gente que dança

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
Artes Integradas	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

### Capítulo 4 – Inventando uma dança

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Dança	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
Artes Integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

## UNIDADE 3 - Arte indígena e afro-brasileira

### Competências gerais da BNCC

- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidade sem preconceitos de qualquer natureza.

### Competências específicas de Linguagens

- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às

mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

### Competências específicas de Arte

- Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
- Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
- Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
- Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
- Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

**Capítulo 1 – Arte plumária**

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

**Capítulo 2– A cerâmica da Amazônia**

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

**Capítulo 3 – A cultura afro-brasileira**

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

**Capítulo 4 – Inspirações na cultura africana**

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.
Artes Visuais	Processos de criação	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

## UNIDADE 4 - Espaços das artes e quadrinhos

### Competências gerais da BNCC

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

### Competências específicas de Linguagens

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às

mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

### Competências específicas de Arte

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

#### Capítulo 1 – Museus, instituições culturais, teatros e espaços de apresentação artística

Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

#### Capítulo 2 – Performances, happenings e ambientes

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

#### Capítulo 3 – Cantando e brincando

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
Teatro	Processos de criação	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, resignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

#### Capítulo 4 – Escrever e desenhar quadrinhos

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).



### **Rosa Iavelberg**

Doutora em Artes, na área de Artes Plásticas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.  
Especialista em Arte Educação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.  
Professora livre-docente de Metodologia do Ensino da Arte no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Autora de livros de Arte.  
Líder do Grupo de Pesquisa Arte na Educação (GPARTEDU), na formação de professores e no currículo escolar.  
Membro da International Society for Education Through Art.  
Membro da Associação Nacional dos Pesquisadores de Arte. Membro da Federação dos Arte/Educadores do Brasil.

### **Tarcísio Tatit Sapienza**

Graduado em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.  
Artista e arte-educador atuante na produção de materiais educativos e na formação de professores de Arte.

### **Luciana Mourão Arslan**

Doutora em Educação, na área de Educação – Opção: Linguagem e Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Mestre em Artes pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp).  
Professora adjunta na Universidade Federal de Uberlândia, no Curso de Graduação em Artes Visuais.



# **PRESENTE MAIS ARTE**

**4**  
ANO

**ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade**

**Componente: Arte**

1ª edição  
São Paulo, 2021

 **MODERNA**

**Coordenação editorial:** Marisa Martins Sanchez  
**Edição de texto:** Ligia Aparecida Ricetto, Lucia Leal, Tatiane Brugnerotto Conselvan  
**Assistência editorial:** Magda Reis  
**Gerência de design e produção gráfica:** Everson de Paula  
**Coordenação de produção:** Patricia Costa  
**Gerência de planejamento editorial:** Maria de Lourdes Rodrigues  
**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite  
**Projeto gráfico:** Bruno Tonel  
**Capa:** Daniela Cunha, Daniel Messias  
*Ilustração:* Paulo Manzi  
**Coordenação de arte:** Wilson Gazzoni Agostinho  
**Edição de arte:** Arleth Rodrigues, Ricardo Gomes Barbosa  
**Editoração eletrônica:** Essencial Design  
**Coordenação de revisão:** Elaine C. del Nero  
**Revisão:** Nancy H. Dias  
**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Luciano Baneza Gabarron  
**Pesquisa iconográfica:** Mariana Zanato, Susan Eiko, Joanna Heliszowski, Enio Lopes, Paloma Klein  
**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues  
**Tratamento de imagens:** Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira  
**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa  
**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro  
**Impressão e acabamento:**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Iavelberg, Rosa  
 Presente mais arte / Rosa Iavelberg, Tarcísio  
 Tatit Sapienza, Luciana Mourão Arslan. -- 1. ed. --  
 São Paulo : Moderna, 2021.

4º ano : ensino fundamental : anos iniciais  
 Categoria 2: Obras didáticas por componente ou  
 especialidade  
 Componente: Arte  
 ISBN 978-85-16-13167-8

1. Arte (Ensino fundamental) I. Sapienza, Tarcísio  
 Tatit. II. Arslan, Luciana Mourão. III. Título.

21-74073 CDD-372.5

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho  
 São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904  
 Vendas e Atendimento; Tel. (0\_\_11) 2602-5510  
 Fax (0\_\_11) 2790-1501  
 www.moderna.com.br  
 2021  
 Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

## Apresentação

Você está convidado a entrar no mundo da arte. Ela está mais presente em sua vida do que você pensa. A arte pode ser encontrada nos museus, nos teatros, nos livros e também em nosso cotidiano: nas músicas de que gosta, nos filmes a que assiste, nas revistas de histórias em quadrinhos que lê, nas suas brincadeiras com os amigos, na rua onde mora e até na sua casa!

Neste livro, sugerimos alguns caminhos para que você aprecie, conheça e produza arte. Nas aulas de Arte, você poderá aprender ao desfrutar da produção dos artistas, ao investigar seus processos de criação e também ao criar trabalhos que conversam com a arte que está no mundo.

Desejamos que você viva seus desafios com entusiasmo e realize grandes descobertas!

Os autores.



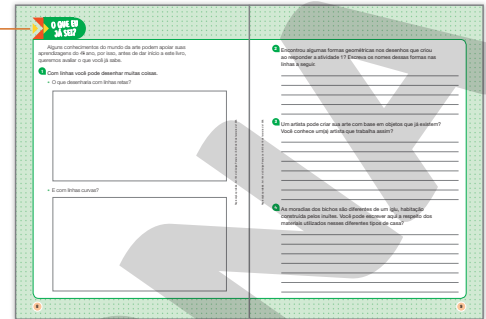


# Seu livro é assim

Este é o seu livro de Arte.  
Conheça a organização dele.

## O que eu já sei?

Nesta seção inicial, você vai descobrir que sabe muitas coisas sobre Arte.



## Abertura de unidade

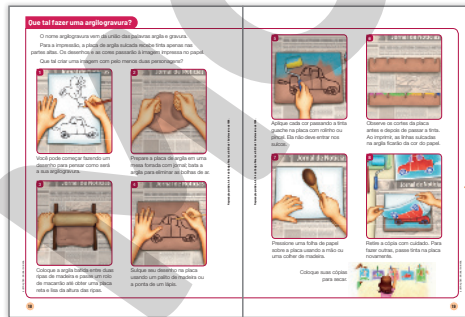
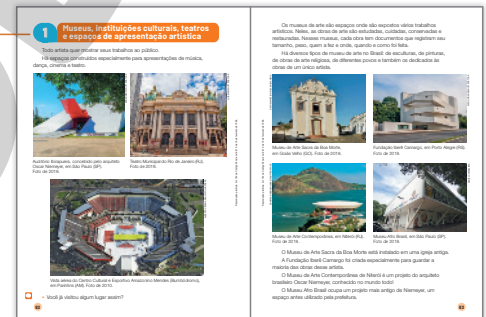


## Primeiros contatos

Você vai perceber o que sabe sobre o assunto.

## Abertura de capítulo

Você vai entrar em contato com temas ligados à Arte.



Você vai aplicar os conhecimentos estudados, elaborando diversos tipos de trabalhos artísticos.





# Sumário

- O que eu já sei? ..... 8

## Unidade 1 Tradições do Brasil 10

MARCOS VASCONCELOS



1. A festa do boi ..... 12  
A voz também é um instrumento ..... 15
2. A tradição da argila ..... 16  
Desenhe o que vai acontecer! ..... 17  
Que tal fazer uma argilogravura? ..... 18
- O que eu aprendi? ..... 20
3. Cantando e brincando ..... 22  
Vamos jogar com música? ..... 22
4. O Carnaval ..... 25  
Como é o seu Carnaval? ..... 27  
Vamos fazer um baile de Carnaval? ..... 28
- O que eu aprendi? ..... 30

## Unidade 2 Retratos e danças 32

ALINE VOLPATO



1. O que é um retrato? ..... 34  
O que podemos descobrir sobre alguém em um retrato? ..... 35  
Perguntas e respostas ..... 37
2. O retrato pode ser inventado ..... 38  
Invente um retrato diferente! ..... 41
- O que eu aprendi? ..... 42
3. Gente que dança ..... 44  
Entrevista ..... 45  
Vamos pesquisar! ..... 47  
Aprenda o *top rock*, um passo básico do *break* ..... 48  
Seguindo os passos do frevo ..... 49
4. Inventando uma dança ..... 50  
Vamos coreografar! ..... 53
- O que eu aprendi? ..... 54

**Unidade 3 Arte indígena e afro-brasileira 56**



1. Arte plumária .....	58
A aldeia cabe no cocar .....	59
A floresta .....	59
Você vai fazer um cocar! .....	61
2. A cerâmica da Amazônia .....	62
Que tal trabalhar com argila? .....	65
● O que eu aprendi? .....	66
3. A cultura afro-brasileira .....	68
Vamos projetar uma escultura! .....	70
Crie suas estampas! .....	72
Aplique suas estampas! .....	73
4. Inspirações na cultura afro-brasileira .....	74
Ler para ilustrar! .....	76
Ilustre o texto .....	77
● O que eu aprendi? .....	78

**Unidade 4 Espaços das artes e quadrinhos 80**



1. Museus, instituições culturais, teatros e espaços de apresentação artística .....	82
Arte na escola! .....	85
2. Performances, happenings e ambiente .....	86
Vamos fazer um happening! .....	89
● O que eu aprendi? .....	90
3. Ler e estudar quadrinhos .....	92
Jogo das onomatopeias .....	96
4. Escrever e desenhar quadrinhos .....	97
Vamos criar uma tirinha de três quadros! .....	99
● O que eu aprendi? .....	100
● Avaliação final .....	102
● Glossário .....	106
● Indicações de leitura para os estudantes .....	107
● Referências bibliográficas comentadas .....	110

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### Avaliação diagnóstica

Esta avaliação diagnóstica abrange aprendizagens dos anos anteriores e servirá de base à assimilação dos conhecimentos dos capítulos do 4º ano, que por sua vez estão associados às habilidades e às competências do mesmo livro e às em correspondência com os objetivos das unidades e dos capítulos.

Caso algum estudante ainda não saiba o que está sendo perguntado, será orientado a retomar a exploração destes conhecimentos. Os temas aqui orientados configuram-se na perspectiva da avaliação formativa, delineada com a intenção de determinar o percurso de aprendizagem já percorrido pelo estudante e aquele que vai percorrer, e tem como propósito as intervenções didáticas que vão aperfeiçoar os processos de aprendizagem no componente Arte (Perrenoud, 1999). Desse modo, os conhecimentos aqui avaliados servirão de base às suas orientações do ensino no 4º ano.

### Intenções da avaliação diagnóstica

**A intenção formativa da atividade 1** é promover aprendizagem sobre linhas e formas no âmbito da percepção e da nomeação delas em imagens de objetos, obras e corpos presentes em atividades de leitura de imagens do 4º ano.

**A intenção formativa da atividade 2** é que a escrita de texto contribua com a alfabetização e a literacia. Já a escrita dos nomes das formas colabora com a expansão do vocabulário em Língua Portuguesa.

**A intenção formativa da atividade 3** é promover aprendizagem sobre procedimentos e conhecimentos da arte contemporânea presentes em atividades no Livro do 4º ano, como as fantasias que criarão a partir de roupas preexistentes.

**A intenção formativa da atividade 4** é promover aprendizagem sobre a adequação dos materiais em abrigos ou construções artísticas, presentes no tema arte e ambiente no 4º ano.

## O QUE EU JÁ SEI?

Alguns conhecimentos do mundo da arte podem apoiar suas aprendizagens do 4º ano, por isso, antes de dar início a este livro, queremos avaliar o que você já sabe.

### 1 Com linhas você pode desenhar muitas coisas.

- O que desenharia com linhas retas?

Resposta pessoal.

- E com linhas curvas?

Resposta pessoal.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 2** Encontrou algumas formas geométricas nos desenhos que criou ao responder a atividade 1? Escreva os nomes dessas formas nas linhas a seguir.

Espera-se que o aluno escreva nomes de formas como círculos, triângulos, retângulos etc.

---

---

---

---

---

- 3** Um artista pode criar sua arte com base em objetos que já existem? Você conhece um(a) artista que trabalha assim?

Espera-se que o aluno responda que sim e, entre as respostas esperadas, deverão ser citados artistas que usam objetos encontrados e os ressignificam em suas obras. O conceito de trabalho artístico com objetos existentes é um procedimento que faz parte do mundo da arte desde o início do século XX.

---

---

---

---

---

- 4** As moradias dos bichos são diferentes de um iglu, habitação construída pelos inuítes. Você pode escrever aqui a respeito dos materiais utilizados nesses diferentes tipos de casa?

Resposta pessoal que pode se aproximar de: Os iglus são feitos de gelo e as moradias dos animais são feitas de diferentes materiais que fazem parte de seu corpo ou que selecionam da natureza.

---

---

---

---

---

9

4. Uma obra de arte contemporânea, por vezes, precisa ter garantida certa duração no tempo, porque o público vai interagir com ela. O iglu é uma construção da arquitetura inuíte que, assim como o casco de uma tartaruga, que a protege das intempéries, tem como função proteger seus construtores. Nesses casos, a escolha das formas e dos materiais adequados contribuem para que elas cumpram sua função. Pergunte ao estudante: quais materiais e forma você escolheria para construir uma casa para um cachorro? Em seguida proponha que ele a desenhe em uma folha de papel avulsa.

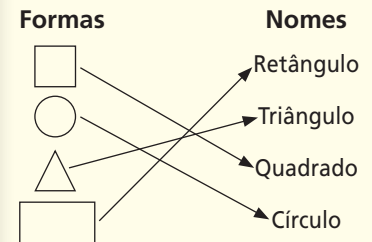
## Atividades para retomada de conhecimentos

Para os estudantes que não se aproximaram das respostas esperadas, sugerimos as seguintes atividades.

- Oriente os estudantes a observar objetos da casa deles. Podem ser brinquedos, móveis, cadernos, livros etc. Peça que procurem encontrar neles, usando o tato de suas mãos, linhas retas. A seguir, peça que os desenhem em uma folha de papel avulsa.

Proponha que, em seguida, observem objetos da casa deles e procurem, com o tato das mãos, encontrar neles linhas curvas. Depois, peça que os desenhem em uma folha de papel avulsa.

- Desenhe na lousa imagens de formas geométricas à esquerda e, a seguir, coloque os nomes das formas à direita, em posições não correspondentes às imagens. Proponha aos estudantes ligar os pontos das formas e seus nomes.



- Oriente os estudantes a pesquisar, com ajuda de seus responsáveis, artistas contemporâneos que trabalham incorporando em suas criações objetos do cotidiano, por exemplo: Pablo Picasso (*assemblage*), Marcel Duchamp (*ready-made*), Bispo do Rosário e Nelson Leirner.

Peça ao estudante que, com base em sua pesquisa, escreva em uma folha de papel avulsa um pequeno texto comentando como um objeto do cotidiano escolhido por um desses artistas mudou de significado ao tornar-se parte de sua obra.

## Introdução

As sequências didáticas deste livro estão organizadas em quatro **unidades**, cada uma delas composta de quatro **capítulos**. Cada unidade é organizada com base em **temas** relacionados a objetos de conhecimento, habilidades e competências referenciados na BNCC.



Neste manual é indicada, nas orientações do início de cada capítulo, uma sugestão de distribuição dos conteúdos ao longo das semanas do ano letivo.

Além das avaliações das atividades propostas a cada capítulo, propõem-se aos estudantes diversos momentos específicos de avaliação do aprendizado: uma avaliação diagnóstica no início do livro, avaliações processuais a cada dois capítulos e uma avaliação final ao concluir o livro.

A **introdução** de cada unidade apresenta resumidamente os objetivos pedagógicos, conteúdos e atividades a serem abordados, delineando para o professor como estes se inter-relacionam e se distribuem no livro.

A **conclusão** de cada unidade orienta o professor a retomar a avaliação formativa desenvolvida no decorrer do bimestre para monitorar a aprendizagem dos objetivos pedagógicos trabalhados. Nesse sentido, o preenchimento regular da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* é uma referência essencial para o professor observar e registrar a trajetória de cada estudante, a fim de evidenciar sua progressão durante o período observado, individualmente e em relação ao grupo.

# Introdução da Unidade 1 Tradições do Brasil

## Objetivos da unidade

Conhecer e valorizar festas e lendas tradicionais da cultura brasileira, apreciar obras de artistas que se inspiraram nelas, produzir textos e desenhos, experimentar parâmetros do som por meio de jogos e brincadeiras, organizar um baile de Carnaval.

## Objetivos dos capítulos

**1 A festa do boi**

O Bumba meu boi é uma festa popular brasileira que conta a história do roubo de um boi muito bonito, seguida com representações, músicas e danças. Seus personagens são retratados por artistas brasileiros, como o gravurista J. Borges e o ceramista Manuel Eudécio Rodrigues.



Bumba meu boi, década de 1960. J. Borges. Gravura, 66 x 48 cm. Museu J. Borges, Pernambuco, Brasil.

Cavalo-marinho e boi são conjuntos do Bumba meu boi, semi-ócio. Manuel Eudécio Rodrigues. Cerâmica policromada, altura: 19 e 24 cm. Coleção particular.

✓ Ao receber orientação de seu professor, leia o texto a seguir com os colegas em voz alta.

Costa a lenda que um rico fazendeiro tinha um boi que, além de ser muito bonito, sabia dançar! Na fazenda dele, havia muitos trabalhadores, entre eles Pai Chico, que era casado com Catarina.

Certo dia, Catarina, que estava grávida, sentiu desejo de comer a língua do boi do fazendeiro e Pai Chico negou o animal. Mas o fazendeiro sentia falta dele e mandou os vaqueiros da fazenda procurarem por ele.

Quando encontraram o boi, ele estava doente. O fazendeiro chamou, então, uma rezadeira para tentar curá-lo.

Depois de muitas rezas, o boi afinal ficou bom e o fazendeiro, ao saber do motivo de ele ter sido rapado, perdoou Pai Chico e Catarina e deu uma grande festa para comemorar sua cura.

Texto especialmente escrito para esta edição pelas autoras, 2020.

### Capítulo 1 - A festa do boi

Reconhecer e valorizar a festa do Bumba meu boi como uma manifestação tradicional da cultura brasileira e apreciar obras sobre o tema. Conhecer a potencial musicalidade da voz.

**2 A tradição da argila**

A argila é um material de uso tradicional em diversas culturas.

É usada há séculos para produzir figuras e objetos utilitários de cerâmica, resultado da queima de peças de argila em fornos.



Vaso de argila. Foto de 2015.



Forno com peças de argila sendo queimadas. Foto de 2015.

Por suas esculturas em argila, Manuel Eudécio Rodrigues recebeu o título de Patrimônio Vivo do estado de Pernambuco.

Ele começou, ainda criança, criando figuras de animais de barro para brincar. Aos 17 anos, reparou nas peças vendidas na feira por **figurantes** do Nordeste brasileiro e decidiu viver desse trabalho.

Observe a imagem do **artista** moldando.



Manuel Eudécio Rodrigues moldando peças em argila. Canavieira (PE). Foto de 2012.

### Capítulo 2 - A tradição da argila

Conhecer a tradição do trabalho com argila e cerâmica ao apreciar obras de Manuel Eudécio Rodrigues (1931-2016). Trabalhar com os procedimentos de reprodução de imagem por meio da argilogravura.

**3 Cantando e brincando**

✓ Você já reparou que a música faz parte de muitas brincadeiras e jogos? Já brincou assim? Qual foi a brincadeira? **Respostas pessoais.**

**Vamos jogar com música?**

1) Forme uma roda com seus colegas e sigam as instruções para os quatro jogos musicais a seguir.

**0 Jogo da Intensidade**


1 Um colega deve sair da sala por um instante: ele fará o papel de "detetive".

2 Todos da roda devem decidir quem vai esconder uma bola de papel no bolso da roupa.

3 Para ajudar o detetive, combinem de cantar uma música e mudar a intensidade do canto quando ele estiver "quente" (perto de quem esconde a bola de papel) ou "frio" (longe de quem esconde a bola). Quanto mais perto ele estiver, mais alto cantem.

4 Chamem o detetive de volta para a sala, expliquem o combinado e peçam que ande bem devagar em volta da roda até descobrir quem está a bola de papel.

5 Prestem atenção para dar as dicas certas para o "detetive".



### Capítulo 3 - Cantando e brincando

Trabalhar com jogos e brincadeiras associados à música e conhecer alguns parâmetros sonoros, tais como timbre e intensidade.

**4 O Carnaval**

O Carnaval é comemorado com diferentes tipos de dança nas várias regiões do Brasil. Observe os exemplos nas imagens a seguir.



Paradeiros de Ipojuca no Carnaval de rua de Recife (PE). Foto de 2015.



Bloco de Carnaval de rua no Cordão do Bola Preta no centro de Salvador (BA). Foto de 2013.



Bloco de Carnaval em rua da cidade de São Paulo (SP). Foto de 2017.



Ala da escola de samba Acadêmicos do Salgueiro, no Rio de Janeiro (RJ). Foto de 2005.

### Capítulo 4 - O Carnaval

Trabalhar temas ligados à dança na comemoração do Carnaval: fantasias, desfile de blocos e cordão.

**Objetivos da unidade**

Conhecer e valorizar festas e lendas tradicionais da cultura brasileira, apreciar obras de artistas que se inspiraram nelas; produzir textos e desenhos; experimentar parâmetros do som por meio de jogos e brincadeiras; organizar um desfile de Carnaval.

**UNIDADE****1****Tradições do Brasil****Orientações didáticas**

Anote as respostas dos estudantes às questões propostas em *Primeiros contatos*, listando na lousa o que sabem sobre a festa do Bumba meu boi, festas populares e lendas brasileiras. Esta conversa inicial trará o panorama dos conhecimentos do grupo de estudantes a respeito dos temas a serem estudados na unidade e pode orientar suas interações nas atividades. Trata-se de uma avaliação inicial dos saberes do grupo.

Durante a leitura da imagem das páginas de abertura, é importante que os estudantes se concentrem na apreciação e no diálogo, de maneira a observar e comentar a imagem sem pressa. É fundamental garantir que estabeleçam um ambiente de respeito e atenção aos comentários dos colegas. Pergunte:

- O que vocês observam nesta imagem?
- Quantas pessoas aparecem nela? (Verifique se perceberam que o boi é uma pessoa fantasiada.)
- Em que tipo de lugar eles estão?
- O que será que eles estão fazendo?

MARCIO VASCONCELOS





### Primeiros contatos

O Brasil é um país rico em festas populares, como a representada nesta imagem.

O Bumba meu boi é uma festa baseada em uma lenda, uma história tradicional contada pelo povo. **Respostas pessoais.**

- Você já esteve em alguma festa popular?
- Conhece alguma lenda? Qual?

O Bumba meu boi aquece as ruas de São Luís (MA). Foto de 2017.

### Atividade complementar

#### Pesquisar festas e lendas regionais

Retome a lista de respostas sobre a festa do Bumba meu boi e os nomes de festas e lendas conhecidas pelos estudantes, escritas na lousa ao responderem às perguntas propostas em *Primeiros contatos*. Organize uma roda de conversa a respeito do que sabem dos itens da lista. Você também pode propor que organizem grupos e procurem reunir mais informações e imagens sobre as lendas e festas da lista que considerarem interessantes.

Há uma grande quantidade de festas e lendas brasileiras que você pode trabalhar com os estudantes. Amplie o percurso educativo proposto nesta unidade estudando com eles festas e lendas típicas de sua região.

**Objetivos do capítulo**

Reconhecer e valorizar a festa do Bumba meu boi como uma manifestação tradicional da cultura brasileira e apreciar obras sobre o tema. Conhecer a potencial musicalidade da voz.

**Habilidades destacadas**

- Para avaliar (EF15AR03) e (EF15AR23), observe ou grave em vídeo a atividade de leitura de texto e imagens e anote em seu diário como os estudantes perceberam matrizes estéticas culturais e reconheceram os processos de criação entre música e dança na festa do boi.
- Para avaliar (EF15AR14), observe ou grave, em vídeo ou áudio, a atividade *A voz também é um instrumento* e anote em seu diário como os estudantes perceberam e exploraram os elementos da linguagem da música nas falas ou cantos dos colegas.
- Preencha os itens 1 e 2 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.
- **Objetos de conhecimento:** Matrizes estéticas culturais (Artes visuais); Processos de criação (Artes integradas) e Elementos da linguagem (Música).  
As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas com base em seus registros e na leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: a festa do boi e suas personagens, as matrizes estéticas e culturais brasileiras nas vestimentas das personagens e a música, a dança, os instrumentos e o canto na festa do boi.
- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se na leitura do texto com os colegas e o professor o estudante interpretou e relacionou ideias e informações demonstrando fluência oral e se, a seu pedido, recontou-o para os adultos com quem convive. Observe se na leitura da imagem do Bumba meu boi o estudante realizou a produção escrita com adequação.

**1****A festa do boi**

O Bumba meu boi é uma festa popular brasileira que conta a história do roubo de um boi muito bonito, festejada com representações, músicas e danças. Suas personagens são retratadas por artistas brasileiros, como o gravurista J. Borges e o ceramista Manuel Eudócio Rodrigues.



Bumba meu boi, década de 1990. J. Borges. Xilogravura, 66 × 48 cm. Memorial J. Borges, Pernambuco, Brasil.

Cavalo-marinho e boi (do conjunto do Bumba meu boi), sem data. Manuel Eudócio Rodrigues. Cerâmica policromada, altura: 19 e 24 cm. Coleção particular.



Ao receber orientação de seu professor, leia o texto a seguir com os colegas em voz alta.

Conta a lenda que um rico fazendeiro tinha um boi que, além de ser muito bonito, sabia dançar. Na fazenda dele, havia muitos trabalhadores, entre eles Pai Chico, que era casado com Catirina.

Certo dia, Catirina, que estava grávida, sentiu desejo de comer a língua do boi dançarino e Pai Chico raptou o animal. Mas o fazendeiro sentiu falta dele e mandou os vaqueiros da fazenda procurarem por ele.

Quando encontraram o boi, ele estava doente. O fazendeiro chamou, então, uma rezadeira para tentar curá-lo.

Depois de muitas rezas, o boi afinal ficou bom e o fazendeiro, ao saber do motivo de ele ter sido raptado, perdoou Pai Chico e Catirina e deu uma grande festa para comemorar sua cura.

Texto especialmente escrito para esta edição pelos autores, 2020.

12

- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 1 (1ª e 2ª semanas).

**Orientações didáticas**

As festas populares fazem parte de uma tradição cultural viva que se atualiza ao ser realizada a cada ano por novas gerações de brasileiros, como o Bumba meu boi e a celebração do Carnaval.

Comente que festas como essa, quando preservadas e valorizadas pela comunidade, podem adquirir a importância de atração turística. Assim, mobilizam a economia e a criatividade local de diversas formas.



- Reconte a um adulto com quem você convive o texto lido na página anterior sobre o Bumba meu boi e façam juntos um desenho sobre o tema para compartilharem em sala de aula, se possível em um mural.

Observe a imagem do Bumba meu boi feita pelo artista brasileiro Candido Portinari.



*Bumba meu boi*, 1959. Candido Portinari. Óleo sobre madeira, 32,5 × 32,5 cm. Coleção particular.

- Você encontra nela alguma das personagens mencionadas no texto da página anterior?

Resposta pessoal. Acate as respostas que forem coerentes, como: o boi,

Pai Chico, o fazendeiro e Catirina (a personagem feminina em segundo

plano na tela).

13

#### Para sua leitura

- CASCUDO, Luís da Câmara. *Lendas brasileiras*. São Paulo: Global, 2001.
- REBOULET, Laura Bitarelli. *A festa e a magia nas xilogravuras de J. Borges*. Textos escolhidos de cultura e arte populares, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 91-105, nov. 2012. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tecap/article/download/10262/8048>>. Acesso em: 18 maio 2021.

Organize a leitura do texto com os estudantes e conversem a respeito do tema da festa e de suas personagens. Observe a compreensão que tiveram do texto nas conversas, consciente de que nas leituras realizadas sua participação promove a fluência oral.

O Bumba meu boi é uma celebração que ocorre em diversos estados brasileiros. Procure saber se ela acontece em sua região. Em caso afirmativo, pesquise com os estudantes as características locais da festa.

Candido Portinari (1903-1962) nasceu no interior de São Paulo, na cidade de Brodowski. Criou mais de 4 mil telas. Realizou trabalhos importantes fora do Brasil, como os painéis *Guerra e paz*, para a sede da ONU, em Nova York.

Na leitura de imagem da pintura de Portinari, você pode usar perguntas como:

- Quantas personagens há nesta imagem?
- O que estão fazendo?

Na produção escrita a respeito da imagem, você pode verificar a adequação do texto em relação aos conteúdos da imagem e da escrita.

#### Dica de site

- Para saber mais sobre Portinari, recomendamos visitar o site dedicado ao artista. Disponível em: <<http://www.portinari.org.br/>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

Peça aos estudantes que observem as linhas em branco na imagem da obra de Airton Marinho (1952). Elas correspondem aos sulcos feitos pelo artista ao entalhar a matriz da gravura. As áreas coloridas ou pretas correspondem à região da matriz em relevo, não entalhada pelo artista, que recebeu a tinta para a impressão da gravura. O xilogravurista maranhense elabora suas obras com detalhes minuciosos, entalhados com paciência.

O processo de impressão é parecido com o uso de um carimbo, e seu resultado é também uma imagem espelhada em relação à matriz. Demonstre esse processo e o espelhamento em relação à matriz mostrando carimbos reais com palavras escritas e o resultado de carimbá-los em um papel.

A xilogravura é uma técnica de reprodução de imagens que pode ser realizada a um custo relativamente baixo. Isso facilitou a popularização desse método de reprodução de imagens muito utilizado pelos criadores de cordel no Nordeste do Brasil. Você pode pesquisar e mostrar algumas imagens de gravuras de cordel aos estudantes para que tenham outras referências ao criarem seus trabalhos.

Assumir as posições das personagens retratadas em uma imagem para representar uma cena nela registrada é um recurso diferente para propiciar a leitura de imagens. Você pode utilizá-lo para ler outras imagens sempre que considerar pertinente. A situação é vivida de maneira distinta por quem fica na posição das personagens e por quem observa os que assumiram a pose. Assim, em algumas leituras desse tipo, pode ser interessante dividir a classe em dois ou mais grupos e propor que alternem os papéis.

#### Dica de site

- Conheça outras obras de Airton Marinho. Disponível em: <<http://airtonmarinho.xilogravura.blogspot.com/>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

1. Como as duas figuras estão em primeiro plano, ambas tiveram o mesmo tratamento por parte do artista. No entanto, acate as respostas cuja justificativa seja coerente.

Observe a imagem do Bumba meu boi criada pelo gravurista brasileiro Airton Marinho.



Cazumbá, 2009. Airton Marinho. Xilogravura, sem dimensões. Coleção particular.



O artista destacou em primeiro plano a figura do boi e a do homem com uma borboleta bordada na roupa.

- Quem você acha que é a figura principal? Por quê? ①
- Repare nas roupas das personagens. Como são os desenhos delas? ②
- Na imagem, alguém está vestido de boi? Como será a postura do corpo dessa pessoa dentro da fantasia? ③
- Você pode representar com seu corpo essa postura? **Resposta pessoal.**



2. Espera-se que citem as cores e os elementos que as decoram, como: flores, folhas e galhos, borboleta, pássaros, igreja etc.

O gravurista Airton Marinho imprime uma de suas obras. Foto sem data.

14

3. Espera-se que respondam que sim. Em relação à postura do corpo, acate as respostas que forem coerentes.

#### Atividades complementares

##### Levantar as preferências musicais dos estudantes

A diversidade cultural brasileira manifesta-se também em nossa música, que mistura heranças africanas, europeias e indígenas. Em uma mesma região do Brasil, podemos encontrar diversos gêneros musicais que adotam diferentes instrumentos musicais e maneiras de cantar. Nossas tradições são representadas por gêneros musicais variados: sertanejo, baião, carimbó, samba, choro, vanerão, bossa-nova e rock. As pessoas formam gradualmente um repertório de músicas conectadas à sua história de vida.

Peça aos estudantes que respondam:

1. Qual é o gênero de música mais ouvido e apreciado na sua região?



Além das roupas coloridas, enfeitadas com fitas e miçangas, a música é outro elemento importante no Bumba meu boi. Os instrumentos mais usados para acompanhar o canto dos participantes são os pandeiros, as matracas, os tambores e as zabumbas. Alguns grupos de Bumba meu boi também fazem uso de outros instrumentos, como clarinetas e trombones.



Matracas do Maranhão.



Pandeirão.



Tambor de onça.



Trombone.



Zabumba.



Clarineta.

IMAGEM DO MARANHÃO: FILIPPO FERRELLI/GETTY IMAGES; PANDEIRO: GUYA; TAMBORES DE ONÇA: GUYA; ZABUMBA: FERNANDO EWERTT/GETTY IMAGES; TROMBONE: SERGIY SHUTTERSTOCK; CLARINETA: ALEX SUNSHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## A voz também é um instrumento

Cada instrumento musical tem um som próprio característico.

- Você conhece o som dos instrumentos citados no texto acima?

**Resposta pessoal.**

Nossas vozes também têm sua identidade: cada um fala e canta de maneira pessoal.

- Vamos falar e ouvir como os outros falam ou cantam? Escolha uma frase de um texto ou de uma canção que você aprecia e fale ou cante para os colegas! **Resposta de acordo com a escolha do aluno.**

15

2. Quais são as canções, cantoras e cantores ou grupos musicais que preferem ouvir?

Depois, oriente-os a compartilhar as respostas e construir uma tabela com os gêneros musicais, os títulos de canções, grupos, as cantoras e os cantores que apareceram nas respostas da turma. Peça que copiem o modelo a seguir deixando espaço suficiente para escreverem as informações.

Gêneros musicais	Títulos das canções	Grupos	Cantoras	Cantores

Proponha aos estudantes que organizem uma audição das músicas preferidas pela turma. Conhecer o gosto musical de seus colegas e ouvir as músicas que apreciam pode ser uma forma de diluir preconceitos.

Inicie a atividade *A voz também é um instrumento* apresentando aos estudantes os sons característicos de alguns dos instrumentos citados no texto que leram. Se possível, leve alguns à sala de aula.

Depois, oriente-os a inventar ou escolher uma frase de um texto ou canção que apreciem para apresentar à turma. Destaque a necessidade de respeitarem os outros como esperam ser respeitados, especialmente se houver em seu grupo estudantes com algum distúrbio da fala.

## Atividade complementar

### Levantar as preferências musicais dos adultos com quem convivem

Proponha aos estudantes relatar a dois adultos com quem convivem o seu aprendizado na escola a respeito das preferências musicais dos colegas e entrevistá-los sobre o tema, pedindo que respondam por escrito às mesmas questões perguntadas aos colegas na atividade anterior. Peça que construam uma tabela como a da parte inferior desta página, indicando os gêneros musicais, os títulos de canções, os grupos, as cantoras e os cantores que apareceram nas respostas, e compartilhem os resultados da pesquisa em aula numa roda de conversa.

**Objetivos do capítulo**

Conhecer a tradição do trabalho com argila e cerâmica ao apreciar obras de Manuel Eudócio Rodrigues (1931-2016). Trabalhar com os procedimentos de reprodução de imagem por meio da argilogravura.

**Habilidades destacadas**

- Para avaliar (EF15AR03) e (EF15AR25), observe ou grave, em vídeo ou áudio, as atividades e anote em seu diário como nas narrativas criadas com base na leitura da imagem, a partir de suas intervenções, os estudantes perceberam as matrizes estéticas e culturais e se conheceram e valorizaram o patrimônio cultural brasileiro.
- Para avaliar (EF15AR04) observe se no fazer da argilogravura usaram com adequação e de modo sustentável os materiais, os instrumentos e a técnica, e se observaram a materialidade da própria criação.
- Para avaliar (EF15AR22), observe ou grave, em vídeo ou áudio, a atividade e anote em seu diário como, na cena desenvolvida com base na imagem, experimentaram as possibilidades criativas do corpo e da voz, discutindo estereótipos, se necessário.
- Preencha os itens 3 e 4 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.
- **Objetos de conhecimento:** Matrizes estética e culturais (Arte visuais); Patrimônio cultural (Artes integradas); Processos de criação (Teatro) e Materialidade: (Artes visuais). As habilidades acima estão relacionados às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas com base nos seus registros e na leitura do *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: Conhecimento de ceramista brasileiro; Escultura em Argila; Construção de cena teatral a partir de imagem de escultura.
- Para avaliar alfabetização e literacia verifique se na leitura dos enunciados na seção *Que tal fazer uma argilogravura* o estudante localizou e retirou

**2****A tradição da argila**

A argila é um material de uso tradicional em diversas culturas.

É usada há séculos para produzir figuras e objetos utilitários de cerâmica, resultado da queima de peças de argila em fornos.



Vasos de argila. Foto de 2019.

Por suas esculturas em argila, Manuel Eudócio Rodrigues recebeu o título de Patrimônio Vivo do estado de Pernambuco.

Ele começou, ainda criança, criando figuras de animais de barro para brincar. Aos 17 anos, reparou nas peças vendidas na feira por **figureiros** do Nordeste brasileiro e decidiu viver desse trabalho.

Observe a imagem do **artista** modelando.



Forno com peças de argila sendo queimadas. Foto de 2013.



Manuel Eudócio Rodrigues modelando peça em argila. Caruaru (PE). Foto de 2012.

16

informação explícita dos textos que indicam os passos da argilogravura. E se expandiu o vocabulário assimilando a palavra **figureiros**, do universo das artes visuais.

- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do Capítulo 2 (3ª e 4ª semanas) deste Manual.

**Orientações didáticas**

Converse com os estudantes sobre os objetos de cerâmica que conhecem. Pergunte se já trabalharam com argila antes. Informe-se a respeito do trabalho de ceramista e sobre Manuel Eudócio. Compartilhe com a turma as informações que considerar mais significativas.

Observe as imagens de duas obras de Manuel Eudócio Rodrigues.

Essas figuras parecem participar de cenas de histórias que ainda não terminaram.



*Manicure*, sem data. Manuel Eudócio Rodrigues. Barro cozido, 13 cm de altura. Coleção particular.

*Ninho*, sem data. Manuel Eudócio Rodrigues. Cerâmica, 24 cm de altura. Coleção particular.



FOTOS: MARCO ANTONIO SÁ/PULSAR IMAGENS

Proponha aos estudantes que realizem uma leitura de imagem, remontando corporal e oralmente uma cena que terá como ponto de partida a imagem da obra *Manicure*, do artista Manuel Eudócio. Oriente-os a trabalhar em duplas, mas abra a possibilidade para outras construções da cena pelas observações em relação à imagem.

Acompanhe os estudos e as apresentações, garantindo que experimentem as possibilidades criativas do corpo e da voz, discutindo estereótipos, se surgirem, na apreciação do trabalho do artista ou na construção de suas cenas.

#### Para sua leitura

*O barro da vida: 100 anos do Mestre Vitalino*, patrimônio cultural do Brasil/Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco. Recife: Fundarpe, 2009. Disponível em: <[https://issuu.com/echeverriama/docs/cartilha\\_vitalino](https://issuu.com/echeverriama/docs/cartilha_vitalino)>. Acesso em: 14 jun. 2021.

### Desenhe o que vai acontecer!

Desenhe o que você imagina que vai acontecer com as personagens de uma das peças acima depois do momento registrado pelo ceramista.

**Resposta pessoal.**

Antes de realizarem o desenho proposto na atividade *Desenhe o que vai acontecer!*, proponha aos estudantes que pensem em uma narrativa, a ser exposta oralmente, sobre acontecimentos que poderiam ocorrer na situação apresentada na imagem *Ninho*. Isso vai colaborar no desenvolvimento da oralidade e do vocabulário dos estudantes.

Ao iniciar a atividade *Que tal fazer uma argilogravura?*, os estudantes podem utilizar um lápis bem apontado ou palitos de madeira para efetuar os desenhos na argila. Alerta-os para que usem seus instrumentos com muito cuidado e atenção para evitar acidentes e desperdício, fazendo uso sustentável dos materiais. Siga a sequência do Livro do Estudante para dar orientação sobre a técnica.

Oriente os estudantes a considerar seus desenhos iniciais em papel apenas como esboços e incentive que as personagens podem ser criadas com base em lendas brasileiras. As linhas gerais podem ser alteradas ou detalhadas ao trabalhar na argila. Lembre-os de que o resultado de impressão da argilogravura será invertido.

Demonstre aos estudantes como podem sulcar um desenho na argila sem dar modelo, apenas fazendo movimentos com as mãos sobre uma placa. Explique-lhes que a vantagem do desenho na argila é que ele pode ser modificado ou detalhado porque é fácil apagá-lo usando os dedos e um pouco de água. Comente que é normal o resultado dos sulcos sobre a argila ser diferente do desenho sobre papel, pois trabalhar com um palito sobre argila é bastante diferente de usar um lápis no papel.

## Que tal fazer uma argilogravura?

O nome argilogravura vem da união das palavras argila e gravura.

Para a impressão, a placa de argila sulcada recebe tinta apenas nas partes altas. Os desenhos e as cores passarão à imagem impressa no papel.

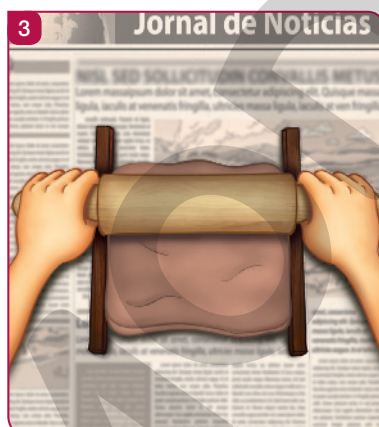
Que tal criar uma imagem com pelo menos duas personagens?



Você pode começar fazendo um desenho para pensar como será a sua argilogravura.



Prepare a placa de argila em uma mesa forrada com jornal; bata a argila para eliminar as bolhas de ar.



Coloque a argila batida entre duas ripas de madeira e passe um rolo de macarrão até obter uma placa reta e lisa da altura das ripas.



Sulque seu desenho na placa usando um palito de madeira ou a ponta de um lápis.

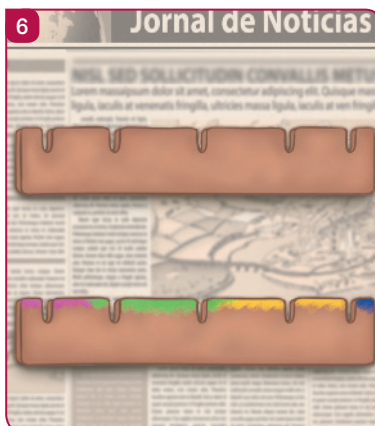
ILUSTRAÇÕES: BRUNA ISHIHARA

18

Recomendamos que, antes de propor aos estudantes fazer argilogravuras, experimente todo o processo, desde o desenho nas placas até a impressão das cópias, e adapte-o aos recursos disponíveis na escola.



5 Aplique cada cor passando a tinta guache na placa com rolinho ou pincel. Ela não deve entrar nos sulcos.



6 Observe os cortes da placa antes e depois de passar a tinta. Ao imprimir, as linhas sulcadas na argila ficarão da cor do papel.



7 Pressione uma folha de papel sobre a placa usando a mão ou uma colher de madeira.



8 Retire a cópia com cuidado. Para fazer outras, passe tinta na placa novamente.

Coloque suas cópias para secar.



ILUSTRAÇÕES: BRUNA ISHIHARA

O processo de cópia da argilogravura não é mecânico, e as cópias não vão ficar todas idênticas. As cores escolhidas para entintar a matriz e a maneira como os estudantes passam a mão ou a colher para imprimi-la permitem que criem variações da mesma imagem.

A experiência de realizar uma argilogravura em vários aspectos é similar à xilogravura (gravura feita em madeira). No entanto, a argila é um material mais macio e fácil de trabalhar com os estudantes do que a madeira.

Converse com eles sobre o que acharam da experiência de criar uma argilogravura. Comente a importância de experimentarem diversos procedimentos em Arte para descobrir com quais deles mais se identificam.

### Atividade complementar

#### Exposição de placas de argila

A placa de argila quando seca fica rija e pode ser exposta nas paredes ou em murais. Para expô-la, você pode propor que façam um orifício de cada lado das extremidades, na parte superior da placa, no final do trabalho. Assim, poderão pendurar as placas de argila, depois de secas e pintadas, em uma parede ou no mural da sala.

## Avaliação processual do bimestre

As duas avaliações processuais da unidade, realizadas ao término de cada dois capítulos, referem-se às oito semanas trabalhadas e colaboram com o acompanhamento das aprendizagens, melhorando os resultados da *Avaliação final* do 4º ano.

### Avaliação das competências trabalhadas no bimestre

A serem preenchidas na *Ficha de Avaliação processual bimestral do professor*.

Os itens de 1 a 8 referem-se às aprendizagens do papel de estudante no componente Arte.

Consulte os apontamentos a cada capítulo.

O item 9 refere-se à aprendizagem das habilidades do bimestre, que podem ser registradas a cada capítulo.

Os itens 10, 11, 12 referem-se às competências trabalhadas no bimestre. Para preenchê-los, apoie-se em seus registros que trazem a memória das atividades do bimestre:

- No item 10, considere as Competências Gerais da BNCC 3, 6, 8 e 9.
- No item 11, as Competências Específicas de Linguagens 1, 2 e 5.
- No item 12, as Competências Específicas de Arte 1, 3, 8 e 9.

Para avaliar as aprendizagens em Arte, consulte as respostas dos estudantes na seção *O que eu aprendi?*, relativa a cada bimestre, e preencha-o.

- No item 13, as Aprendizagens de Arte do bimestre a cada capítulo.
- Nos itens 14, 15, 16 e 17, as aprendizagens de alfabetização e literacia do bimestre, consulte seus registros e apontamentos ao longo dos capítulos.

## O QUE EU APRENDI?

- 1 O que você sabe sobre a festa do boi e seus personagens?  
 Espera-se que o aluno discorra sobre essa festa contando que é baseada em uma lenda e cite algumas das personagens mais conhecidas, como o boi, o fazendeiro, Pai Chico e sua esposa Catirina.

- 2 Desenhe elementos característicos das vestimentas das personagens do Bumba meu boi.

Resposta pessoal.

- 3 O que você sabe sobre a música, a dança, os instrumentos e o canto na festa do boi?  
 Espera-se que o aluno cite que a música e a dança são elementos importantes nessa festa e anote alguns dos instrumentos mais usados, como pandeiros, matracas, tambores e zabumbas.

- 4 O que você sabe sobre a obra do ceramista brasileiro Manuel Eudócio Rodrigues?  
 Espera-se que o aluno cite que Manuel Eudócio Rodrigues foi um importante figureiro pernambucano (recebeu o título de Patrimônio Vivo do estado de Pernambuco).

20

As habilidades destacadas neste bimestre são indicadas neste livro, a cada capítulo, por seu código ou numeração. As habilidades, para que sejam aprendidas, estão associadas aos **Objetos de conhecimento** e às **aprendizagens em Arte**. A aprendizagem das habilidades leva ao desenvolvimento das Competências.

As aprendizagens de Arte e os Objetos de conhecimento podem ser encontrados em sequência à descrição das habilidades destacadas para cada capítulo.

As Habilidades, os Objetos de conhecimento, as Competências e as Aprendizagens de Arte também podem ser consultados na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*.

- 5** Escreva o que sabe sobre a construção de uma cena teatral a partir da imagem de uma escultura.

Resposta pessoal.

---



---



---

- 6** Escreva o que você sabe sobre o uso sustentável de materiais para fazer uma argilogravura.

Resposta pessoal.

---



---



---

### Ficha de autoavaliação mensal

Respostas pessoais.	Sim	Não	Às vezes
Participo das aulas com interesse e gosto pelos trabalhos.			
Peço ajuda aos professores e colegas quando preciso ou sou solicitado.			
Participo das aulas falando, lendo e escrevendo sobre minhas ideias.			
Comentários: _____			

Nestes dois capítulos do livro, o que mais gostei de aprender foi

Resposta pessoal.

porque \_\_\_\_\_

---



---

21

### Ficha de autoavaliação mensal

A autoavaliação é importante para que o estudante pense sobre seu processo de aprendizagem e, progressivamente, desenvolva seu papel de estudante. Consolida-se como mais uma situação de aprendizagem. Apoie os estudantes, se necessário, sem conduzir o que devem assinalar e escrever, pois, por vezes, eles precisam realizar a tarefa com sua ajuda para entender o que está sendo pedido ou para ler e escrever os comentários na ficha. Tente garantir o máximo de autonomia a eles nesse preenchimento.

### Atividades para retomada de conhecimentos

Analise os resultados para ter ciência do conhecimento dos estudantes e de suas dificuldades. Com base nesses resultados, planeje intervenções específicas para retomar as questões (em pequenos grupos ou duplas, considerando a heterogeneidade dos saberes) e retome individualmente com os estudantes com dificuldade em um assunto ou em responder a alguma das questões, a fim de proporcionar oportunidades de se manifestarem. Essa ação também propicia que, posteriormente, esses estudantes possam contribuir nas conversas, atividades diversas e leituras de imagens.

1. Caso alguns estudantes apresentem dificuldades em identificar a festa como uma manifestação cultural e em reconhecer que é baseada em uma lenda com personagens específicas, retome os conteúdos do Livro do Estudante.
2. Se algum estudante apresentar dificuldade em registrar alguns elementos característicos das vestimentas das personagens do Bumba meu boi, retome as imagens da festa.
3. Se os estudantes encontrarem dificuldade em reconhecer a música e a dança como elementos relacionados à festa ou em citar alguns dos instrumentos mais usados nela, sugerimos assistir a alguns vídeos sobre essa manifestação.
4. Retome as informações do Livro do Estudante com os estudantes que apresentarem dificuldade em citar e reconhecer o artista como importante figureiro pernambucano.
5. Uma roda de conversa pode ser uma boa estratégia para os estudantes que demonstrarem dificuldade em reconhecer que uma cena teatral pode partir de uma imagem.
6. Caso os estudantes tenham dificuldade em relacionar a argilogravura com o uso sustentável de materiais, promova uma roda de conversa sobre sustentabilidade.

**Objetivos do capítulo**

Trabalhar com jogos e brincadeiras associados à música e conhecer alguns parâmetros sonoros, tais como timbre e intensidade.

**Habilidades destacadas**

- Para avaliar (EF15AR13), (EF15AR14) e (EF15AR15), observe ou grave, em vídeo ou áudio, a atividade e anote em seu diário se, nos jogos propostos, os estudantes perceberam e exploraram sons corporais, o timbre e a intensidade da voz ao cantar e identificaram criticamente o contexto do jogo na prática musical.

- Preencha os itens 5 e 6 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

- **Objetos de conhecimento:** Elementos da linguagem (Música); Materialidades (Música) e Contexto e Práticas (Música).

As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **Aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas com base em seus registros e na leitura do *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: Identificação de diferentes timbres e intensidades no som; participação em jogos com música.

- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se na leitura do enunciado e da sequência das ações do jogo do timbre o estudante leu com fluência e ritmo, e se expandiu o vocabulário assimilando a palavra **timbre** do universo da música.

- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 3 (5ª e 6ª semanas).

**3****Cantando e brincando**

Você já reparou que a música faz parte de muitas brincadeiras e jogos? Já brincou assim? Qual foi a brincadeira? **Respostas pessoais.**

**Vamos jogar com música?**

Forme uma roda com seus colegas e sigam as instruções para os quatro jogos musicais a seguir.

**O jogo da intensidade**

- 1 Um colega deve sair da sala por um instante: ele fará o papel de “detetive”!
- 2 Todos da roda devem decidir quem vai esconder uma bola de papel no bolso da roupa.
- 3 Para ajudar o detetive, combinem de cantar uma música e mudar a intensidade do canto quando ele estiver “quente” (perto de quem esconde a bola de papel) ou “frio” (longe de quem esconde a bola). Quanto mais perto ele estiver, mais alto cantarão.
- 4 Chamem o detetive de volta para a sala, expliquem o combinado e peçam que ande bem devagar em volta da roda até descobrir com quem está a bola de papel.
- 5 Prestem atenção para dar as dicas certas para o “detetive”.



LENNHA LACERDA

22

**Orientações didáticas**

Na atividade *Vamos jogar com música?*, destacamos a necessidade de considerar as diferenças entre o jogar espontâneo, feito fora da sala de aula, e o jogar com regras, proposto no livro. Nos jogos deste livro, as regras devem ser claramente explicadas e, antes de iniciar o jogo, você pode fazer um teste, um ensaio. Em turmas maiores, oriente os estudantes a formar uma roda menor inserida em uma roda maior.

No **jogo da intensidade**, reforce aos estudantes, ao alterar o volume da voz, a percepção da intensidade como uma característica do som.



## O jogo do silêncio

- 1 Combinem de cantar uma música.
- 2 Enquanto cantam, passem uma bola de papel (ou outro objeto) de mão em mão pela roda, seguindo a música.
- 3 Qualquer colega pode parar a bola por menos de um minuto; então, todos devem interromper o canto e fazer silêncio até que ele(a) resolva colocar a bola novamente em movimento.
- 4 Para não errar, todo mundo deve estar atento ao movimento da bola.



## O jogo da repetição

- 1 Para esse jogo, é importante escolher um líder, que ficará no centro da roda. O líder fará diferentes combinações, misturando:
  - bater o pé no chão;
  - bater as mãos;
  - estalar os dedos.
- 2 Todo o grupo precisa repetir igualzinho, e quem errar deve sentar e assistir!
- 3 Quem acertar os movimentos até o final vai para o centro da roda, e a brincadeira recomeça.



ILUSTRAÇÕES: LENINHA LACERDA

23

É possível que no **jogo do silêncio**, inicialmente, os estudantes fiquem mais em silêncio do que cantem. Não há problema: deixe os estudantes em silêncio. Você pode propor a regra que, ao quebrar o silêncio imposto pela bola parada, o estudante deverá sair da roda.

Em relação ao item 3, para manter os estudantes atentos ao jogo, você deve garantir que a bola não fique parada por tempo maior que 1 minuto.

### Para sua leitura

Música na educação básica. Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical v. 1, n. 1, 2009.

Como a maioria dos jogos se apoia na ação de cantar, é importante que os estudantes compartilhem uma canção; pode ser qualquer uma. Sugerimos, pela popularidade, *Escravos de Jó*. Escreva a letra na lousa e cante com os estudantes para que memorizem.

#### Escravos de Jó

Escravos de Jó jogavam caxangá  
Tira, põe, deixa ficar  
Guerreiros com guerreiros fazem zigue zigue zá  
Guerreiros com guerreiros fazem zigue zigue zá

Escravos de Jó jogavam caxangá  
Tira, põe, deixa ficar  
Guerreiros com guerreiros fazem zigue zigue zá  
Guerreiros com guerreiros fazem zigue zigue zá

Da tradição popular.

## Para sua informação

## Sobre timbre

[...] Depois do ritmo, da melodia e da harmonia, vem o timbre, ou colorido tonal. Assim como é impossível ouvir uma voz que não tenha o seu timbre específico, assim também a música só pode existir através de um determinado colorido sonoro. O timbre, na música, é análogo à cor na pintura. É um elemento fascinante, não só devido aos vastos recursos que já foram explorados como às suas ilimitadas possibilidades futuras.

[...] O colorido tonal, na música, é a qualidade do som produzido por um determinado instrumento. Esta é uma definição formal de algo que é perfeitamente familiar a todo mundo. Assim como a maioria dos mortais conhece a diferença entre o branco e o verde, assim o reconhecimento das diferenças no colorido tonal é uma qualidade inata com que quase todos nós fomos contemplados. [...]

COPLAND, Aaron. *Como ouvir e entender música*. Trad. Luis Paulo Horta. São Paulo: É Realizações, 2013.

 **O jogo do timbre de voz**

- 1 Uma dupla deve ficar no centro da roda com os olhos vendados.
- 2 Cantem uma música conhecida por todos da roda (por exemplo, “Escravos de Jó”).
- 3 Após cantar uma vez a canção, apontem dois colegas para cantarem sozinhos.
- 4 Quem estiver no centro da roda e de olhos vendados deve adivinhar pelo timbre das vozes quem está cantando a música. Não vale tentar mudar a voz!
- 5 Se adivinharem, a dupla de olhos vendados marca um ponto. Os colegas que estavam cantando vão para o centro da roda para a próxima rodada!



LENNHA LACERDA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

24

**Painel visual de palavras usadas em Arte**

Propomos que inicie com a classe uma atividade a ser realizada ao longo do 4º ano do Ensino Fundamental e retomada no 5º. Peça aos estudantes que tragam, para o painel visual da classe, imagens associadas a algumas das palavras do vocabulário de arte estudadas em cada unidade.

Desenvolver essa atividade ao longo do trabalho com as unidades deste livro permitirá aos estudantes que estruturarem um glossário coletivo de termos relacionados à Arte. Por exemplo, nesta unidade, pode-se pedir que tragam imagens relacionadas às palavras **xilografia** e **timbre**.

# 4

## O Carnaval

O Carnaval é comemorado com diferentes tipos de dança nas várias regiões do Brasil. Observe os exemplos nas imagens a seguir.



Passistas de frevo no Carnaval de rua de Recife (PE). Foto de 2012.



Bloco de Carnaval de rua Cordão do Boitató no centro da cidade do Rio de Janeiro (RJ). Foto de 2013.



Bloco de Carnaval em rua da cidade de São Paulo (SP). Foto de 2017.



Ala da escola de samba Acadêmicos do Salgueiro, no Rio de Janeiro (RJ). Foto de 2020.

### Orientações didáticas

As atividades de Arte não precisam ficar vinculadas ao calendário de datas comemorativas do ano para serem significativas. O fundamental é que elas tenham uma coerência interna, desde sua proposição até a avaliação final do percurso educativo. Assim, uma atividade com o tema Carnaval não precisa necessariamente ser realizada no mesmo período em que acontece essa festa.

Observar imagens da comemoração do Carnaval em diferentes lugares do Brasil e do mundo permite que os estudantes percebam a celebração como uma manifestação cultural viva, em contínua transformação.

### Objetivos do capítulo

Trabalhar temas ligados à dança na comemoração do Carnaval: fantasias, desfile de blocos e cordões.

### Habilidades destacadas

- Para avaliar (EF15AR08) e (EF15AR10), observe, fotografe ou grave em vídeo a atividade e anote em seu diário como os estudantes dançaram cultivando o repertório corporal e experimentando diferentes ritmos e direções na construção do movimento.
- Para avaliar (EF15AR11), consulte seus registros e verifique como eles improvisaram os movimentos dançados.
- Para avaliar (EF15AR23), verifique, na atividade *Como é seu Carnaval*, se o estudante reconheceu e experimentou, as relações processuais entre as diversas linguagens artísticas.
- Preencha os itens 7 e 8 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.
- **Objetos de conhecimento:** Contextos e práticas (Dança); Elementos da linguagem (Dança); Processos de criação (Dança e Artes integradas).  
As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **Aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas com base em seus registros e na leitura do *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: Carnaval festa brasileira; músicas e danças brasileiras de Carnaval; fantasias, instrumentos musicais e outros objetos do Carnaval.

- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se na leitura do enunciado que antecede as letras das músicas *A jardineira* e *Ó abre alas* o estudante o interpretou e relacionou ideias e informação. Na leitura das letras das músicas, verifique se o estudante expandiu o vocabulário assimilando a palavra **jardineira**.
- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 4 (7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> semanas).

Apesar de, atualmente, muitos participarem da festa sem associá-la a um contexto religioso, sua origem é vinculada à religião católica. O Carnaval antecede um período de abstinência na preparação para a celebração da Páscoa. Praticantes de outras religiões também participam dessa festa no Brasil. Por exemplo, na Bahia, há vários blocos de Carnaval ligados a religiões afro-brasileiras. Enfatizamos a importância de assegurar um ambiente de respeito às escolhas religiosas dos estudantes durante a realização das atividades de Arte.

Em vários locais do Brasil, o Carnaval tornou-se também um espetáculo para uma plateia presente ou que assiste à festa a distância, pela TV ou internet. Algumas cidades até construíram espaços especiais para os desfiles, que antes aconteciam nas ruas, como os sambódromos do Rio de Janeiro e de São Paulo. Para abordar esses aspectos contemporâneos do Carnaval, pergunte aos estudantes:

- Vocês já viram alguma vez desfiles de Carnaval pela televisão?
- Quais as diferenças que percebem entre participar da festa e assistir à festa pela TV?
- O que pensam da separação entre quem participa da festa e quem assiste a ela em locais como os sambódromos? Vocês preferiam desfilarem ou assistir?

Algumas das fantasias mais tradicionais do Carnaval têm como origem personagens características das apresentações de teatro da *Commedia dell'arte*. Essa forma de teatro popular de improviso, realizada em espaços públicos abertos, foi muito comum nas ruas e praças da Europa entre os séculos XV e XVIII. Graças à popularidade das personagens, as roupas de Arlequim, Pierrô e Colombina se tornaram comuns no Carnaval. Tornaram-se também personagens de músicas brasileiras que você pode pesquisar na internet e apresentar aos estudantes, como a famosa marchinha *Pierrô apaixonado*, de Noel Rosa e Heitor dos Prazeres, e a canção *Máscara Negra*, sucesso do cantor Zé Kéti.

A música é um elemento importante na comemoração do Carnaval.

No Brasil, as marchinhas estão entre as canções mais cantadas na festa. Receberam esse nome por terem o ritmo parecido com o das marchas militares. As letras divertidas e fáceis de lembrar contribuíram para sua popularidade.

“Ó abre alas”, a primeira marchinha de Carnaval, foi composta por Chiquinha Gonzaga em 1899 para o cordão carnavalesco Rosa de Ouro. Repare como a letra da canção é simples; as frases são repetidas para enfatizar a mensagem.

### Ó abre alas

Ó abre alas que eu quero passar  
 Ó abre alas que eu quero passar  
 Eu sou da lira, não posso negar  
 Eu sou da lira, não posso negar  
 Ó abre alas que eu quero passar  
 Ó abre alas que eu quero passar  
 Rosa de ouro é que vai ganhar  
 Rosa de ouro é que vai ganhar

Letra e música de  
 Chiquinha Gonzaga, 1899.  
 Canção em domínio público.



- No lugar em que você vive, quais canções são cantadas para comemorar o Carnaval? **Resposta pessoal.**

Vamos cantar juntos uma marchinha!

### A jardineira

Ó jardineira por que estás tão triste?  
 Mas o que foi que te aconteceu?  
 Foi a camélia que caiu do galho,  
 Deu dois suspiros e depois morreu.  
 Vem jardineira, vem, meu amor!  
 Não fiques triste que este mundo é  
 [todo teu!

Tu és muito mais bonita  
 Que a camélia que morreu!

Benedito Lacerda e Humberto Porto.  
 © 1936 by Mangione, Filhos & Cia. Ltda.

26



COLEÇÃO EDINHA DINIS

Francisca Edwiges Neves Gonzaga tornou-se conhecida como Chiquinha Gonzaga. Compositora e pianista, foi a primeira mulher a reger uma orquestra no Brasil. Foto de 1886.



GRANGER/BRIDGEMAN IMAGES/FOTOGARENA

*Camélia vermelha*, 1833. Gravura a partir de aquarela de Pierre-Joseph Redouté, sem dimensões. Coleção particular.

Cante com os estudantes a marchinha de Chiquinha Gonzaga. Se lembrarem de outras marchinhas de Carnaval, anote as letras no quadro e, depois, incentive-os a cantar.

#### Dica de site

- Biografia de Chiquinha Gonzaga. Disponível em: <<http://almanaque.folha.uol.com.br/chiquinha.htm>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

## Como é o seu Carnaval?

Desenhe de memória como é o Carnaval na sua cidade ou um que já tenha visto na TV, em filmes, revistas...

- Desenhe os instrumentos musicais, as fantasias e outros objetos de que você se lembrar. Você também pode incluir na imagem frases de canções cantadas no Carnaval. **Resposta pessoal.**

Na atividade *Como é o seu Carnaval?*, os estudantes vão desenhar com base nas próprias experiências; incentive-os a incluir no desenho letras das canções que associam ao Carnaval.

### Dica de site

- Informe-se a respeito da origem do Carnaval. Disponível em: <<http://www.posugf.com.br/noticias/todas/2045-qual-a-origem-do-carnaval>>. Acesso em: 17 jun. 2021.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



- Descubra mais sobre o Carnaval de antigamente! Siga o roteiro.
  1. Relate a um adulto que você conhece o que aprendeu na escola a respeito do Carnaval.
  2. Depois, entreviste-o sobre como brincava o Carnaval quando era criança e quais eram as canções mais populares. Anote ou grave tudo que ele contar.
  3. Colete, com o auxílio de um adulto, as canções, os depoimentos e as imagens de época que você conseguir.
  4. Compartilhe a pesquisa em sala de aula numa roda de conversa.

27

### Pesquisar o Carnaval de antigamente

Pergunte aos estudantes o que sabem sobre o Carnaval de antigamente. Despertando seu interesse a partir da discussão das respostas, proponha que pesquisem o assunto e, em uma data estabelecida por você, eles devem compartilhar a pesquisa em uma roda de conversa.

Na atividade *Preparem suas fantasias*, primeira da série *Vamos fazer um baile de Carnaval?*, os estudantes devem trazer as roupas para vesti-las somente depois de chegar à escola. Assim, podem fazer empréstimos aos colegas, se quiserem. Organize uma grande roda, em que todos possam ver o que cada um trouxe, trocar ideias e até emprestar peças. Depois dessa conversa, os estudantes podem se vestir e se maquiar. Um espelho grande e alguns biombos feitos de lençol e mesmo outros espaços da escola podem facilitar a tarefa.

Para a atividade do desfile de *Blocos de Carnaval*, proponha aos estudantes que se reúnam em grupos de cinco ou seis para criar um bloco. Cada bloco participante do desfile pode ter um nome que o diferencie. Por exemplo, Bloco das Corujas, Coruja Sapeca, Coruja Brava etc. Oriente-os a escolher um nome para o bloco e a fazer um desenho que o simbolize. Prepare cartolinas ou papelões para a atividade. Elas podem ser carregadas pelos estudantes. Uma alternativa é fixá-las a ripas de madeira (neste caso, é preciso cuidado para escolher madeiras sem farpas) ou cabos de vassoura.

Oriente os estudantes a fazer uma pesquisa de músicas carnavalescas do passado ou atuais com os familiares antes da aula do desfile de blocos. Se houver músicas carnavalescas características da região onde se situa a escola, é interessante incluí-las na pesquisa. Convide os estudantes que tiverem um CD de Carnaval a levá-lo para a escola, para todos ouvirem. Esse CD pode ser escolhido para animar os desfiles. Outra opção, se tiverem acesso a esse recurso, é criar uma lista de músicas num aplicativo de celular.

Nesse baile de Carnaval, os estudantes também podem usar instrumentos criados por eles ou trazer outros para a sala de aula, se tiverem em casa ou a escola tiver disponíveis.

## Vamos fazer um baile de Carnaval?



### Preparem suas fantasias

Para inventar suas fantasias, vocês vão trazer à escola roupas e objetos, como pijamas, chapéus ou lenços. Também podem criar acessórios de cartolina, como leques ou bengalas.

Preparem-se para o baile vestindo a fantasia.

No Carnaval, cada um pode pular sozinho ou brincar com os outros em um bloco ou cordão.

### Blocos de Carnaval

Para planejar um desfile de blocos, primeiro reúna um grupo e escolham um nome para o bloco.

Vocês podem desfilar tocando instrumentos e cantando uma música de Carnaval. Escolham com seus colegas de bloco qual será a música: pesquisem em casa músicas antigas de Carnaval, pedindo ajuda a seus pais ou a outros parentes; seu professor também pode mostrar algumas músicas tradicionais.



ILUSTRAÇÕES: IVAN COUTINHO

28

### Atividade complementar

#### Samba na escola

Se houver alguma escola de samba nos arredores da escola, procure convidar alguns de seus participantes para mostrar seu trabalho aos estudantes e conversar sobre ele. Se possível, organize uma visita dos estudantes ao espaço da escola de samba.



Depois, façam um cartaz com o nome do bloco para carregá-lo na frente quando forem desfilar.

Inventem um desenho para ser símbolo do bloco.

Seu bloco vai desfilar e também assistir ao desfile dos outros blocos da classe.

### Desfile em um cordão de Carnaval!

O primeiro da fila vai “puxar” os outros como uma locomotiva de trem. Os demais seguram no ombro do colega da frente e seguem como se fossem os vagões. Cuidado para não se soltar, senão você vai ter que correr!

Vocês podem formar vários cordões na sala de aula e começar a passear por ela. Depois, podem sair pelo espaço da escola, experimentando diferentes maneiras de andar em cordão, por exemplo, fazendo caminhos em zigue-zague ou espirais.

Quando for a hora de terminar, voltem para a sala de aula.



ILUSTRAÇÕES: IVAN COUTINHO

Criar um símbolo do bloco é um trabalho de comunicação visual, porque os estudantes precisam projetar uma imagem que o represente. Para tanto, você pode conversar com os estudantes sobre as características de cada bloco e levantar questões sobre quais desenhos ou pinturas poderiam representar aquele bloco.

Exemplifique com marcas conhecidas dos estudantes, existentes no cotidiano, como as de times de futebol, de produtos que eles consomem, de emissoras de TV etc. Eles poderão fazer um esboço antes de passar o símbolo para a placa do bloco.

Essa placa pode ser feita em um papel encorpado, como cartolina, e presa em uma ripa de madeira para ser segura.

A atividade *Desfile em um cordão de Carnaval!* pode ser feita depois do desfile dos blocos. Nela, entram todos os estudantes, um com as mãos postas sobre os ombros do outro, e devem seguir em filas, dançando pelo espaço da escola.

O importante em sua orientação é fazer com que não se soltem dos cordões e que os participantes que puxam os cordões mantenham uma velocidade adequada ao grupo, de modo que os demais possam acompanhar e brincar, sempre acompanhando a música de Carnaval. Proponha que explorem os momentos de encontro dos cordões e as diferentes formas assumidas por eles ao percorrer o espaço da escola, andando em zigue-zague, abrindo e fechando espirais etc.

Depois, converse com os estudantes sobre o baile de Carnaval que fizeram. Pergunte se gostariam de fazer algo diferente se fossem fazê-lo de novo.

#### Dica de músicas

- CD *Carnaval Palavra Cantada*, de Sandra Peres e Paulo Tatit, de 2008, distribuído pela MCD. O álbum *Carnaval – Palavra Cantada* traz 13 faixas que passeiam por ritmos como marchinha, samba, caboclinho e frevo.
- CD *Furunfunfum no Carnaval*, de Marcelo e Paula Zurawski, de 2006, distribuído pela MCD. Um CD alegre e divertido, com as tradicionais marchinhas carnavalescas.

## Avaliação processual do bimestre

As duas avaliações processuais da Unidade, realizadas ao término de cada dois capítulos, referem-se às oito semanas trabalhadas e colaboram com o acompanhamento das aprendizagens, melhorando os resultados da *Avaliação final* do 4º ano.

### Avaliação das competências trabalhadas no bimestre

A serem preenchidas na *Ficha de Avaliação processual bimestral do professor*.

Os itens de 1 a 8 referem-se às aprendizagens do papel de estudante no componente Arte. Consulte os apontamentos a cada capítulo.

O item 9 refere-se à aprendizagem das habilidades do bimestre, que podem ser registradas a cada capítulo.

Os itens 10, 11, 12 referem-se às competências trabalhadas no bimestre. Para preenchê-los, apoie-se em seus registros que trazem a memória das atividades do bimestre:

- No item 10, considere as Competências Gerais da BNCC 3, 6, 8 e 9.
- No item 11, as Competências Específicas de Linguagens 1, 2 e 5.
- No item 12, as Competências Específicas de Arte 1, 3, 8 e 9.

Para avaliar as aprendizagens de Arte, consulte as respostas dos estudantes na seção *O que eu aprendi?*, relativa a cada bimestre, e preencha:

- No item 13, as aprendizagens de Arte a cada capítulo do bimestre.
- Nos itens 14, 15, 16 e 17, as aprendizagens de alfabetização e literacia do bimestre, consulte seus registros e apontamentos ao longo dos capítulos.

## O QUE EU APRENDI?

- 1 Sobre os diferentes timbres e a intensidade no som.

Espera-se que o aluno responda algo como: Pelo timbre, é possível reconhecer uma melodia ou a voz de quem a está cantando.

- 2 Escreva quais são as etapas do Jogo do timbre de voz.

Espera-se que o aluno responda algo como: 1. Alguém fica no centro de uma roda com os olhos vendados. 2. Os participantes cantam uma música conhecida. 3. Dois participantes cantam a mesma música sozinhos. 4. Quem está de olhos vendados deve adivinhar quem está cantando.

- 3 Sobre cantar e brincar. Escreva e faça um desenho!

Resposta pessoal.

- 4 Sobre a festa brasileira do Carnaval.

Espera-se que digam que o Carnaval é uma festa comemorada com diferentes tipos de dança nas várias regiões do Brasil.

- 5 Sobre as músicas, as danças e as fantasias de Carnaval.

Espera-se que digam que a dança e a música são elementos importantes na comemoração do Carnaval.

30

As habilidades destacadas neste bimestre são indicadas neste livro, a cada capítulo, por seu código ou numeração. As habilidades, para que sejam aprendidas, estão associadas aos **Objetos de conhecimento** e às **aprendizagens em Arte**. A aprendizagem das habilidades leva ao desenvolvimento das Competências.

As aprendizagens de Arte e os Objetos de conhecimento podem ser encontrados em sequência à descrição das habilidades destacadas para cada capítulo.

As Habilidades, os Objetos de Conhecimento, as Competências e as Aprendizagens de Arte também podem ser consultados na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*.



- 6** Faça um desenho sobre os instrumentos musicais e outros objetos característicos do Carnaval.

Resposta pessoal.

### Ficha de autoavaliação mensal

Respostas pessoais.	Sim	Não	Às vezes
Participo das aulas com interesse e gosto pelos trabalhos.			
Peço ajuda aos professores e colegas quando preciso ou sou solicitado.			
Participo das aulas falando, lendo e escrevendo sobre minhas ideias.			
Comentários: _____			

Nestes dois capítulos do livro, o que mais gostei de aprender foi

Resposta pessoal.

\_\_\_\_\_

porque \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

31

### Ficha de autoavaliação mensal

A autoavaliação é importante para que o estudante pense sobre seu processo de aprendizagem e, progressivamente, desenvolva seu papel de estudante. Consolida-se como mais uma situação de aprendizagem. Apoie os estudantes, se necessário, sem conduzir o que devem assinalar e escrever, pois, por vezes, eles precisam realizar a tarefa com sua ajuda para entender o que está sendo pedido ou para ler e escrever os comentários na ficha. Tente garantir o máximo de autonomia a eles nesse preenchimento.

### Atividades para retomada de conhecimentos

Após a devolutiva das atividades, identificar (por meio das anotações e das marcações feitas pelos estudantes na autoavaliação) se os objetivos de aprendizagem foram ou não alcançados.

Em caso negativo, sugere-se retomar coletivamente com os estudantes elementos relacionados aos conteúdos trabalhados por meio de jogos, vídeos ou imagens.

1. Proponha um jogo na hora do recreio para os estudantes que apresentarem dificuldades em reconhecer que diferentes timbres no som podem identificar um instrumento ou a voz de alguém.
2. Uma roda de conversa pode auxiliar os estudantes que apresentarem dificuldades em reconhecer as etapas do jogo do timbre de voz e a estratégia auditiva como recurso de reconhecimento.
3. Caso os estudantes apresentem dificuldades em apontar situações de integração entre cantar e brincar, organize uma roda de conversa sobre o assunto.
4. Vídeos e reportagens sobre o Carnaval podem ajudar os estudantes que apresentarem dificuldades em reconhecer o Carnaval como uma festa comemorada de diferentes formas no Brasil.
5. Caso os estudantes apresentem dificuldades em identificar a música e a dança como elementos expressivos na comemoração do Carnaval, retome os conteúdos do Livro do Estudante.
6. Caso algum estudante apresente dificuldade em registrar, por meio de desenho, instrumentos musicais e outros objetos característicos do Carnaval, sugira-lhe que faça isso oralmente.

## Conclusão

Retome a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* relativa a esta unidade. Ela registra a avaliação formativa desenvolvida nas oito semanas do bimestre, ao longo da realização das atividades propostas a cada capítulo, e as avaliações processuais realizadas pelos estudantes a cada dois capítulos.

Lembramos que as Habilidades e Competências destacadas para serem avaliadas neste bimestre são indicadas no início de cada capítulo do livro por seu código ou numeração e podem ser consultadas na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*, no início deste Manual.

Procure identificar como os principais objetivos de aprendizagem previstos na unidade foram alcançados, considerando a progressão de cada estudante durante o período observado, individualmente e em relação ao grupo. Observe com cuidado suas reflexões de autoavaliação.

Nesta unidade, a avaliação do estudante e da turma se relaciona ao cumprimento dos objetivos de Arte a seguir:

- Conhecer e valorizar festas e lendas tradicionais da cultura brasileira, apreciar obras de artistas que se inspiraram nelas.
- Conhecer a potencial musicalidade da voz.
- Conhecer a tradição do trabalho com argila e cerâmica.
- Trabalhar com os procedimentos de reprodução de imagem por meio da argilogravura.
- Produzir textos e desenhos.
- Experimentar parâmetros do som, como timbre e intensidade, por meio de jogos e brincadeiras.
- Trabalhar temas ligados à dança na comemoração do Carnaval, como fantasias, desfile de blocos e cordão.
- Organizar um baile de Carnaval.

Procure reconhecer eventuais defasagens na construção dos conhecimentos ao longo da realização das atividades do bimestre, retomando imediatamente com os estudantes os objetivos de aprendizagem em que manifestem alguma dificuldade.

Avalie também o que pode alterar em suas aulas para obter melhor resultado, registre suas ideias e converse sobre elas com seus pares e orientadores.

## Introdução da Unidade 2 Retratos e danças

### Objetivos da unidade

Estudar a diversidade de tipos de retrato, explorar relações entre texto e imagem, reconhecer o potencial expressivo do corpo humano ao conhecer a profissão de dançarino, e também investigar e trabalhar seus próprios movimentos ao dançar.

### Objetivos dos capítulos

**1 O que é um retrato?**

Retratos são imagens que representam uma ou mais pessoas. Podem ser criados de diversas maneiras, por exemplo, por meio de fotografia, pintura, desenho, escultura e gravura.

- Você tem muitos retratos? **Resposta pessoal.**

Compare a pintura e a fotografia que retrata o escritor brasileiro Mário de Andrade.

- Você preferiria ser retratado em uma foto ou em uma pintura? Por quê? **Respostas pessoais.**




Foto de Mário de Andrade. "Em casa de Caetano". Natal (RN), 1929. Trazida por Carlos Augusto de Andrade Camargo.

Retrato de Mário de Andrade, 1922. Trazido de Jernard. Cópia sobre tela, 51 x 48 cm. Acervo Artístico-cultural das Palácios do Governo do Estado de São Paulo, Brasil.

#### Capítulo 1 - Retrato e autorretrato

Distinguir diferentes maneiras de realizar um retrato. Usar o texto como registro de observação. Estudar e escrever a respeito de autorretratos de um artista.

**2 O retrato pode ser inventado**

As fotografias que retratam você ainda pequeno permitem que saiba mais a respeito de si mesmo e das outras pessoas com quem conviveu na época.

Antes da invenção da máquina fotográfica, as lembranças das pessoas eram pintadas, desenhadas ou esculpidas. Abre recortes em papel servem para representá-las.

A imagem de foto colada é um retrato de alguém que realmente existiu.

Atualmente, mesmo com a possibilidade de fotografar, os artistas ainda fazem pinturas retratando pessoas. A pintura permite inventar cores, formas e situações incomuns e fazer retratos expressivos, abstratos ou imaginários.

- Na imagem da pintura a seguir, o artista brasileiro Candido Portinari pintou um menino. Será que ele retratou uma pessoa real ou imaginária? **Resposta pessoal.**



Menino papagaio, 1946. Foto de Luã Braga.

Menino com pipa, 1934. Candido Portinari. Cópia sobre tela, 60 x 75 cm. Museu de Arte do Rio Grande do Sul. Acervo do IAP. Porto Alegre, Brasil.

#### Capítulo 2 - O retrato pode ser inventado

Observar aspectos imaginativos do retrato, valorizando a imagem que cria realidades.

**3 Gente que dança**

No Brasil, há muitos tipos de dança. Além das danças tradicionais das festas populares, existem diversos grupos e profissionais dedicados à dança.

Observe nas imagens desta página como a bailarina e coreógrafa brasileira Juliana Moraes usa movimentos e roupas do cotidiano em suas apresentações.



Juliana Moraes no espetáculo UH copo do qual se descortina. Foto de Paulo César Lima, 2007.

Juliana Moraes e Anderson Casula no espetáculo 2 e 1/2. Foto de Márcia de Moraes, 2006.

#### Capítulo 3 - Gente que dança

Apresentar a dança como profissão, identificar e interpretar movimentos em imagens dos passos do frevo e do break, pesquisar e escrever sobre as danças presentes no local onde os estudantes vivem.

**4 Inventando uma dança**

Os grupos de dança costumam ensaiar muitas vezes suas coreografias para estudar a melhor maneira de apresentar sua arte. Além disso, também precisam pensar no figurino, nos cenários, nas músicas e na iluminação. Observe as imagens de apresentações de dança a seguir.



Espectáculo Dormir, do Companhia Estadual de Corpo, de São Paulo. Fotos de 2014.

Por meio da dança, podemos experimentar movimentos que não fazemos no dia a dia.

Experimente girar o nariz, a orelha, o dedão do pé, juntar os braços ao longo do corpo e girar. Faça movimentos circulares com todas as partes do corpo: pernas, punhos, quadril.

- Como seu corpo reage a cada um desses movimentos? **Resposta pessoal.**

#### Capítulo 4 - Inventando uma dança

Investigar possibilidades expressivas de movimentação, registrar seqüências de movimentos do corpo por meio de desenho e de texto para criar uma coreografia.

**Objetivos da unidade**

Estudar a diversidade de tipos de retrato. Explorar relações entre texto e imagem; reconhecer o potencial expressivo do corpo humano ao conhecer a profissão de dançarino; e investigar e trabalhar seus próprios movimentos ao dançar.

**Orientações didáticas**

A imagem escolhida para esta abertura permite iniciar com os estudantes uma conversa a respeito do conceito de retrato, profundamente associado à maneira como nos percebemos e como apreciamos os outros.

Esse diálogo possibilita abordar com os estudantes temas relacionados à sua autoimagem, à autoestima e à capacidade de olhar as diferenças dos outros sem preconceitos, cultivando uma atitude de respeito. Essa é uma discussão especialmente importante num momento em que as redes sociais estabelecidas na internet promoveram um crescimento sem precedentes da quantidade de retratos que registramos, exibimos e apreciamos.



UNIDADE

2

**Retratos e danças**

ALINNE VOLPATO



32



### Primeiros contatos

A fotógrafa Alinne Volpato retratou Beatriz Cavalcanti, bailarina do Bolshoi, de modo a registrar o caminho do movimento de seu corpo até chegar à pose destacada na imagem. A foto retrata a bailarina e seu dançar.

É comum pessoas escolherem ser retratadas fazendo algo de que gostam muito e as caracteriza.

- Qual movimento seu você escolheria para ser retratado fazendo algo de que gosta? **Resposta pessoal.**

Imagem da exposição *Balance*, que ocorreu em comemoração dos vinte anos da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil e sua Cia. Jovem. Foto de 2019.

33

A imagem apresentada nesta abertura faz parte de uma série criada por Alinne Volpato para a exposição *Balance*, em 2019, com suas fotos de estudantes da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil.

A fotógrafa, que estudou balé, explorou nessa exposição o conceito de equilíbrio e harmonia em cena, fatores que aprecia tanto na dança como na fotografia. Em depoimento aos autores deste livro, ela informa que nessas fotos pensou em combinar um pouco do tema dos grandes *ballets* de repertório do Bolshoi, técnicas de fotografia, cores e movimento. A foto retrata uma parte da coreografia do *ballet* *Quebra Nozes*, em que a bailarina faz uma sequência de movimentos na diagonal. O rastro de luz formado é o movimento original executado pela bailarina, trazendo ao observador a ideia de como se construiu a beleza que se vê no palco.

### Para sua informação

#### Escola do Teatro Bolshoi no Brasil

Instalada na cidade de Joinville, em Santa Catarina, desde março de 2000, a Escola do Teatro Bolshoi no Brasil tem o propósito de levar a arte para as pessoas e fomentar a dança no Brasil. É a única extensão da escola russa de bailarinos do Teatro Bolshoi no mundo. Seus formandos brasileiros já trabalham em diferentes países, como Estados Unidos, Alemanha, Áustria, Espanha, Argentina e Uruguai.

### Dica de sites

- Conheça o trabalho da fotógrafa Alinne Volpato visitando seu *site*. Disponível em: <<https://www.alinnevolpato.com/>>. Acesso em: 9 abr. 2021.
- Mais informações a respeito da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil podem ser obtidas no *site* da instituição. Disponível em: <<https://www.escolabolshoi.com.br/>>. Acesso em: 9 abr. 2021.

**Objetivos do capítulo**

Distinguir diferentes maneiras de realizar um retrato. Usar o texto como registro de observação. Estudar e escrever a respeito de diferentes autorretratos de um mesmo artista.

**Habilidades destacadas**

- Para avaliar (EF15AR01) e (EF15AR04), observe, fotografe ou grave em vídeo a atividade e anote em seu diário como, na leitura das imagens de foto e de pintura, os estudantes fruíram o gênero retrato e se expressaram oralmente com fluência.
- Preencha os itens 1 e 2 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.
- **Objetos de conhecimento:** Contextos e práticas (Artes visuais); Materialidades (Artes visuais); Processos de criação (Artes integradas). As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas a partir dos seus registros e na leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: Retrato; Autorretrato; Diferenças entre Pintura e Fotografia.
- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se, nas leituras em voz alta dos textos dos estudantes na atividade *O que podemos descobrir sobre alguém em um retrato*, eles demonstraram fluência na leitura oral e adequação na escrita do texto da carta.
- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 1 (1ª e 2ª semanas).

**Orientações didáticas**

A leitura de imagem dos retratos do escritor brasileiro Mário de Andrade (1893-1945) possibilita conversar com os estudantes a respeito das linguagens da pintura e da fotografia e dos diferentes aspectos da personalidade de uma pessoa que elas permitem representar.

**1****O que é um retrato?**

Retratos são imagens que representam uma ou mais pessoas. Podem ser criados de diversas maneiras, por exemplo, por meio de fotografia, pintura, desenho, escultura e gravura.



- Você tem muitos retratos? **Resposta pessoal.**

Compare a pintura e a fotografia que retrata o escritor brasileiro Mário de Andrade.



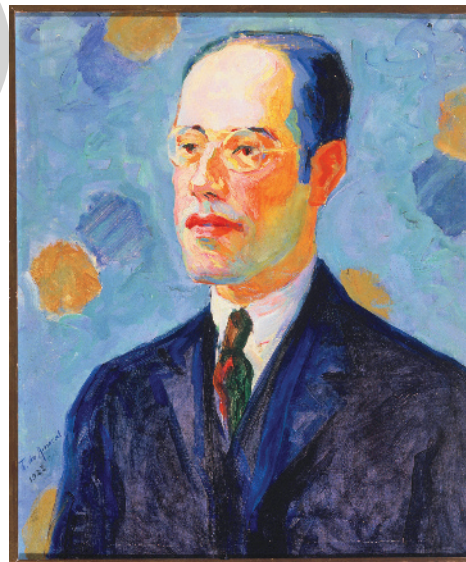
- Você preferiria ser retratado em uma foto ou em uma pintura? Por quê? **Respostas pessoais.**

INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS DA USP, SÃO PAULO



Foto de Mário de Andrade: "Em casa de Cascudo". Natal (RN), 1929. Tirada por Carlos Augusto de Andrade Camargo.

*Retrato de Mário de Andrade*, 1922. Tarsila do Amaral. Óleo sobre tela, 54 × 46 cm. Acervo Artístico-cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo, Brasil.



ACERVO ARTÍSTICO-CULTURAL DOS PALÁCIOS DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Com a invenção da fotografia, a pintura foi superada na função de representar a realidade e passou a afirmar-se como linguagem expressiva. Muitos pintores começaram a usar fotos como base de seus trabalhos. Elas abriram novas perspectivas de observação da luz e do movimento dos corpos no espaço, alimentando novas possibilidades de olhar. Pintores e fotógrafos sempre incorporam valores e pontos de vista em suas obras, sejam elas figurativas ou próximas da abstração. Você pode explorar o retrato como um dos gêneros pictóricos, apoiando-se na leitura de imagens que retratam as mesmas pessoas por meio da pintura e da fotografia.

Converse com os estudantes procurando levantar em que aspectos as pinturas são semelhantes ou diferentes das fotos e esculturas.

## O que podemos descobrir sobre alguém em um retrato?



Observe as imagens das duas obras a seguir. Elas retratam a mesma pessoa.



*A senhorita Brongniart*, 1788. Élisabeth Louise Vigée-Le Brun. Óleo sobre madeira, 65 × 53,3 cm. Galeria Nacional, Londres, Inglaterra.



*Louise Brongniart*, 1777. Jean-Antoine Houdon. Terracota, 34 × 19 × 13 cm. Museu do Louvre, Paris, França.



Imagine como seria essa menina e escreva uma pequena carta a respeito dela para um colega. Ele também escreverá uma carta como essa para você.

**Resposta pessoal.**

---



---



---



---



---



- Depois, leiam em voz alta suas cartas e troquem ideias sobre o que escreveram com base nas imagens.

35

A natureza-morta refere-se a imagens de coisas que podem ser oriundas do mundo natural, como frutas, legumes etc., ou a imagens de objetos criados pelo ser humano, como garrafas, copos, jarras etc.

Um retrato refere-se à representação de alguém; também pode ser semelhante ao modelo ou muito transformado pelo artista. A fotografia, a pintura, o desenho e a escultura são alguns dos procedimentos utilizados para fazer um retrato. Observação, memória e imaginação estarão presentes em sua feitura, associadas ou separadas.

O retrato é um gênero na arte, assim como a paisagem. A paisagem costuma representar um espaço externo que destaca elementos do mundo natural. Um elemento frequente nelas é a linha do horizonte, na qual o céu e a terra se encontram. Há muitas modalidades de paisagem. Pinturas tradicionais costumam apresentar um primeiro plano, um plano intermediário e um plano de fundo. A cena apresentada em uma paisagem indica o lugar de onde foi vista pelo artista, ou seja, o ponto de vista a partir do qual foi representada. Uma paisagem pode ser real ou totalmente concebida pelo artista a partir de um lugar imaginário ou, ainda, feita de memória.

Na atividade *O que podemos descobrir sobre alguém em um retrato?*, não ofereça antecipadamente aos estudantes mais informações a respeito da menina ou dos artistas; priorize a capacidade deles de observar e imaginar quem seria a personagem retratada.

Após escreverem a carta a um colega, como proposto no Livro do Estudante, a leitura dela em voz alta ou mesmo a troca de livros para leitura entre pares fechará a sequência de atividades deste capítulo.

Terminada a atividade, comente que a pintora Élisabeth Louise Vigée-Le Brun e o escultor Jean-Antoine Houdon, artistas neoclássicos, retrataram a menina Louise Brongniart por encomenda de seu pai, um próspero arquiteto francês. Na época em que foram feitos esses retratos, poucas pessoas tinham recursos para serem retratadas assim.

### Atividade complementar

#### Desenhe seus colegas

O desenho de observação enriquece muito a percepção e a competência desenhista dos estudantes. Se dispuser de tempo extra, neste capítulo e ao longo de toda esta unidade, pode-se propor aos estudantes a realização de desenho de observação dos colegas, com eles sentados em duplas, frente a frente, com lápis e borracha.

Selecionamos dois autorretratos de Rembrandt van Rijn, feitos em momentos diferentes da vida do pintor. Promova a reflexão e a discussão com os estudantes sobre o valor dos autorretratos como imagens carregadas da visão do artista sobre si mesmo.

Como a fotografia foi inventada posteriormente, as primeiras poses para retratos aconteceram em situações de desenho ou pintura. Pergunte:

- Quais são as diferenças entre posar para uma fotografia e para uma pintura?

(Acolha as respostas coerentes e anote-as na lousa antes de introduzir novas informações sobre o tema. Posar significa ficar parado em uma posição para ser retratado. Pose é um termo que vale tanto para um retrato pintado quanto para um fotografado. O tempo necessário para posar para uma pintura ou um desenho geralmente é mais longo. As primeiras fotografias também exigiam que os retratados ficassem imóveis por um longo tempo, hoje reduzido a frações de segundo. Há pessoas que se dedicam à profissão de posar para artistas como modelos.)

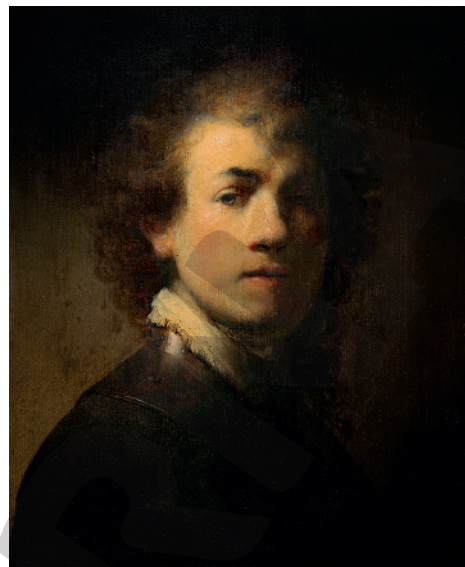
O autorretrato se popularizou na atualidade por meio das *selfies*, gênero de fotografia extremamente popular nas redes sociais da internet. Pergunte aos estudantes:

- Como os artistas conseguiam posar para realizar seus autorretrato por meio do desenho ou da pintura antes da invenção da fotografia?

(Acolha as respostas coerentes e anote-as na lousa; se a ideia não surgir espontaneamente nas falas dos estudantes, mencione a necessidade de um espelho.)

Autorretrato é um retrato que uma pessoa faz de si mesma e pode ser um registro de sua história.

Observe as imagens dos autorretratos que o artista holandês Rembrandt van Rijn pintou. Elas representam momentos diferentes da vida dele.



*Autorretrato com gola (aos 23 anos), c. 1629. Rembrandt van Rijn. Óleo sobre madeira, 38,2 x 31 cm. Museu Nacional de Nuremberg, Alemanha.*



*Autorretrato com chapéu de aba larga (aos 36 anos), 1642. Rembrandt van Rijn. Óleo sobre madeira, 70,3 x 58,8 cm. Coleção da família real inglesa, Londres, Inglaterra.*

36

### Atividade complementar

#### Ditado de imagem

Proponha um ditado de imagem:

1. Selecione um autorretrato e leve-o para a sala de aula. Apresentamos como alternativa a imagem de um autorretrato de Albrecht Dürer.
2. Não mostre a imagem aos estudantes.
3. Solicite a um voluntário que vá até sua mesa e descreva minuciosamente o retrato para os colegas.



*Autorretrato aos 13 anos (detalhe), 1484. Albrecht Dürer (1471-1528). Ponta de prata sobre papel, 27,5 x 19,6 cm. Graphische Sammlung Albertina, Viena, Áustria.*



## Perguntas e respostas



Escreva perguntas e respostas sobre os autorretratos.

Observe que as perguntas devem começar com as palavras indicadas em letras maiúsculas. **Perguntas e respostas pessoais, de acordo com a imaginação dos alunos.**

- Pergunta sobre a imagem de 1629:

✓ QUEM

---

---

---

---

---

✓ RESPOSTA

---

---

---

---

---

---

---

---

- Pergunta sobre a imagem de 1642:

✓ QUANTOS

---

---

---

---

---

---

---

---

✓ RESPOSTA

---

---

---

---

---

---

---

---



- Leia suas perguntas e respostas e compartilhe-as com seus colegas.

37

Ao realizar a atividade *Perguntas e respostas*, com base na leitura das imagens dos autorretratos de Rembrandt, proponha aos estudantes que realizem uma leitura em voz alta. Você pode anotar algumas das falas na lousa para que possam compartilhar as perguntas e as respostas dos colegas.

### Para sua informação

#### Rembrandt van Rijn

Rembrandt van Rijn (1606-1669) foi um artista holandês que se tornou famoso em vida como pintor de retratos, individuais e em grupo, e obras de arte sacras. Além dos retratos de seus contemporâneos, é reconhecido pela qualidade autobiográfica de seus autorretratos.

### Para sua leitura

- Para mais informações sobre pintura e fotografia no Brasil, recomendamos a leitura do artigo: *As relações entre pintura e fotografia no Brasil do século XIX: considerações acerca do álbum "Brasil pitoresco" de Charles Ribeyrolles e Victor Frond. Maria Antonia Couto da Silva. Fênix, n. 4, 2007. Disponível em: <<https://revistafenix.emnuvens.com.br/revistafenix/article/view/724>>. Acesso em: 19 jul. 2020.*

- Os estudantes devem desenhar a imagem enquanto é descrita pelo colega.
- Depois que terminarem os desenhos, mostre a imagem original para os estudantes.
- Converse com eles sobre as relações que percebem entre a descrição verbal e seus desenhos. Aproveite para comentar que é natural que cada um tenha criado uma imagem diferente, porque a linguagem oral não dá conta da imagem visual e porque, ao desenharem, fizeram uma interpretação pessoal da descrição efetuada pelo colega.
- A atividade pode ser repetida com outras imagens e outros estudantes assumindo a função de descrever a imagem. Ela permite aos estudantes reconhecer alcances e limites das linguagens visual e escrita.

**Objetivo do capítulo**

Observar aspectos imaginativos do retrato, valorizando a imagem que cria realidades.

**Habilidades destacadas**

- Para avaliar (EF15AR01), observe as criações dos retratos inventados e verifique se os estudantes se expressaram adequadamente por meio do desenho.
- Para avaliar (EF15AR07) e (EF15AR12), observe ou grave em vídeo ou áudio a atividade e anote em seu diário como eles compreenderam o texto do crítico de arte e perceberam o papel dele em relação ao trabalho do artista. Discutam também, com respeito e sem preconceito, as experiências do exercício dançado, promovendo que usem vocabulários e repertórios próprios da dança.
- Preencha os itens 3 e 4 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.
- **Objetos de conhecimento:** Contextos e práticas (Artes visuais); Sistemas da linguagem (Artes visuais); Processos de criação (Dança).  
As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas a partir dos seus registros e na leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: Retrato inventado; Obras do pintor brasileiro Candido Portinari; Personagens retratadas.
- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se nas respostas orais sobre as pinturas de Candido Portinari o estudante expandiu seu vocabulário com a palavra **imaginária** e se compreendeu os textos das perguntas das atividades de leitura das imagens do artista em questão.
- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 2 (3ª e 4ª semanas).

**2****O retrato pode ser inventado**

As fotografias que retratam você ainda pequeno permitem que saiba mais a respeito de si mesmo e das outras pessoas com quem conviveu na época.

Antes da invenção da máquina fotográfica, as lembranças das pessoas eram pintadas, desenhadas ou esculpidas. Até recortes em papel serviam para representá-las.

A imagem da foto ao lado é um retrato de alguém que realmente existiu.

Atualmente, mesmo com a possibilidade de fotografar, os artistas ainda fazem pinturas retratando pessoas. A pintura permite inventar cores, formas e situações incomuns e fazer retratos expressivos, abstratos ou imaginários.



- Na imagem da pintura a seguir, o artista brasileiro Candido Portinari pintou um menino. Será que ele retratou uma pessoa real ou imaginária?

**Resposta pessoal.**

REPRODUÇÃO AUTORIZADA POR LÍZIO CANDIDO PORTINARI/IMAGEM DO ACERVO DO PROJETO PORTINARI - MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL, ADO MALAGOLI, PORTO ALEGRE



*Menino com pipa*, 1954. Candido Portinari. Óleo sobre tela, 60 × 73 cm. Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre, Brasil.

38

**Orientações didáticas**

Estudando arte contemporânea, podemos conhecer artistas que realizam retratos de maneiras muito diversas, explorando diferentes técnicas e concepções de retrato. Esta unidade apresenta aos estudantes algumas dessas maneiras. Introduza o tema deste capítulo perguntando o que eles acham da possibilidade de um retrato ser inventado. Proponha-lhes que comparem as duas imagens apresentadas nesta página, de dois meninos com uma pipa ou um papagaio nas mãos. Peça que descrevam, com base no que observarem em cada imagem, como imaginam que cada menino seria.



*Menino papagaio*, 1986. Foto de Luiz Braga.

LUIZ BRAGA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Observe a imagem abaixo. Portinari pintou um menino com cabeça, braços e pé na cor azul.



*Menino com carneiro*, 1954.  
Candido Portinari.  
Óleo sobre tela, 44 × 53,5 cm.  
Coleção particular.

REPRODUÇÃO AUTORIZADA POR LÍZIO CANDIDO PORTINARI/IMAGEM DO AGRVDO DO PROJETO PORTINARI - COLEÇÃO PARTICULAR



Responda com seus colegas:

- O que vocês pensam da expressão do rosto do menino?
- O que mais vocês veem nessa imagem? **Resposta pessoal.**
- Imagine que hoje vocês acordaram com o corpo todo azul. Que sonho fez isso acontecer? **Resposta pessoal.**

Pintar retratos permite transformar o retratado do modo que quisermos!

Analise com os estudantes a obra *Menino com carneiro*, de Candido Portinari. Fazer as perguntas do Livro do Estudante e pedir a eles que contem o sonho que fantasiavam que os faria acordar com o corpo inteiro azul é uma excelente maneira de exercitarem a imaginação com base em uma obra de arte. Lembre que eles já conheceram uma tela do artista no capítulo 1 da unidade 1 deste livro.

Comente com os estudantes que fazer retratos oferece a possibilidade de representar pessoas em situações imaginárias, de transformá-las da maneira que quisermos.

Na primeira atividade da página, espera-se que os estudantes observem o formato, o tamanho e algum sentimento. Na segunda, acolha as respostas coerentes, mesmo que não diretamente ligadas à imagem física registrada na tela.

## Para sua informação

### A arte dos retratos

Desde tempos imemoriais o homem é fascinado por sua própria imagem e pela de seus semelhantes.

Na Antiguidade, os egípcios retratavam os faraós e seu séquito em pinturas impressionantes nas paredes das sepulturas da realeza. Bustos, medalhões e moedas eram uma forma popular de pintura entre os romanos, em geral extremamente natural, que davam uma boa ideia de como as pessoas retratadas eram na vida real. [...]

A Renascença marcou o início de uma era completamente nova da civilização. Na Idade Média, a expressão artística concentrou-se quase exclusivamente na celebração da divindade e na relação do homem com Deus; com a Renascença, o próprio homem era o centro do universo – e, em termos artísticos, o retrato tornou-se a expressão natural dessa nova ênfase.

Como na Antiguidade, os retratos eram ainda um grande luxo, apenas permitido a governantes e outros dignitários. Mas esse círculo passou a incluir os novos-ricos [...] e dali em diante o mundo das artes foi povoado por uma multidão de novos rostos, alguns muito famosos, que viriam a fazer parte da história, e outros menos conhecidos, ligados ao dia a dia, porém igualmente irresistíveis.

Grandes pintores começaram a se especializar em retratos, que durante os séculos XVI e XVII serviam aos interesses de famílias, de parentes e também às ambições. O retrato era, de forma geral, considerado um símbolo de *status*, uma expressão de realização pessoal e uma forma de assegurar um lugar na posteridade. [...]

*A arte dos retratos*. Helen Dore.  
Tradução de Bázan. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996. p. 5.

Na leitura da imagem da obra de José Roberto Aguilar (1941), além das perguntas do Livro do Estudante, acrescente as seguintes:

- Como José Roberto Aguilar combina texto e imagem nessa pintura?
- Você consegue ler algo?
- Entre as duas figuras que parecem conversar, podem ser vistos desenhos diferentes. O que seriam?
- Quem você imagina que são as figuras criadas pelo artista?
- Tampe uma das personagens com a mão e imagine o que você colocaria na frente dela. Depois faça o mesmo com a outra figura.

(Respostas pessoais.)

#### Para sua leitura

- Conheça melhor o trabalho de Aguilar lendo 3 óperas de José Roberto Aguilar e algumas referências da arte conceitual dos anos 1970, de Lucila C. J. Meirelles. Disponível em: <[http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27159/td-12122011-223724/publico/LUCILA\\_MEIRELLES\\_DISSER\\_TACAO.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27159/td-12122011-223724/publico/LUCILA_MEIRELLES_DISSER_TACAO.pdf)>. Acesso em: 19 jul. 2020.

O estudo da obra de Aguilar permite realizar uma proposta de aprendizagem interdisciplinar entre Língua Portuguesa – leitura de texto de Theon Spanudis, do gênero resenha crítica, sobre o artista estudado, ou seja, trecho de crítica de arte publicado em revista – e Artes visuais – atividade de leitura de imagem do artista em questão. Essa e outras propostas deste livro foram planejadas para ensinar sobre o sistema da arte, uma temática retomada ao longo das unidades. Do sistema da arte, participam diferentes profissionais, além dos artistas, nesse caso o crítico de arte; em outras propostas interdisciplinares do Livro do Estudante, incluímos o curador, o estilista, o arqueólogo, o cenógrafo, o músico etc.

A palavra escrita é um elemento importante na pintura do artista paulistano José Roberto Aguilar. Observe a imagem abaixo.



*A conversa*, 1974. José Roberto Aguilar.  
Óleo sobre tela, 160 × 170 cm.  
Museu de Arte Moderna (MAM), Rio de Janeiro, Brasil.



Responda: **Respostas pessoais.**

- Quem são as personagens retratadas?
- O que será que estão conversando?

O crítico de arte Theon Spanudis comentou o trabalho do artista José Roberto Aguilar em um artigo publicado na *Revista Habitat*, em 1964:

40

#### Atividade complementar

##### Retrato de memória

O retrato de memória pode ser feito como tarefa de casa com base em um encaminhamento simples: pedir a um adulto que apresente a imagem de uma pessoa retratada e retirá-la em seguida para que os estudantes desenhem o que ficou retido na memória.

Com o apoio da experiência visual recente, o desenho de memória é um exercício dinâmico, porque, depois de pronto, a imagem inicial pode ser reapresentada aos estudantes com a solicitação de que refaçam detalhes com base na nova observação. Esse vaivém entre observação do modelo, desenho de memória e reconstrução dele com base na nova observação promove sobremaneira a aquisição da linguagem do desenho e o desenvolvimento da percepção.

[...] Antes de começar a pintar ele escrevia e se interessava muito pela produção literária. Começou a pintar como completo **autodidata**, sem absolutamente nenhum preparo técnico. Os seus primeiros trabalhos eram de conteúdo **simbólico**. Ele mesmo sentia a sua pintura como expressão **mística**. Usava intensos coloridos, principalmente vermelhos e amarelos [...].

SPANUDIS, Theon. A pintura de José Roberto Aguilar. *Revista Habitat*. São Paulo, n. 83, p. 62-63, maio/jun. 1965.

No retrato ao lado, José Roberto Aguilar foi fotografado de uma maneira diferente, entre suas obras e com sua cadela de estimação chamada Nina.



José Roberto Aguilar em seu ateliê.  
Foto de 2014.

### Invente um retrato diferente!

Experimente desenhar com lápis de cor o retrato de uma pessoa conhecida de um jeito que ela não é, fazendo algo que nunca faz!

**Resposta pessoal.**

41

Na observação da foto de Aguilar, comente como o próprio artista está posando de maneira inusitada em meio a suas obras, com um gesto e uma expressão bem-humorados.

Um exercício dançado com caretas e posturas do corpo exageradas pode preparar os estudantes para verem os outros como não são. Com base nesse exercício preliminar, efetue a atividade de desenho do boxe *Invente um retrato diferente!* proposta no Livro do Estudante.

Solicite aos estudantes que escrevam um título para o desenho elaborado e, se tiver tempo, faça uma roda de leitura para que eles mostrem e comentem os desenhos.

### Atividade para o professor

Professor, desenhe você também em uma folha de papel avulsa um retrato imaginário para exercitar sua capacidade criativa no gênero.

### Painel visual de palavras usadas em arte

Retome com os estudantes a proposta de criação de um painel visual na classe, dedicado especialmente a palavras usadas em arte, iniciada na unidade 1 deste livro.

Marque uma data para que tragam exemplos de **retrato**, **autorretrato** e diferentes tipos de dança para o painel da classe. Reserve parte de uma aula para a montagem do painel.

Em outras unidades, ainda, contemplamos, do sistema da arte, espaços de exibição, criação e documentação: os teatros, os museus, as ruas, os estúdios de criação de animação etc.

Assim, essa perspectiva interdisciplinar assume contornos abrangentes, contextualiza a arte e o sistema que rege sua produção e dá acesso a diferentes tempos e lugares, envolvendo no estudo e na criação dos estudantes os conteúdos artísticos e a formação estética em seus contornos, em sua especificidade e com interseções com as fronteiras de outros componentes curriculares além da Arte.

## Avaliação processual do bimestre

As duas avaliações processuais da unidade, realizadas ao término de cada dois capítulos, referem-se às oito semanas trabalhadas e colaboram com o acompanhamento das aprendizagens, melhorando os resultados da *Avaliação final* do 4º ano.

### Avaliação das competências trabalhadas no bimestre

A serem preenchidas na *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

Os itens 1 a 8 referem-se às aprendizagens do papel de estudante no componente Arte. Consulte os apontamentos a cada capítulo.

O item 9 refere-se à aprendizagem das habilidades do bimestre, que podem ser registradas a cada capítulo.

Os itens 10, 11 e 12 referem-se às competências trabalhadas no bimestre. Para preenchê-los, apoie-se em base em suas anotações e na memória das atividades do bimestre:

- No item 10, considere as Competências Gerais da BNCC 2, 4, 8 e 10.
- No item 11, considere as Competências Específicas de Linguagens 4 e 5.
- No item 12, considere as Competências Específicas de Arte 1, 3, 5, 6 e 8.

Para avaliar as aprendizagens de Arte, consulte as respostas dos estudantes na seção *O que eu Aprendi?*, relativa a cada capítulo e preencha:

- No item 13, as Aprendizagens de Arte a cada capítulo do bimestre.
- Nos itens 14, 15, 16 e 17, as aprendizagens de alfabetização e literacia. Consulte seus registros e apontamentos ao longo dos capítulos.

## O QUE EU APRENDI?

- 1 O retrato de uma pessoa pode ser feito como uma pintura. Como você poderia obter um retrato de outra maneira?

Respostas pessoais, entre outras possibilidades: fotografando com máquina fotográfica ou com celular.

- 2 Autorretrato é um retrato que alguém faz de si mesmo. Como você faria para realizar o seu? Assinale as duas respostas pertinentes.

- Usaria um espelho.
- Pediria para alguém fazer.
- Desenharia a partir de uma foto sua.

- 3 Uma pintura é diferente de uma fotografia porque meios diferentes são usados em sua realização. Ligue os meios usados para cada uma.



- 4 Desenhe um retrato inventado de um bicho que você gosta.

Resposta pessoal, o desenho de criação não depende de observação do animal, pois será inventado.

As habilidades destacadas neste bimestre são indicadas neste livro, a cada capítulo, por seu código ou numeração. As habilidades, para que sejam aprendidas, estão associadas aos **Objetos de conhecimento** e às **aprendizagens em Arte**. A aprendizagem das habilidades leva ao desenvolvimento das Competências.

As aprendizagens de Arte e os Objetos de conhecimento podem ser encontrados em sequência à descrição das habilidades destacadas para cada capítulo.

As Habilidades, os Objetos de conhecimento, as Competências e as aprendizagens em Arte também podem ser consultados na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*.

- 5 Você estudou duas obras do pintor brasileiro Candido Portinari que retratam meninos; nas duas imagens eles estavam:

em pé.

sentados.

deitados.

- 6 Imagine que você foi convidado a escolher duas personagens para retratar em uma pintura, e elas praticam o mesmo esporte. Qual seria esse esporte? Descreva como elas seriam e o que estariam fazendo na sua pintura.

Resposta pessoal em coerência com o enunciado.

---



---



---

### Ficha de autoavaliação mensal

Respostas pessoais.	Sim	Não	Às vezes
Participo das aulas com interesse e gosto pelos trabalhos.			
Peço ajuda aos professores e colegas quando preciso ou sou solicitado.			
Participo das aulas falando, lendo e escrevendo sobre minhas ideias.			
Comentários: _____			
_____			
_____			

Nestes dois capítulos do livro, o que mais gostei de aprender foi

Resposta pessoal.

---



---

porque \_\_\_\_\_

---

43

### Ficha de autoavaliação mensal

A autoavaliação é importante para que o estudante pense sobre seu processo de aprendizagem e, progressivamente, desenvolva seu papel de estudante. Consolida-se como mais uma situação de aprendizagem. Apoie os estudantes, se necessário, sem conduzir o que devem assinalar e escrever, pois, por vezes, eles precisam realizar a tarefa com sua ajuda para entender o que está sendo pedido ou para ler e escrever os comentários na ficha. Tente garantir o máximo de autonomia a eles nesse preenchimento.

### Atividades para retomada de conhecimentos

Analise os resultados para ter ciência do conhecimento dos estudantes e de suas dificuldades. Com base nesses resultados, planeje intervenções específicas para retomar as questões (em pequenos grupos ou duplas, considerando a heterogeneidade dos saberes) e retome individualmente com os estudantes com dificuldade em um assunto ou em responder a alguma das questões, a fim de proporcionar oportunidades de se manifestarem. Essa ação também propicia que, posteriormente, esses estudantes possam contribuir nas conversas, atividades diversas e leituras de imagens.

1. Uma roda de conversa em grupo pode ser uma boa estratégia caso os estudantes apresentem dificuldade em identificar as diversas possibilidades artísticas de retratar uma pessoa.
2. Se algum estudante apresentar dificuldade em reconhecer estratégias para realizar um autorretrato, proponha uma retomada das imagens e conteúdos do Livro do Estudante.
3. Retomar atividades que envolvem fotografia e pintura é uma boa estratégia caso os estudantes apresentem dificuldades em relacionar meios (instrumentos) com procedimentos.
4. Caso algum estudante apresente dificuldade em criar o retrato inventado de um animal, pode-se sugerir que ele o faça oralmente.
5. Jogos corporais são indicados caso os estudantes apresentem dúvidas quanto a identificar postura corporal nas duas imagens de Portinari.
6. Vídeos ou fotos são recursos interessantes caso os estudantes apresentem dificuldade em descrever duas personagens esportistas e suas posturas corporais.

**Objetivos do capítulo**

Apresentar a dança como profissão; identificar e interpretar movimentos em imagens dos passos do frevo e do *break*; pesquisar e escrever sobre as danças presentes no local onde os estudantes vivem.

**Habilidades destacadas**

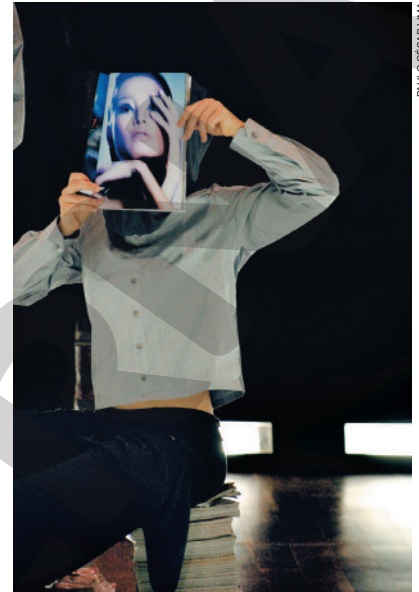
- Para avaliar (EF15AR08), observe, fotografe ou grave em vídeo a atividade e anote em seu diário como os estudantes apreciaram aspectos da dança contemporânea brasileira em sua diversidade de contextos e formas e expandiram o repertório corporal.
- Para avaliar (EF15AR09) e (EF15AR24), recorra a seus registros e verifique como os estudantes construíram e experimentaram as partes e o todo do corpo nos movimentos dançados ao dançar diferentes matrizes estéticas e culturais.
- Preencha os itens 5 e 6 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.
- **Objetos de conhecimento:** Contextos e práticas (Dança); Elementos da linguagem (Dança); Matrizes estéticas e culturais (Artes integradas).  
As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas a partir dos seus registros e na leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: Bailarina; *Break*; Frevo, dança brasileira.
- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se, na leitura da entrevista da bailarina, o estudante localizou no texto e retirou dele informação explícita e se recontou para você com fluência e ritmo. Verifique se, na escrita da atividade *Vamos pesquisar!*, executou com propriedade a escrita dos textos.
- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 3 (5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> semanas).

**3****Gente que dança**

No Brasil, há muitos tipos de dança.

Além das danças tradicionais das festas populares, existem diversos grupos e profissionais dedicados à dança.

Observe nas imagens desta página como a bailarina e coreógrafa brasileira Juliana Moraes usa movimentos e roupas do cotidiano em suas apresentações.



Juliana Moraes no espetáculo *Um corpo do qual se desconfia*. Foto de Paulo César Lima, 2007.

MÁRCIA DE MORAES/INDIVLGAÇÃO



Juliana Moraes e Anderson Gouvêa no espetáculo *2 e 1/2*. Foto de Márcia de Moraes, 2006.

44

**Orientações didáticas**

Para introduzir o tema deste capítulo, pergunte aos estudantes quais são os tipos de dança que eles conhecem e se já foram a uma apresentação de dança.

**Dica de vídeo**

- Para conhecer melhor o trabalho de dança de Juliana Moraes, assista a alguns dos vídeos postados em seu canal oficial. Disponível em: <<https://vimeo.com/julianamoraes>>. Acesso em: 19 jul. 2020.

PAULO CÉSAR LIMA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



## Entrevista

Quer conhecer mais da vida de uma bailarina? Leia a entrevista de Juliana Moraes.



JULIANA MORAES/DIVULGAÇÃO

*Desde que idade você dança?*

**Juliana:** Desde os seis anos.

*É comum começar tão cedo?*

**Juliana:** É comum, mas há grandes bailarinas e bailarinos que começaram mais tarde, com 15 ou 16 anos. O balé clássico geralmente exige que o treinamento comece cedo; já as danças moderna e contemporânea permitem que se comece a dançar um pouco mais tarde.

*Como você começou a gostar de dançar?*

**Juliana:** Gostei logo no início. Ainda me lembro da minha primeira aula de dança e até mesmo da camiseta que eu estava usando!

*Quantas horas por dia você ensaia para apresentar um espetáculo?*

**Juliana:** Depende de quanto tempo temos para criar o trabalho. O tra-

balho mais rápido que já criei teve de ficar pronto em seis semanas. Então ensaiávamos até sete horas por dia. Mas não podemos exagerar, pois o corpo tem seus limites e pode se machucar. Descansar é tão importante quanto ensaiar.

*Quais são os cuidados fundamentais que uma bailarina tem de ter com o corpo?*

**Juliana:** Tem de se alimentar muito bem, já que o trabalho físico gasta muita energia. Tem que dormir bem também, ser saudável. Além disso, dançar exige disciplina. São muitas horas de aula para treinar o corpo. É importante tomar cuidado para não se machucar, saber dosar as horas de treinamento e não exagerar.

*Quais os passos para se tornar um bailarino ou bailarina?*

**Juliana:** Há muitos caminhos. O mais importante é encontrar professores competentes. E como a dança é uma arte, é fundamental que a bailarina ou o bailarino estude muito, leia muito, para conseguir interpretar os papéis das peças tradicionais e criar seus próprios trabalhos. É muito importante que o bailarino ou bailarina seja uma pessoa muito culta.

Entrevista realizada pelos autores em 2012.

SHUTTERSTOCK

O estudo do texto do gênero entrevista possibilita trabalhar relações entre Dança e Língua Portuguesa. Pergunte aos estudantes se já leram alguma entrevista antes e comente o formato, que destaca uma pergunta do entrevistador seguida pela resposta do entrevistado. Organize a leitura em voz alta da entrevista com Juliana Moraes, dando oportunidade a vários estudantes de participar dela. Depois, converse com os estudantes sobre o que aprenderam da profissão de dançar lendo esse texto, pedindo que recontem os trechos que consideraram mais interessantes.

Se possível, após a leitura compartilhada da entrevista, aprecie e promova uma conversa a respeito de um dos vídeos de dança de Juliana Moraes com os estudantes.

Com base na leitura da entrevista, é possível destacar alguns dos aspectos comentados por ela e que também são relevantes no aprendizado de outras linguagens artísticas:

- envolvimento pessoal;
- dedicação ao que gosta de fazer;
- respeito aos próprios limites;
- convívio e aprendizado com outras pessoas ligadas à mesma área.

Esses temas são relacionados ao aprendizado num sentido mais amplo e podem ser retomados com os estudantes no final da avaliação do percurso educativo proposto nesta unidade.

### Para sua leitura

- **Sensorimemórias: um processo de criação da Companhia Perdida** é um e-book de Juliana Moraes sobre o processo de criação da série coreográfica *Peças curtas para desesquecer* (2012), disponível em: <<http://www.julianamoraes.art.br/E-BOOK-1>>. Acesso em: 19 jul. 2020.

Comente que, no meio da dança, são usados os termos **bailarino** e **dançarino** para se referir aos profissionais de dança. O termo **bailarino** costuma ser associado à tradição de dança ocidental, consolidada no balé clássico. **Dançarino** é um termo mais abrangente, que pode ser aplicado também às manifestações de dança contemporânea e às tradições de dança de outras culturas.

A leitura das imagens pode ser realizada oralmente ou integrada a movimentos. Para realizar essa segunda opção, proponha aos estudantes que assumam posturas similares às dos diferentes dançarinos e movimentem-se por um minuto da maneira que imaginam como eles estejam dançando.

### Um dia da vida de um dançarino

Proponha aos estudantes imaginar um dia da vida de um dançarino ou dançarina – pode ser de frevo ou de qualquer outro estilo. Peça que escrevam em casa um texto de no máximo 10 linhas, incluindo ao menos seis destas palavras: feijão, água, farinha, refrigerante, macarrão, sucos de fruta, batatas fritas, equilíbrio, imitando, comida enlatada, sorvete, rápido, mãos, pesado, leve, ritmo, frutas, diferente, coreografia e apoio. A história pode tratar do mundo real ou ser imaginária e absurda, desde que aborde o cotidiano de um dançarino, incluindo suas refeições, e que seja iniciada com as palavras: Hoje eu acordei... Depois, peça aos estudantes que as leiam em sala de aula em voz alta.

Com base nas respostas dos estudantes, converse com eles a respeito dos temas relacionados à alimentação saudável, como: a necessidade de estabelecer horários e manter a regularidade das refeições; a importância de beber água para manter a hidratação; e o controle da ingestão de guloseimas, salgadinhos e *fast food* como forma de evitar a obesidade.



Podemos nos movimentar no espaço de muitas maneiras diferentes.

Converse com os colegas sobre essas diferenças. **Respostas pessoais.**

- Você já prestou atenção em como se move?
- Você acha que as pessoas se movimentam do mesmo jeito para fazer as mesmas coisas?
- Você reconheceria um amigo de costas apenas pelo jeito de ele andar?
- Você já andou devagar como se fosse uma tartaruga ou correu como se fosse uma lebre?
- Já brincou de parar no meio de um movimento como se fosse uma estátua?

Os diferentes estilos de dança exploram as possibilidades de nos apoiarmos em diversas partes do corpo, usarmos diferentes articulações, nos movimentarmos em um ritmo mais acelerado ou mais lento.

Há muitas maneiras diferentes de dançar. Observe as imagens abaixo e comente as danças que você reconhece.



Grupo Dança e Cântico Kamaihye, de indígenas da etnia Paresi, se apresentando nos Jogos dos Povos Indígenas, Cuiabá (MT). Foto de 2013.



Dança de trança-fitas do grupo Reizado Maria Jacinta, em Santa Maria da Boa Vista (PE). Foto de 2020.



Dança de quadrilha no evento Arraial Arte na Rua, em Pirapora do Bom Jesus (SP). Foto de 2019.



Dançarinos de forró no Forró da Dona Amélia, praia de Jericoacoara (CE). Foto de 2017.

46

Na atividade de pesquisa a ser realizada fora da escola, sobre se os entrevistados gostam de dançar ou se conhecem algum passo que poderiam ensinar, você pode sugerir que passos assim sejam gravados em vídeo, caso os estudantes disponham de um celular que possibilite a gravação. As respostas serão de acordo com a pessoa entrevistada.

Proponha aos estudantes que compartilhem suas descobertas e conversem sobre elas, comentando com a classe como se deram as entrevistas e se aprenderam algum passo de dança. Anote na lousa as diferentes respostas.

## Vamos pesquisar!



### Na escola Respostas de acordo com o aluno entrevistado.

Faça uma pesquisa sobre dança entrevistando dois colegas. Pergunte:

- Qual é o estilo de dança que você conhece ou de que gosta mais?

Entrevistado 1

Entrevistado 2

- Você saberia ensinar os passos de alguma dança para um colega seu?

Entrevistado 1

Entrevistado 2

- Em quais ocasiões e onde você costuma dançar?

Entrevistado 1

Entrevistado 2



### Fora da escola Respostas de acordo com a pessoa entrevistada.

Depois, escolha para entrevistar duas pessoas de fora da escola. Podem ser seus pais ou responsáveis ou pessoas de sua família. Pergunte:

- Gosta de dançar? Qual tipo de dança?

Entrevistado 1

Entrevistado 2

- Costuma dançar quantas vezes por mês?

Entrevistado 1

Entrevistado 2

- Conhece algum passo que poderia ensinar?

Entrevistado 1

Entrevistado 2

Caso você tenha um celular, peça ao entrevistado que mostre o passo que conhece e grave um vídeo.

Em sala, compartilhe suas descobertas, comentando com os colegas como se deram as entrevistas e se aprenderam algum passo de dança.

47

A proposta do boxe *Vamos pesquisar!* objetiva compartilhar os gostos e o repertório de dança que os estudantes conhecem. Na pesquisa dos diferentes tipos de dança, é importante garantir o respeito à diversidade dessas práticas. Nessa atividade, propicie que todos compartilhem sem constrangimentos seus conhecimentos e suas preferências sobre as danças existentes no local onde vivem.

Ao entrevistar e registrar por escrito as respostas de dois colegas e de duas pessoas de fora da escola, os estudantes podem, com base em conteúdos da linguagem da dança, estabelecer relações entre Dança e Língua Portuguesa.

## Atividades complementares

### Apresentações de dança na escola

É importante propiciar ocasiões em que os estudantes possam apreciar ao vivo e com música os estilos de dança que estão estudando.

Se possível, procure organizar uma visita de um grupo de dança *break* da região à escola para se apresentar. Organize também a visita à escola de um grupo de dança da região que possa apresentar o frevo aos estudantes.

### Alimentação saudável

Organize uma roda de conversa com os estudantes sobre os alimentos que ingerem; a alimentação é muito importante para a manutenção da saúde e está vinculada à consciência corporal. Essa conversa pode ser continuada pela proposta de desenharem em folhas de papel avulsas os alimentos que cada um consome em seu dia a dia. Em roda em torno dos desenhos produzidos, pode ser ampliada a discussão sobre alimentação e saúde. A atividade possibilita interdisciplinaridade com Ciências no estudo do que pode ser considerado uma alimentação saudável.

### Para sua leitura

- Informe-se para abordar o tema saúde e alimentação: Ligia Amparo da Silva Santos, em seu artigo *Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis*, ressalta que, para que o brasileiro possa ter melhor preparo para escolher quais alimentos deve comprar, a educação alimentar deve ser trabalhada em todos os espaços educativos. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rn/a/vkThZ86JfcHGzHDDSThHPsc/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 19 jul. 2020.
- Política Nacional de Alimentação e Nutrição* (2012) é uma publicação do Ministério da Saúde, disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_alimentacao\\_nutricao.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf)>. Acesso em: 19 jul. 2020.

Ao realizar a atividade *Aprenda o top rock*, um passo básico do *break*, sugerimos que, além das imagens do livro, pesquise com os estudantes outras referências sobre esse tipo de dança, como músicas ou vídeos.

### Para sua informação

Há diversos *sites* brasileiros dedicados à divulgação e preservação da cultura *hip-hop*. No *Dança de Rua* há tutoriais de dança em vídeo e orientações sobre os cuidados necessários para o iniciante evitar acidentes durante os treinos.

A falta de aquecimento e alongamentos nos treinos são os maiores fatores que contribuem para provocar acidentes nos treinos. Sabemos que a falta dos alongamentos pode contribuir para provocar lesões e fadiga muscular; além disso a falta de alongamentos e aquecimentos pode resultar em movimentos menos precisos e ocasionar menor consciência corporal, deixando assim o *bboy* com menos coordenação e agilidade para evitar tais acidentes. Consideravelmente, os aquecimentos seguidos de alongamentos têm sua contribuição para atalhar acidentes em seus treinos.

Além de evitar acidentes os alongamentos, quando feitos de maneira adequada, trazem os seguintes benefícios: reduzem as tensões musculares; relaxam o corpo; proporcionam maior consciência corporal; deixam os movimentos mais soltos e leves; previnem as lesões; preparam o corpo para atividades físicas; e ativam a circulação. [...]

Disponível em: <<https://www.dancaderua.com/tutoriais/dicas-de-treino/dicas-de-como-evitar-acidentes-nos-treinos>>. Acesso em: 19 jul. 2020.

O *break* é um estilo de dança que explora diversos tipos de movimento. Os primeiros dançarinos de *break* dançavam nas ruas, inventavam e aprendiam passos uns com os outros. Os movimentos mais difíceis precisam de muito treino para serem realizados sem se machucar.



Jovem dançando *break*; esse passo exige força física, equilíbrio, concentração e muito treino.

### Aprenda o *top rock*, um passo básico do *break*

O passo *top rock* é muito usado por dançarinos de *break*. Que tal tentar aprender a sequência de movimentos para dançá-lo?



1 Comece com os pés paralelos e os braços relaxados ao lado do corpo. Durante a movimentação, balance os braços para manter o equilíbrio.



2 Avance uma das pernas na diagonal, cruzando a de trás. A perna da frente fica esticada, com o pé apoiado por inteiro no chão.



3 Volte a perna e mantenha os dois pés paralelos. Nesse momento, você pode ficar um pouco na ponta dos pés para ter mais agilidade.



4 Cruze a outra perna, avançando o passo na outra diagonal.



5 Retorne à posição inicial e repita o passo do *break* mais uma vez.

48

A dança *break* costuma ser associada por seus praticantes a outros aspectos da cultura *hip-hop*: o *DJ* (*disc jockey*); o *MC* (mestre de cerimônia); a música *rap*; o *beatbox*; e o grafite.

Você pode usar as questões propostas no Livro do Estudante para ampliar a capacidade deles de observação dos movimentos realizados em sua presença ou representados em imagens ou vídeos. Se o tempo de aula for suficiente, proponha aos estudantes que também respondam por meio de movimentos o que pensam dessas questões, por exemplo, demonstrando modos diferentes de fazer uma mesma coisa.

## Seguindo os passos do frevo

O frevo é um ritmo típico da cultura brasileira que costuma ser dançado nas ruas do Nordeste, principalmente em Pernambuco. Os dançarinos costumam dançar segurando uma sombrinha! Observe as imagens e leia as instruções para saber como realizar alguns passos dessa dança.

### Tesoura

1. Cruze as pernas, colocando primeiro a direita atrás e a esquerda na frente.
2. Use a esquerda como apoio e abra a direita com o pé apoiado no calcanhar.
3. Faça o mesmo movimento do outro lado, movendo os braços e a sombrinha.



### Pontilhar com o calcanhar



1. Erga e dobre a perna na altura do joelho.
2. Depois, leve o pé para o lado até o calcanhar tocar o chão.
3. Agora, repita do outro lado. Pule balançando a sombrinha.

### Passa-passa embaixo

1. Abaixar-se apoiado nas pontas dos pés.
2. Erga-se e, com a mão esquerda, passe a sombrinha por baixo da perna direita.
3. Repita as etapas 1 e 2, só que passando a sombrinha por baixo da perna esquerda.



FOTOS: DOUTAZ

49

Para a atividade *Seguindo os passos do frevo*, é interessante que você experimente dançar alguns passos dessa dança. Se ainda não conhece esse tipo de dança, procure músicas nesse estilo ou gênero, vídeos que permitam observar o ritmo da movimentação e conhecidos que possam ensinar alguns passos. Lembre-se de que dançar não é aprender passos, mas, ao aprendê-los, cada estudante poderá colocar sua marca expressiva na dança e até transformar ou inventar alguns passos.

Existe também a possibilidade (a ser realizada em aula extra ou como lição de casa) de criar sombrinhas com garrafas PET e revista, conforme instruções do vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UfDqN-EzT-M>>. Acesso em: 19 jul. 2020.

#### Dica de site

- Visite o site Dança de Rua. Disponível em: <<https://www.dancaderua.com/>>. Acesso em: 19 jul. 2020.

#### Para sua leitura

- *Hip-hop: a periferia grita*. Mirella Domenich, Patrícia Casseano e Janaína Rocha. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

**Objetivos do capítulo**

Investigar possibilidades expressivas de movimentação; registrar seqüências de movimentos do corpo por meio de desenho e de texto para criar uma coreografia.

**Habilidades destacadas**

- Para avaliar (EF15AR11), observe ou grave em vídeo as atividades e anote em seu diário como os estudantes dançaram, considerando aspectos expressivos dos movimentos.
- Para avaliar (EF15AR23), observe ou grave em vídeo as atividades e anote em seu diário como, no planejamento e na realização das coreografias dançadas, os estudantes associaram desenho, dança e música.
- Preencha os itens 7 e 8 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

- **Objetos de conhecimento:** Processos de criação (Dança); Processos de criação (Artes integradas).

As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas a partir dos seus registros e na leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: Coreógrafa; Movimentos dançados e outros movimentos corporais; Coreografia.

- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 4 (7ª e 8ª semanas).
- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se, na resposta oral à pergunta *O que você pensa dessas imagens?* o estudante demonstrou fluência oral e desenvolveu o vocabulário com a palavra **coreografia**.

**Orientações didáticas**

Para criar uma coreografia, é importante que se combinem diferentes movimentos. Esses movimentos podem ser baseados em objetos, em animais ou em sentimentos.

**4****Inventando uma dança**

Os grupos de dança costumam ensaiar muitas vezes suas coreografias para estudar a melhor maneira de apresentar sua arte. Além disso, também precisam pensar no figurino, nos cenários, nas músicas e na iluminação. Observe as imagens de apresentações de dança a seguir.



FOTOS: FABIO PRZYNICIA, ARTESÃOS DO CORPO

Espectáculo *Dormienti*, da Companhia Artesãos do Corpo, de São Paulo. Fotos de 2014.

Por meio da dança, podemos experimentar movimentos que não fazemos no dia a dia.

Experimente girar o nariz, a orelha, o dedão do pé, juntar os braços ao longo do corpo e girar. Faça movimentos circulares com todas as partes do corpo: perna, punho, quadril.



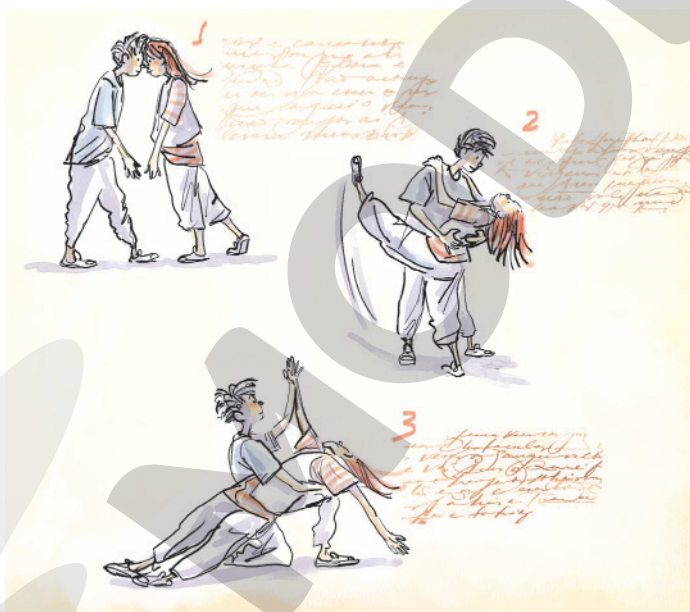
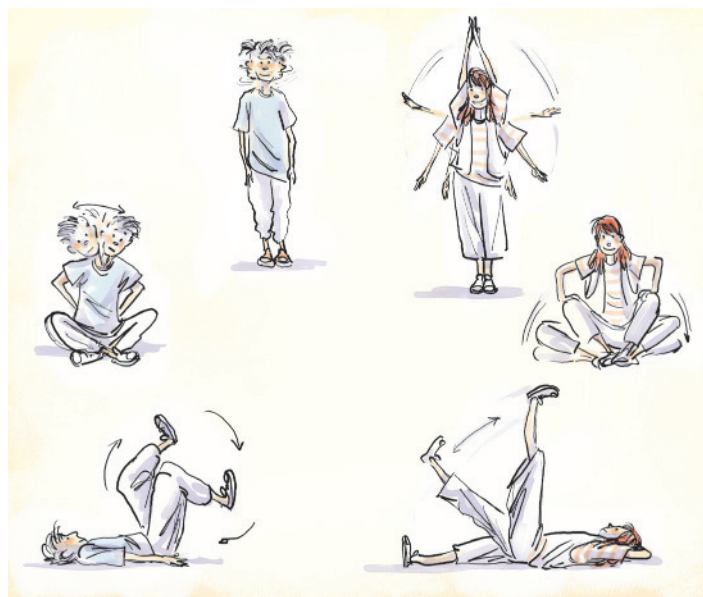
- Como seu corpo reage a cada um desses movimentos? **Resposta pessoal.**

50

Realize com os estudantes a leitura de imagem das fotos da apresentação de dança da Companhia Artesãos do Corpo. Antes de iniciar a proposta de movimentos circulares sugerida neste capítulo, pense em um local apropriado para que os estudantes efetuem movimentos amplos sem terem risco de esbarrar em algum móvel. Você pode propor que as cadeiras sejam agrupadas no canto da sala de aula ou, então, que os estudantes trabalhem no pátio ou na quadra da escola. Uma área limpa permite que eles explorem movimentos no chão (plano baixo). Como em toda atividade que solicita aos estudantes que se movimentem, lembre-os de ter cuidado com os colegas ao se deslocarem efetuando os movimentos circulares. A dança explora os movimentos corporais e não precisa necessariamente ter música; no entanto, acompanhar a atividade com música pode facilitar a integração dos estudantes.

Coreografia é o nome dado à arte de compor sequências de movimentos para criar uma dança.

Observe as ilustrações abaixo. Anotações desenhadas dos movimentos podem ser uma forma de planejar e memorizar as etapas de uma dança.



Anotações para uma coreografia.

ILUSTRAÇÕES: FILIPE ROCHA

### Atividade complementar

#### Pesquisar coreografias

Após a criação das coreografias, incentive os estudantes a pesquisar coreografias realizadas por bailarinos de diferentes países e períodos históricos. Muitos trechos de coreografias estão disponíveis na internet. Você pode sugerir uma lista de bailarinos, por exemplo:

- Kurt Jooss (1901-1979): dançarino e coreógrafo alemão que misturava dança com teatro.
- Édouard Lock (1954): dançarino e coreógrafo canadense, fundador do grupo *La La La Human Steps*.
- Pina Bausch (1940-2009): dançarina e coreógrafa alemã.
- Lu Favoreto: dançarina brasileira que fundou o Estúdio Nova Dança, em São Paulo.

Observe com os estudantes as ilustrações de movimentos apresentadas no livro, conversando sobre como o desenhista representou os movimentos de suas personagens. Comente que, se quiserem, os estudantes podem incorporar alguns desses modos de desenhar como recursos para representar as próprias coreografias na próxima atividade.

### Atividade complementar

#### Desenhar no ar com fitas

Você pode propor aos estudantes um exercício de desenhar círculos imaginários no ar utilizando fitas. Se possível, pesquise na internet e mostre a eles um vídeo de apresentação de ginástica rítmica com fitas.

Para essa atividade de dança na escola, não é necessário ter fitas de ginástica rítmica, montadas em bastões. Use fitas coloridas simples, de comprimento entre 1 e 2 metros. Os estudantes vão segurar uma das pontas da fita nas mãos. Oriente-os a ficar distantes uns dos outros quando começarem a se movimentar com suas fitas, explorando os movimentos que conseguirem transmitir a elas. Assim, terão mais controle das fitas para depois conseguirem movimentar-se com mais liberdade com os colegas.

### Para sua leitura

- Saiba mais sobre dança contemporânea lendo o artigo *A dança-teatro de Rudolph Laban a Pina Bausch*. Disponível em: <<http://www.revista.art.br/site-numero-01/trabalhos/pagina/03.htm>>. Acesso em: 19 jul. 2020.
- Você pode ler diversas reflexões sobre o ensino de dança em *Dança na escola: arte e ensino*. Disponível em: <<https://cdnbi.tvescola.org.br/contents/document/publicationsSeries/18093102-Dancanaescola.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2020.

### Dica de filme

- O filme *Pina* (2011), de Wim Wenders, é um documentário dedicado a Pina Bausch. 106 minutos.

Na leitura das imagens do grupo Lagartixa na Janela, pergunte aos estudantes:

- O que os dançarinos aparentam fazer?
- São movimentos que vocês conseguiriam repetir?
- Que sentido esses movimentos aparentam ter nas cenas?
- Esses movimentos transmitem alguma emoção? Se sim, qual?
- Qual desses espaços vocês acham mais interessante para dançar? Por quê?

(Respostas pessoais.)

### Atividade complementar

#### Explorar sequências de movimentos

Proponha aos estudantes formarem grupos de até seis participantes para explorarem sequências de movimentos. Cada um escreverá numa folha de papel avulsa a descrição breve de um movimento diferente, que serão numerados de 1 a 6.

Peça que ordenem os movimentos em sequências coreográficas sorteando os números (por exemplo, podem retirar papéis numerados de um saquinho ou usar um dado). Os movimentos, adaptados às possibilidades de cada um, serão dançados nessa ordem por todos os integrantes do grupo.

Depois, peça que realizem novo sorteio e dancem os mesmos movimentos em outra ordem. Promova uma roda de conversa sobre a experiência.

Uma coreografia não precisa ser executada necessariamente em um palco. Hoje, existem muitas companhias de dança que aproveitam espaços comuns, como uma casa, um jardim ou mesmo uma rua, para dançar. Um exemplo disso são os trabalhos do grupo brasileiro Lagartixa na Janela, da bailarina Uxa Xavier.

Observe as imagens de apresentações desse grupo.



SILVIA MACHADO



TALITA BRETAS



UXA XAVIER



SILVIA MACHADO

Fotos de apresentações do grupo Lagartixa na Janela. *Performances* em São Paulo, no parque Trianon, na avenida Paulista e no elevado Presidente Costa e Silva (atual elevado Presidente João Goulart). Fotos de 2014.



- O que você pensa dessas imagens? **Resposta pessoal.**

Quando você for sair dançando por aí, pode observar como os espaços sugerem movimentos e posturas para seu corpo!

52

#### Dica de vídeos

- Assista ao depoimento de Uxa Xavier, do grupo Lagartixa na Janela, e a trechos da oficina do grupo para crianças. Procure o nome do grupo entre os vídeos da página do evento *Dança no espaço urbano*, disponível em: <<http://museudadanca.com.br/adancanoespacourbano/>>. Acesso em: 19 jul. 2020.
- Assista ao vídeo *Lock (2010)*, de Louise Archambault, no site do National Film Board of Canada, disponível em: <<https://www.nfb.ca/film/lock/>>. Acesso em: 19 jul. 2020.



## Vamos coreografar!



Você vai se reunir com seis colegas para criar uma coreografia incluindo movimentos circulares e outros que desejar. Sigam o roteiro abaixo ao planejar o trabalho.

- 1 Cada um pode propor um ou dois movimentos para compor a sequência coreográfica. Registre aqui suas ideias.

Resposta pessoal.

- 2 Decidam como combinar os movimentos que escolheram para formar uma sequência curta, com começo, meio e fim. Ela pode ser repetida várias vezes.
- 3 Anotem os movimentos no papel por meio de desenhos e de escrita.
- 4 Escolham sons ou trechos de música para acompanhar os movimentos.
- 5 Memorizem a coreografia e experimentem repeti-la em diferentes velocidades: bem rápida e bem lenta. Decidam qual é a velocidade mais adequada para apresentar cada movimento.
- 6 Apresentem a coreografia a seus colegas e assistam às criadas por eles!

53

Para introduzir a proposta de criação de uma coreografia, retome as investigações já realizadas nesse percurso educativo sobre as articulações e os apoios. Diversos movimentos de dança, tradicionais ou contemporâneas, inspiram-se em movimentos do cotidiano. Proponha aos estudantes que experimentem realizar alguns movimentos efetuados pelo corpo cotidianamente, como abrir uma porta, e movimentos que não costumam fazer no dia a dia, como andar para trás.

Oriente os estudantes a trabalhar primeiro com suas memórias de movimentos cotidianos. Por exemplo: subir uma escada, chutar uma bola, passar manteiga no pão, guardar algo na gaveta etc. Proponha que experimentem executá-los imaginando os objetos ou espaços a que estão associados. Durante o trabalho, você pode caminhar entre os estudantes e propor desafios, como:

- E se um movimento for realizado bem devagar e o outro bem depressa?
- E se um de vocês permanecer parado enquanto o outro se movimenta?

Na realização da atividade do boxe *Vamos coreografar!*, incentive os estudantes a registrar suas ideias escrevendo ou desenhando de forma esquemática no caderno ou em folhas de papel avulsas. Um modo organizado de começar pode ser:

1. Primeiro, a dupla escolhe um tema.
2. Cada um dos integrantes cria um ou dois movimentos com base no tema escolhido.
3. Os integrantes da dupla fazem a junção dos movimentos pensando em qual seria a melhor ordem e velocidade e como vai ser a transição entre os movimentos.
4. É importante definir se os dois farão os mesmos movimentos juntos ou se cada um fará movimentos diferentes.

Acompanhe o trabalho de cada grupo solicitando aos estudantes que pensem como vão aproveitar o espaço durante a apresentação do trabalho. Comente a importância de observarem as apresentações dos demais colegas com o mesmo respeito que desejam que tenham com a deles. Com base na realização de uma primeira composição coreográfica, é possível refletir sobre muitos aspectos do corpo: a velocidade do movimento, a utilização de apoios, a transição entre os movimentos, o tônus do corpo, entre outros.

## Avaliação processual do bimestre

As duas avaliações processuais da unidade, realizadas ao término de cada dois capítulos, referem-se às oito semanas trabalhadas e colaboram com o acompanhamento das aprendizagens, melhorando os resultados da *Avaliação final* do 4º ano.

### Avaliação das competências trabalhadas no bimestre

A serem preenchidas na *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

Os itens 1 a 8 referem-se às aprendizagens do papel de estudante no componente Arte. Consulte os apontamentos a cada capítulo.

O item 9 refere-se à aprendizagem das habilidades do bimestre, que podem se registradas a cada capítulo.


Os itens 10, 11 e 12 referem-se às competências trabalhadas no bimestre. Para preenchê-los, apoie-se em suas anotações e na memória das atividades do bimestre:

- No item 10, considere as Competências Gerais da BNCC 2, 4, 8 e 10.
- No item 11, considere as Competências Específicas de Linguagens 4 e 5.
- No item 12, considere as Competências Específicas de Arte 1, 3, 5, 6 e 8.

Para avaliar as aprendizagens de Arte, consulte as respostas dos estudantes na seção *O que eu aprendi?*, relativa a cada capítulo e preencha:

- No item 13, as aprendizagens de Arte a cada capítulo do bimestre.
- Nos itens 14, 15, 16 e 17, as aprendizagens de alfabetização e literacia. Consulte seus registros e apontamentos ao longo dos capítulos.

As habilidades destacadas neste bimestre são indicadas neste livro por seu código ou numeração. Elas podem ser consultadas no texto *Orientações gerais* do livro de Arte.



- 1 Por que uma bailarina precisa se alimentar bem?

Resposta pessoal que considera os conteúdos da entrevista da bailarina Juliana Moraes do livro do estudante.

---



---




---



---
- 2 O frevo é uma dança da cultura brasileira que costuma ser dançada no:

Nordeste.       Sul.       Norte.
- 3 Desenhe neste prato quais os alimentos saudáveis que você escolheria para um dançarino ou uma dançarina. Resposta pessoal, desenho de criação livre com alimentos saudáveis.



FOCAL POINT/SHUTTERSTOCK
- 4 Qual é o trabalho de criação de um(a) coreógrafo(a)?

Resposta pessoal que se aproxima de: Compor sequências de movimentos para criar uma dança.

---

54

As habilidades, para que sejam aprendidas, estão associadas aos **Objetos de conhecimento** e às **aprendizagens em Arte**. A aprendizagem das habilidades leva ao desenvolvimento das Competências.

As aprendizagens de Arte e os Objetos de conhecimento podem ser encontrados em sequência à descrição das habilidades destacadas para cada capítulo.

As Habilidades, os Objetos de conhecimento, as Competências e as aprendizagens de Arte também podem ser consultados na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*.

**5** Qual é a diferença entre o movimento de um corpo que dança e de outro que corre?

Resposta pessoal reflexiva que tenta encontrar a diferença entre os dois tipos de movimento.

---



---



---

**6** Escreva esta palavra de trás para a frente: AIFARGOEROC.

COREOGRAFIA.

Ficha de autoavaliação mensal			
Respostas pessoais.	Sim	Não	Às vezes
Participo das aulas com interesse e gosto pelos trabalhos.			
Peço ajuda aos professores e colegas quando preciso ou sou solicitado.			
Participo das aulas falando, lendo e escrevendo sobre minhas ideias.			
Comentários: _____			
_____			
_____			
_____			

Nestes dois capítulos do livro, o que mais gostei de aprender foi

Resposta pessoal.

---



---

porque \_\_\_\_\_

---

### Ficha de autoavaliação mensal

A autoavaliação é importante para que o estudante pense sobre seu processo de aprendizagem e, progressivamente, desenvolva seu papel de estudante. Consolida-se como mais uma situação de aprendizagem. Apoie os estudantes, se necessário, sem conduzir o que devem assinalar e escrever, pois, por vezes, eles precisam realizar a tarefa com sua ajuda para entender o que está sendo pedido ou para ler e escrever os comentários na ficha. Tente garantir o máximo de autonomia a eles nesse preenchimento.

### Atividades para retomada de conhecimentos

Analise os resultados para ter ciência do conhecimento dos estudantes e de suas dificuldades. Com base nesses resultados, planeje intervenções específicas para retomar as questões (em pequenos grupos ou duplas, considerando a heterogeneidade dos saberes) e retome individualmente com os estudantes com dificuldade em um assunto ou em responder a alguma das questões, a fim de proporcionar oportunidades de se manifestarem. Essa ação também propicia que, posteriormente, esses estudantes possam contribuir nas conversas, atividades diversas e leituras de imagens.

1. Vídeos sobre o assunto podem repertoriar os estudantes que apresentarem dificuldade em reconhecer que o corpo precisa de cuidados e de energia.
2. Caso algum estudante apresente dificuldade em identificar o frevo como uma dança presente na região Nordeste do Brasil, sugerimos que retome as imagens presentes no Livro do Estudante.
3. Se os estudantes apresentarem dificuldade em representar com desenho alimentos considerados saudáveis, peça que respondam à atividade oralmente.
4. Os estudantes que demonstrarem dúvidas em descrever ações que compõem o trabalho do coreógrafo, reconhecendo sua importância na criação de uma dança, poderão retomar os conteúdos no Livro do Estudante.
5. Jogos e brincadeiras corporais podem repertoriar os estudantes que apresentarem dificuldade em refletir sobre os diferentes movimentos do corpo em situações específicas.
6. A atividade de reescrever uma palavra da forma correta pode ser realizada em duplas caso os estudantes apresentem dificuldade.

## Conclusão

Retome a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* relativa a esta unidade. Ela registra a avaliação formativa desenvolvida nas oito semanas do bimestre, ao longo da realização das atividades propostas a cada capítulo, e as avaliações processuais realizadas pelos estudantes a cada dois capítulos.

Lembramos que as Habilidades e Competências destacadas para serem avaliadas neste bimestre são indicadas no início de cada capítulo do livro por seu código ou numeração e podem ser consultadas na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*, no início deste Manual.

Procure identificar como os principais objetivos de aprendizagem previstos na unidade foram alcançados, considerando a progressão de cada estudante durante o período observado, individualmente e em relação ao grupo. Observe com cuidado suas reflexões de autoavaliação.

Nesta unidade, a avaliação do estudante e da turma se relaciona ao cumprimento dos objetivos de Arte a seguir:

- Estudar diferentes maneiras de realizar um retrato.
- Usar o texto como registro de observação ao estudar e escrever a respeito de diferentes autorretratos de um mesmo artista.
- Explorar relações entre texto e imagem.
- Observar e valorizar aspectos imaginativos do retrato.
- Apresentar a dança como profissão.
- Reconhecer o potencial expressivo do corpo humano.
- Identificar e interpretar movimentos em imagens dos passos do frevo e do *break*.
- Pesquisar e escrever sobre as danças presentes no local onde os estudantes vivem.
- Investigar possibilidades expressivas de movimentação.
- Registrar sequências de movimentos do corpo por meio de desenho e de texto para criar uma coreografia.

Procure reconhecer eventuais defasagens na construção dos conhecimentos ao longo da realização das atividades do bimestre, retomando imediatamente com os estudantes os objetivos de aprendizagem em que manifestem alguma dificuldade.

Avalie também o que pode alterar em suas aulas para obter melhor resultado, registre suas ideias e converse sobre elas com seus pares e orientadores.

## Introdução da Unidade 3 Arte indígena e afro-brasileira

### Objetivos da unidade

Conhecer manifestações artísticas de diferentes povos indígenas do Brasil e aprender a valorizar as origens africanas na arte brasileira, reconhecendo essas tradições como elementos vivos e presentes na cultura do país.

### Objetivos dos capítulos

**1 Arte plumária**

Você sabe que no Brasil existem aproximadamente trinta povos indígenas que produzem arte feita com penas de aves, conhecida como arte plumária?



A arte plumária dos povos indígenas e sua pintura corporal são do mesmo tronco: manifestam-se ao entalar e simbolizar a sua posição dentro do grupo. Nas imagens acima, da esquerda para a direita, observamos um indígena da etnia Tupac Katari e indígenas da etnia Bororo durante os XI Jogos dos Povos Indígenas, em 2013.



A forma das cocaras dos diferentes povos é variada e, na mesma tribo, homens e mulheres podem usar a arte plumária de diferentes maneiras. Nas imagens acima, vemos indígenas da etnia Kanajé participantes dos XI Jogos dos Povos Indígenas, em 2013.

### Capítulo 1 - Arte plumária

Estudar o significado da arte plumária para os povos indígenas brasileiros e apreciar diversos exemplos. Depois, criar um cocar.

**2 A cerâmica da Amazônia**

Mestre Cardoso foi um ceramista brasileiro que viveu no Pará, onde estudou e trabalhou a cerâmica por muitos anos. Dedicou-se especialmente à pesquisa da cerâmica amazônica e foi o responsável pela recuperação de seus processos de criação. Mestre Cardoso faleceu em 2006, aos 76 anos.

As peças criadas por Mestre Cardoso eram inicialmente modeladas em argila e depois queimadas no forno para tornarem-se cerâmica.



Mestre Cardoso moldando uma de suas peças de cerâmica. Foto de 2006.



Mestre Cardoso sentado no barro onde transformava as peças modeladas em argila em cerâmica. Foto de 2006.

### Capítulo 2 - A cerâmica da Amazônia

Aprender como a tradição da cerâmica amazônica foi resgatada na produção artesanal atual por meio do estudo de achados arqueológicos. Estudar os padrões desenhados nas peças de cerâmica das culturas tradicionais amazônicas. Criar um objeto utilitário em argila e desenhar padrões nele.

**3 A cultura afro-brasileira**

A presença da cultura africana no Brasil é tão importante que já mereceu a criação de vários museus, como o Museu Afro-Brasileiro da Bahia e o Museu Afro-Brasil, em São Paulo. Diversas obras de artistas brasileiros e estrangeiros fazem parte de seus acervos.

Acervo é o conjunto de obras que constituem as coleções dos museus. Essas obras podem ser emprestadas por famílias ou colecionadores ou fazer parte do **patrimônio** da instituição.



Museu Afro-Brasil, em São Paulo. Foto de 2017.



Patrimônio da Universidade Federal da Bahia, onde se encontra o Museu Afro-Brasileiro da Bahia. Foto de 2014.

### Capítulo 3 - A cultura afro-brasileira

Investigar a cultura afro-brasileira apreciando objetos artísticos criados por Rubem Valentim (1922-1991) e projetar uma escultura para um local público. Apreciar estampas criadas pela estilista brasileira Goya Lopes, inspiradas em temas de origem africana. Criar suas próprias estampas e customizar bolsas e camisetas.

**4 Inspirações na cultura afro-brasileira**

Alguns artistas que nasceram em outros países afeiçoaram-se à cultura brasileira e fizeram trabalhos inspirados nela. Vamos conhecer alguns deles!

O nome de batismo do artista Carybé é Hector Julio Parde Bertrab. Ele nasceu na Argentina, seu pai era italiano, e sua mãe, brasileira. Viveu na Itália e mudou-se para o Rio de Janeiro, onde permaneceu dos 8 aos 21 anos, quando voltou a Buenos Aires.

Em 1950, foi contratado pelo governo da Bahia para desenhar a cidade. Ficou-se, então, definitivamente no país e naturalizou-se brasileiro alguns anos depois.

Carybé trabalhou como escultor, pintor, desenhista, aquarelista e ilustrador. Ele tocava pandeiro e identificava-se com a religião do candomblé, de origem africana, que segue e representa em muitos de seus trabalhos.

O artista era realmente devoto da religiosidade afro-brasileira.



Carybé em São Paulo. Foto de 1981.



Cabeças de pessoas que se incluem no candomblé, em São Paulo. Nasceram e estudaram em São Paulo. 70 x 60 cm, instalação. Carybé, São Paulo, Brasil.

### Capítulo 4 - Inspirações na cultura afro-brasileira

Conhecer o trabalho do artista Carybé, sua relação com o escritor Jorge Amado e como registraram diversos aspectos da cultura afro-brasileira. Fazer uma ilustração com base em um texto.

**Objetivos da unidade**

Conhecer manifestações artísticas de diferentes povos indígenas do Brasil e aprender a valorizar as origens africanas na arte brasileira, reconhecendo essas tradições como elementos vivos e presentes na cultura do país.

**Orientações didáticas**

A leitura da imagem permite ao professor iniciar um diálogo com os estudantes a respeito da diversidade cultural brasileira, conversando sobre suas noções acerca da convivência entre pessoas de diferentes origens e da possibilidade de preservarem suas tradições.

Pergunte aos estudantes se convivem ou conviveram com pessoas de diferentes origens culturais. Se a resposta for positiva, peça que comentem sua experiência, procurando garantir na conversa uma atitude de respeito aos colegas e à diversidade cultural.

UNIDADE

3

**Arte indígena e afro-brasileira**

56

**Para sua leitura**

- CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- GRUPIONI, Luís Donisete Benzi; SILVA, Aracy Lopes da (org.). *A temática indígena na escola – novos subsídios para professores de 1º e 2º graus*. Brasília: MEC; Unesco; São Paulo: Mari, 1995. Disponível em: <[http://www.pineb.ffch.ufba.br/downloads/1244392794A\\_Tematica\\_Indigena\\_na\\_Escola\\_Aracy.pdf](http://www.pineb.ffch.ufba.br/downloads/1244392794A_Tematica_Indigena_na_Escola_Aracy.pdf)>. Acesso em: 21 jul. 2020.



RENATO SOARES

### Primeiros contatos

Observe a imagem. Ela registra uma cena do dia a dia. Repare nas crianças tocando flautas uruá. Assim, elas aprendem a manter as tradições de seu povo.

- No Brasil, convivem pessoas com diferentes origens culturais. O que você pensa disso?

Resposta pessoal.

Crianças da etnia Kuikuro aprendendo a tocar flauta uruá. Foto de 2012.

57

A contribuição histórica das diversas culturas que participaram da formação da cultura brasileira é hoje reconhecida e registrada em diversos livros e museus.

Mas é importante perceber que não são manifestações restritas ao passado, são elementos vivos e participantes na cultura do país. Uma grande parcela da população brasileira partilha essas origens. Muitos produzem arte no Brasil com base nas tradições indígenas e afro-brasileiras.

Para aprofundar a reflexão acerca da diversidade cultural brasileira, converse com os estudantes a respeito do que pensam sobre o direito à liberdade de culto religioso ser assegurado pela legislação brasileira.

Converse com os estudantes sobre as semelhanças e as diferenças que percebem entre a vida deles e a das crianças retratadas nas imagens aqui apresentadas. É importante observarem que a diversidade existe mesmo dentro de um país ou de uma sala de aula. Por exemplo: nos diferentes modos de desenhar ou nas preferências de cada estudante.

Você pode propor uma discussão perguntando:

- Quais são as dificuldades de conviver com o diferente?
- Quais são as vantagens?

(Respostas pessoais.)

### Dica de vídeos

- *Wai'á e o Mundo Xavante*. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=glp\\_vbxs8v4](https://www.youtube.com/watch?v=glp_vbxs8v4)>. Acesso em: 21 jul. 2020.
- *Corrida com tora de buriti na Aldeia São Marcos*. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=tf\\_WOIPFltk](https://www.youtube.com/watch?v=tf_WOIPFltk)>. Acesso em: 21 jul. 2020.
- *Crianças Xavantes*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RCYWC4PtCFE>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

**Objetivos do capítulo**

Estudar o significado da arte plumária para os povos indígenas brasileiros e apreciar diversos exemplos. Depois, criar um cocar.

**Habilidades destacadas**

- Para avaliar (EF15AR08) e (EF15AR24), observe ou grave em vídeo a atividade e anote em seu diário como os estudantes apreciaram músicas e danças indígenas como uma de nossas matrizes culturais.
- Para avaliar (EF15AR03), observe as leituras de imagem e anote em seu diário como analisaram as obras de arte plumária das diferentes etnias indígenas.
- Preencha os itens 1 e 2 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.
- **Objetos de conhecimento:** Contextos e práticas (Dança); Matrizes estéticas e culturais (Artes integradas); Matrizes estéticas e culturais (Artes visuais).

As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas a partir dos seus registros e da leitura das respostas dos estudantes na seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: Arte plumária dos diferentes povos indígenas brasileiros; As cores nas penas dos cocares da arte plumária brasileira representam algo; Materiais para construção de um cocar de penas de papel.

- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se, nas leituras em voz alta dos textos, o estudante demonstrou fluência e compreensão e expandiu o vocabulário em relação à **arte plumária** dos povos indígenas brasileiros.
- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 1 (1ª e 2ª semanas).

**1****Arte plumária**

Você sabia que no Brasil existem aproximadamente trinta povos indígenas que produzem arte feita com penas de aves, conhecida como arte plumária?



A arte plumária dos povos indígenas e sua pintura corporal são ao mesmo tempo maneiras de se enfeitar e símbolos de sua posição dentro da tribo. Nas imagens acima, da esquerda para a direita, observamos um indígena da etnia Kayapó-Gorotire e indígenas da etnia Bororo durante os XII Jogos dos Povos Indígenas, em 2013.



A forma dos cocares dos diferentes povos é variada e, na mesma tribo, homens e mulheres podem usar a arte plumária de diversas maneiras. Nas imagens acima, moças indígenas da etnia Karajá participantes dos XII Jogos dos Povos Indígenas, em 2013.

58

**Orientações didáticas**

Objetos de arte plumária são apreciados em nossa cultura por seu valor artístico, histórico e antropológico, mas essas peças têm outros significados para seus criadores. Na leitura das imagens e dos textos de representantes de povos indígenas falando sobre algumas dessas peças de arte plumária, os estudantes poderão se familiarizar com a discussão dos diversos valores que podem ser atribuídos a um objeto.



## A aldeia cabe no cocar

[...]

A disposição e as cores das penas do cocar não são aleatórias. Além de bonito, ele indica a posição de chefe dentro do grupo e simboliza a própria ordenação da vida em uma aldeia Kayapó.

Em forma de arco, uma grande roda a girar entre o presente e o passado. “É uma lógica de manutenção e não de progresso”, explica [o antropólogo] Luis Donisete Grupioni. A aldeia também é disposta assim. Lá, cada um tem seu lugar e sua função determinados [...].

IMBROISI, Margaret H.; MARTINS, Simone R. Arte indígena. Disponível em: <<http://www.historiadasartes.com/nobrasil/arte-indigena/>>. Acesso em: 16 fev. 2021.

Cocares de diferentes povos indígenas; de cima para baixo: Kayapó, Rikbaktsa e Karajá. Fotos do Acervo do Memorial da América Latina, 2008.



FOTOS: REMATO SOARES/PULSAR IMAGENS - ACERVO MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, SÃO PAULO

## A floresta

[...] O verde representa as matas, que protegem as aldeias e ao mesmo tempo são a morada dos mortos e dos seres sobrenaturais. São consideradas um lugar perigoso, já que fogem ao controle dos Kayapó. [...]

IMBROISI, Margaret H.; MARTINS, Simone R. Arte indígena. Disponível em: <<http://www.historiadasartes.com/nobrasil/arte-indigena/>>. Acesso em: 16 fev. 2021.



O espaço das aldeias criadas pelos povos indígenas contrasta com o ambiente natural das florestas onde vivem. Malocas da aldeia Mavutsinim Kamayurá no Parque Indígena do Xingu (MT). Foto de 2011.

59

## Para sua informação

[...] A glória do corpo índio, porém, é a nudez emplumada. Em consequência, a mais alta e refinada de suas criações é a arte plumária, por seu caráter de criação não utilitária voltada para a pura busca de beleza; pela técnica apuradíssima em que se assenta, associada ao rigor formal com que cada peça é configurada; e, afinal, porque é servida pelo material mais nobre e mais belo de que os índios dispõem, tanto pela textura e forma como e sobretudo pela gama extraordinária de seu colorido maravilhoso. [...].

RIBEIRO, Darcy. In: ZANINI, W. (org.). *História Geral da Arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Walter Moreira; Araxá, MG: Fundação Djalma Guimarães, 1983. v. I e II, p. 76.

## Dica de sites

- Conheça o site do Museu do Índio. Disponível em: <<http://www.museudoindio.gov.br>>. Acesso em: 21 jul. 2020.
- No site da Funai, você pode encontrar indicações de CDs com algumas faixas disponíveis para audição. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/sons-indigenas>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

Os povos indígenas criaram os objetos que chamamos de arte plumária para seu uso e atribuem a eles valores simbólicos vinculados à sua cultura, como percebemos na leitura do intertítulo *A aldeia cabe no cocar*. Nos textos do capítulo, as cores dos cocares são associadas à hierarquia; e a cor verde remete às matas. Leia-os com os estudantes, explorando também os significados simbólicos que podem ser atribuídos às cores e formas de suas vestes:

- As cores também simbolizam algo para vocês?
  - As roupas que usam indicam algo sobre quem são?
  - Conhecem outras pessoas para quem as vestimentas têm esse papel?
- (Respostas pessoais.)

Muitos exemplares de arte plumária são atualmente preservados em museus em um contexto em que são apreciados por valores distintos dos atribuídos por seus criadores, como a qualidade estética dessas peças ou seu valor como documento antropológico registrando a produção de outra cultura.

Na leitura das imagens, à medida que os estudantes fizerem suas observações, você pode escrever na lousa uma síntese das impressões da turma sobre esses objetos.

A denominação **povos indígenas** reúne grupos de diferentes etnias e tradições culturais com características próprias. Muitos viviam em conflito entre si antes da chegada dos europeus à América do Sul.

Assim, os objetos apresentados neste capítulo, apesar de suas eventuais semelhanças, representam diversas culturas distintas.

Observe e comente as semelhanças e as diferenças entre estes objetos criados por povos indígenas de várias regiões do Brasil.



ROSA GALDITANO/STUDIO

Povo Kaxinawá, bracelete. Acre. Foto sem data.



RENATO SOARES/PULSAR IMAGENS - ACERVO DO MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, SÃO PAULO

Povo Karajá, máscara. Ilha do Bananal, Tocantins. Acervo do Memorial da América Latina, São Paulo. Foto de 2008.



RENATO SOARES/PULSAR IMAGENS - ACERVO DO MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, SÃO PAULO

Povo Urubu-Kaapor, colar. Sul do Maranhão. Acervo do Memorial da América Latina, São Paulo. Foto de 2008.



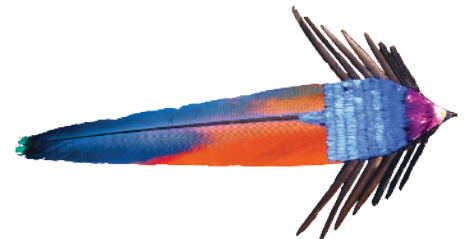
WAGNER SOUZA E SILVA - MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA USP, SÃO PAULO

Povo Kayapó-Mekrãgnoti, pingente. Sul do Pará. Foto sem data.



RENATO SOARES/PULSAR IMAGENS - ACERVO DO MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, SÃO PAULO

Povo Yawalapiti, brincos. Mato Grosso. Acervo do Memorial da América Latina, São Paulo. Foto de 2008.



RENATO SOARES/PULSAR IMAGENS - ACERVO DO MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, SÃO PAULO

Povo Urubu-Kaapor, labrete (enfeite para os lábios). Sul do Maranhão. Acervo do Memorial da América Latina, São Paulo. Foto de 2008.

60

A apreciação dessas peças feitas com penas de aves brasileiras pode levantar entre os estudantes questões associadas à temática da preservação do meio ambiente.

Informe-os de que, visando à preservação da fauna brasileira, a legislação atual proíbe a caça e o comércio de animais de nossa fauna, permitindo aos povos indígenas caçar apenas para o próprio consumo.

## Você vai fazer um cocar!

Imagine que você more em um lugar onde se usam cocares.

Que tal fazer um cocar de penas de papel?

Escolha as formas, os tamanhos e as cores das penas pensando no significado que quer dar ao seu cocar! Siga as orientações:



Esboce com giz de cera alguns estudos antes de desenhar as penas em uma folha de papel encorpado ou em uma cartolina. Recorte-as e pinte-as com caneta hidrográfica. Quando a base do cocar ficar pronta, fixe-as com cola branca.



Para criar a base do cocar, recorte uma tira de papel-cartão ou cartolina mais longa que o contorno de sua cabeça.



Coloque-a ao redor da cabeça e marque com giz de cera o tamanho adequado para você.



Retire-a da cabeça e cole uma das pontas na marca que você fez com giz de cera.



Ao secar, estará pronta para receber as penas que produziu. Pronto, agora é só usar!

MARINEZ MARVALHIS

ILUSTRAÇÕES: BRUNA IBHARA

Na realização da atividade *Você vai fazer um cocar!*, a observação das imagens de diferentes tipos de pena e a leitura de imagem dos modelos de cocar apresentados nesta unidade oferecem ao estudante opções para pensar como vai ser o seu cocar. Se possível, leve à sala de aula alguns exemplares de pena, para que possam estudá-las melhor. Proponha aos estudantes que, ao fazer seus cocares, escolham para as penas cores e formas que tenham algum significado pessoal, como é tradicional para os povos indígenas.

Prontos os cocares, você pode solicitar a eles que escrevam um pequeno texto para orientar a apresentação dos cocares à turma, compartilhando com os colegas os significados que atribuem às suas cores e formas.

Depois dessa apresentação, convide-os a formar uma roda e inventar uma dança indígena. Se possível, procure acompanhar a atividade com músicas dos povos indígenas brasileiros. Na dica a seguir, sugerimos algumas faixas para audição.

### Dica de música

- Diversas músicas indígenas podem ser apreciadas em: <<http://www.musicadascachoeiras.com.br/>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

Oriente-os a marcar o tamanho adequado da faixa de papel que servirá de base para o cocar usando um giz de cera. Recomendamos não usar lápis comum nesta atividade, pois, como a marcação é realizada próximo à cabeça, seu uso poderia ocasionar acidentes com os olhos.

**Objetivos do capítulo**

Aprender como a tradição da cerâmica amazônica foi resgatada na produção artesanal atual por meio do estudo de achados arqueológicos. Estudar os padrões desenhados nas peças de cerâmica das culturas tradicionais amazônicas. Criar um objeto utilitário em argila e desenhar padrões nele.

**Habilidades destacadas**

- Para avaliar (EF15AR03), observe as leituras de imagem e anote em seu diário como os estudantes apreciaram e analisaram essa tradição da cerâmica.
- Para avaliar (EF15AR04), observe os objetos modelados e anote em seu diário como os estudantes usaram os materiais e instrumentos ao criá-los e desenharam seus padrões.
- Preencha os itens 3 e 4 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.
- **Objetos de conhecimento:** Matrizes estéticas e culturais (Artes visuais); Materialidades (Artes visuais).

As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas a partir dos seus registros e da leitura das respostas dos estudantes na seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: Mestre Cardoso, ceramista paraense; As formas e a decoração das peças das cerâmicas Marajoara e Tapajônica; Materiais para trabalhar com argila.

- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se o estudante compreendeu os textos na leitura do enunciado e do passo a passo da atividade *Que tal trabalhar com argila?*, localizando no texto e retirando dele informação explícita, e se desenvolveu e expandiu o vocabulário em relação à palavra **texturas**.
- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 2 (3ª e 4ª semanas).

**2****A cerâmica da Amazônia**

Mestre Cardoso foi um ceramista brasileiro que viveu no Pará, onde estudou e trabalhou a cerâmica por muitos anos. Dedicou-se especialmente à pesquisa da cerâmica amazônica **pré-colombiana** brasileira e foi o responsável pela recuperação de seus processos de criação. Mestre Cardoso faleceu em 2006, aos 76 anos.

As peças criadas por Mestre Cardoso eram inicialmente modeladas em argila e depois queimadas no forno para tornarem-se cerâmica.

Mestre Cardoso mostrando uma de suas peças de cerâmica.  
Foto de 2006.



LALADA DALGLISH

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

LALADA DALGLISH



Mestre Cardoso junto ao forno onde transformava as peças modeladas em argila em cerâmica.  
Foto de 2006.

62

**Orientações didáticas**

Observe com os estudantes as imagens de Mestre Cardoso (1930-2006) próximo às suas peças e ao lado do forno. Explique que, nesse tipo de atividade tradicional, o título de mestre costuma ser dado a alguém pelo domínio da técnica com que trabalha e pela capacidade de ensiná-la a outras pessoas. As obras criadas por Mestre Cardoso com base em pesquisas no Museu Paraense Emílio Goeldi sobre as cerâmicas amazônicas marajoara e tapajônica despertaram nos artistas locais o interesse pelo resgate dessas tradições. Comente que a produção contemporânea de peças de cerâmica baseadas na antiga tradição cultural marajoara tornou-se uma fonte de trabalho na região. Assim, as peças descobertas pelos arqueólogos assumiram outros valores além do valor cultural e antropológico. A criação e a venda das cópias tornaram-se uma fonte de renda para a população local.

As formas e a decoração das peças de cerâmica das culturas Tapajônica e Marajoara despertaram a curiosidade de Mestre Cardoso e o interesse em descobrir como criar peças semelhantes.

Mestre Cardoso baseou suas pesquisas no acervo de cerâmica do Museu Paraense Emílio Goeldi, no Pará. Inspirados nas peças criadas por Mestre Cardoso com base em sua pesquisa, outros ceramistas locais também começaram a criar com fins decorativos peças baseadas na tradição da cerâmica amazônica pré-colombiana brasileira.

Vaso antropomorfo da cultura Tapajônica, criado entre os anos 1000 e 1400. Cerâmica, altura: 39,5 cm. Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, São Paulo, Brasil.



WAGNER SOUZA E SILVANA MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA USP, SÃO PAULO



ROSA GAUDITANO/STUDIO R

Tanga Marajoara, produzida entre os anos 400 e 1400. Cerâmica, 13 × 18,5 × 1 cm. Decoração em vermelho e pintura vermelha sobre branco. Coleção particular.

Observe no mapa ao lado a região onde foram encontradas evidências das culturas Marajoara e Tapajônica. O território se estende pelos estados do Amazonas, do Amapá e do Pará.



CATHERINE A. SCOTTION

Fonte: *Atlas geográfico escolar*. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

### Para sua informação

A tradição de cerâmica da Amazônia é inspirada em povos indígenas que ali viveram há muitos séculos; esses trabalhos são conhecidos em função de pesquisas arqueológicas. A cerâmica tapajônica foi produzida aproximadamente até 500 a.C., e a cerâmica marajoara, entre 400 a.C. e 1350 d.C. Foram criadas antes da chegada dos europeus ao continente americano. A cultura marajoara produziu urnas funerárias como a apresentada neste capítulo para guardar os ossos das pessoas mortas.

### Dica de vídeo

- É possível assistir a um depoimento de Mestre Cardoso em *A vitória do sonho – a arte cerâmica de Mestre Cardoso*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9o2vY5WmN4k>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

### Para sua leitura

- SCHAAN, Denise Pahl; MARTINS, Cristiane Pires (org.). *Muito além dos campos: arqueologia e história na Amazônia marajoara*. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PubDivArq\\_MuitoAlemCampos\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PubDivArq_MuitoAlemCampos_m.pdf)>. Acesso em: 21 jul. 2020.

### Dica de sites

- Visite o *site* do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG). Disponível em: <<https://www.museu-goeldi.br>>. Acesso em: 21 jul. 2020.
- Para conhecer mais sobre a cultura marajoara, consulte o verbete **Arte Marajoara** na *Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras*. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo5353/arte-marajoara>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

Uma forma de aprofundar a observação das formas e pinturas registradas nas imagens das cerâmicas apresentadas neste capítulo é pedir aos estudantes que desenhem alguns desses padrões e texturas em folhas de papel avulsas. Organize uma roda em torno desses desenhos e converse sobre o que anotaram.

Diversos desenhos criados pelos povos indígenas brasileiros, na superfície das peças que modelaram em argila, são inspirados em padrões observados na natureza.



A pele das cobras, o desenho do casco do jabuti e as manchas da pele da onça são alguns exemplos dos padrões naturais que podem ser encontrados nas matas brasileiras.

Observe e comente com os colegas os detalhes dos diferentes padrões e **texturas** utilizados nestas peças de cerâmica.

RÔMULO FALDINI/TEMPO COMPOSTO - MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI, BELÉM



Assento de banco Marajoara, entre os anos 400 e 1350. Cerâmica, diâmetro: 20,5 cm. Decoração em incisões sobre vermelho. Acervo do Museu Paraense Emílio Goeldi, Pará, Brasil.

RÔMULO FALDINI/TEMPO COMPOSTO - MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI, BELÉM



Alguidar Marajoara, entre os anos 400 e 1350. Cerâmica, altura: 9 cm e diâmetro: 36 cm. Decoração com pintura vermelha sobre branco. Acervo do Museu Paraense Emílio Goeldi, Pará, Brasil.

RÔMULO FALDINI/TEMPO COMPOSTO - MUSEU PAULISTA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO



Vasilha Marajoara, c. 700. Cerâmica, altura: 11 cm e diâmetro: 22,5 cm. Acervo do Museu Paulista da USP, São Paulo, Brasil.

Em cada uma dessas peças de cerâmica amazônica pré-colombiana brasileira, podemos observar padrões de desenhos que se repetem.

64

#### Para sua leitura

- SCHAAN, D. P. A arte da cerâmica marajoara: encontros entre o passado e o presente, *Habitus*, Goiânia, v. 5, n. 1, p. 99-117, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/habitus/article/download/380/316>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

## Que tal trabalhar com argila?

Vamos fazer um objeto utilitário de argila?

Decida que objeto utilitário você quer fazer, como um pote, uma caixa, um porta-canetas ou outro que você escolha. Para esse trabalho, você vai precisar de:

- ✓ Palito de churrasco e cola branca.
- ✓ Pincel e guache de várias cores.
- ✓ Argila.
- ✓ Jornais para forração.
- ✓ Rolo de massa velho ou um pedaço de cabo de vassoura.



Sobre uma mesa forrada com jornal, use o rolo de massa ou o pedaço de cabo de vassoura para fazer placas de argila. Use água se precisar alisar seu trabalho.



A peça poderá ser modelada tirando ou colando partes. Para unir uma parte à outra, “costure” a argila riscando com um palito cada um dos lados que serão unidos.



Em uma das peças risque linhas horizontais e, na outra, verticais.



Depois, junte os lados riscados e pressione as partes.



Para finalizar a peça, crie padrões para envolver seu objeto. Desenhe-os com um palito na argila molhada ou acrescente argila para fazer relevos.

- Depois de seco, seu trabalho pode ser pintado com tinta guache. Se quiser, pode passar, com pincel, uma mão de cola branca sobre o guache seco para dar brilho e proteger a pintura.

ILUSTRAÇÕES: BRUNA ISHIHARA

Para que a orientação da atividade *Que tal trabalhar com argila?* seja ainda mais específica, recomendamos que você experimente trabalhar com argila e modelar uma peça. Se ainda não tiver familiaridade com as técnicas, procure associações de artesãos locais que possam visitar sua escola para demonstrá-las ou que permitam aos estudantes visitar seus espaços de trabalho.

Também é possível encontrar diversos vídeos relacionados ao trabalho com argila pesquisando o tema em sites. Porém, assistir a um vídeo não possibilita desenvolver um grau de compreensão similar ao que você pode adquirir pela experiência de trabalhar com argila orientado por um especialista em cerâmica.

Se acontecer de o trabalho seco de argila se quebrar, você pode colá-lo com uma cola chamada barbotina. Ela é feita de pedaços secos de argila moídos até virarem pó, que depois é misturado com água até tornar-se uma massa mole.

### Dica de vídeo

- *Modelagem simples com argila* é um vídeo produzido pela Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás para Educação a Distância. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jyQtNxMxuWo>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

## Avaliação processual do bimestre

As duas avaliações processuais da Unidade, realizadas ao término de cada dois capítulos, referem-se às oito semanas trabalhadas e colaboram com o acompanhamento das aprendizagens, melhorando os resultados da *Avaliação final* do 4º ano.

### Avaliação das competências trabalhadas no bimestre

A serem preenchidas na *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

Os itens 1 a 8 referem-se às aprendizagens do papel de estudante no componente Arte. Consulte os apontamentos a cada capítulo.

O item 9 refere-se à aprendizagem das habilidades do bimestre, que podem ser registradas a cada capítulo.

Os itens 10, 11 e 12 referem-se às competências trabalhadas no bimestre. Para preenchê-los, apoie-se em seus registros que trazem a memória das atividades do bimestre:

- No item 10, considere as Competências Gerais da BNCC 3, 6 e 9.
- No item 11, as Competências Específicas de Língua 3 e 5.
- No item 12, as Competências Específicas de Arte 1, 3, 4, 5 e 9.

Para avaliar as aprendizagens de Arte, consulte as respostas dos estudantes na seção *O que eu aprendi?*, relativa a cada capítulo e preencha:

- No item 13, as Aprendizagens de Arte a cada capítulo do bimestre.
- Nos itens 14, 15, 16 e 17 as aprendizagens de **alfabetização** e **literacia**, consulte seus registros e apontamentos ao longo dos capítulos.

## O QUE EU APRENDI?

1 O que é arte plumária?

É a arte feita com penas de aves.

2 Você sabe o que é um cocar?

Espera-se que o aluno responda algo como: É um enfeite de penas de aves usado na cabeça.

3 As cores nas penas dos cocares da arte plumária brasileira representam algo. O que você sabe sobre o significado da cor verde para os povos indígenas brasileiros?

O verde representa as matas.

4 Desenhe abaixo um cocar e determine suas cores, imagine o que cada uma delas poderia representar e anote nas linhas a seguir.

Respostas pessoais.

As habilidades destacadas neste bimestre são indicadas neste livro, a cada capítulo, por seu código ou numeração. As habilidades, para que sejam aprendidas, estão associadas aos **Objetos de conhecimento** e às **aprendizagens em Arte**. A aprendizagem das habilidades leva ao desenvolvimento das Competências.

As aprendizagens de Arte e os Objetos de conhecimento podem ser encontrados em sequência à descrição das habilidades destacadas para cada capítulo.

As Habilidades, os Objetos de conhecimento, as Competências e as aprendizagens de Arte também podem ser consultados na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*.



- 5 Mestre Cardoso, ceramista paraense, dedicou-se a pesquisar qual cerâmica brasileira?

*Cerâmica amazônica pré-colombiana brasileira.*

- 6 Em um vaso antropomorfo podemos reconhecer uma forma humana. Desenhe o seu e descreva um lugar da sua casa onde gostaria de colocá-lo e justifique sua escolha.

*Respostas pessoais.*

Ficha de autoavaliação mensal			
<i>Respostas pessoais.</i>	Sim	Não	Às vezes
Participo das aulas com interesse e gosto pelos trabalhos.			
Peço ajuda aos professores e colegas quando preciso ou sou solicitado.			
Participo das aulas falando, lendo e escrevendo sobre minhas ideias.			
Comentários: _____			

Nestes dois capítulos do livro, o que mais gostei de aprender foi

*Resposta pessoal.*

porque \_\_\_\_\_

67

### Ficha de autoavaliação mensal

A autoavaliação é importante para que o estudante pense sobre seu processo de aprendizagem e, progressivamente, desenvolva seu papel de estudante. Consolida-se como mais uma situação de aprendizagem. Apoie os estudantes, se necessário, sem conduzir o que devem assinalar e escrever, pois, por vezes, eles precisam realizar a tarefa com sua ajuda para entender o que está sendo pedido ou para ler e escrever os comentários na ficha. Tente garantir o máximo de autonomia a eles nesse preenchimento.

### Atividades para retomada de conhecimentos

Analise os resultados para ter ciência do conhecimento dos estudantes e de suas dificuldades. Com base nesses resultados, planeje intervenções específicas para retomar as questões (em pequenos grupos ou duplas, considerando a heterogeneidade dos saberes) e retome individualmente com os estudantes com dificuldade em um assunto ou em responder a alguma das questões, a fim de proporcionar oportunidades de se manifestarem. Esta ação também propicia que, posteriormente, esses estudantes possam contribuir nas conversas, atividades diversas e leituras de imagens.

- Retomar as imagens no Livro do Estudante pode ser uma estratégia eficiente para os estudantes que demonstrarem dificuldade em reconhecer a arte plumária como uma produção artística feita com penas.
- Efetuar uma roda de conversa com a classe é uma maneira de proporcionar outras possibilidades de expressão (oral) quando os estudantes apresentam dificuldade em identificar um objeto criado e utilizado pelos povos indígenas brasileiros.
- Caso algum estudante apresente dúvidas quanto a reconhecer o simbolismo das cores das penas dos cocares para os povos indígenas brasileiros, peça que consultem novamente o conteúdo no Livro do Estudante.
- Se alguns estudantes demonstrarem dúvida quanto ao projeto ou aos significados que devem dar às cores escolhidas, sugira uma conversa em grupo sobre as ideias deles.
- Caso algum estudante apresente dúvidas em reconhecer Mestre Cardoso como pesquisador da cerâmica amazônica pré-colombiana brasileira, pode-se sugerir que retome as informações no Livro do Estudante.
- Se apresentarem dificuldade em elaborar o desenho de um vaso antropomorfo, pode-se organizar a realização de um novo projeto em duplas.

**Objetivos do capítulo**

Investigar a cultura afro-brasileira apreciando objetos artísticos contemporâneos criados por Rubem Valentim (1922-1991) e projetar uma escultura para um local público. Apreciar desenhos de moda criados pela estilista brasileira Goya Lopes, inspirados em temas de origem africana. Criar suas próprias estampas e estudar seu uso para customizar bolsas e camisetas.

**Habilidades destacadas**

- Para avaliar (EF15AR03) e (EF15AR07), observe ou grave em vídeo a atividade e anote em seu diário como os estudantes reconheceram as matrizes estéticas afro-brasileiras e museus e acervos como categorias do sistema das Artes visuais.
  - Para avaliar (EF15AR05), observe, fotografe ou grave em vídeo a atividade e anote em seu diário como os estudantes criaram seus projetos de modo colaborativo e pensaram nos espaços da comunidade ao escolher onde situar as obras.
  - Para avaliar (EF15AR02), observe as atividades de leitura de imagens e anote em seu diário como os estudantes reconheceram formas e cores no trabalho da estilista.
  - Para avaliar (EF15AR07), e (EF15AR25), observe como eles valorizaram matrizes culturais africanas na moda brasileira e reconheceram o trabalho da artista estilista como categoria do sistema da arte.
  - Preencha os itens 5 e 6 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.
  - **Objeto de conhecimento:** Sistemas da linguagem (Artes visuais); Processo de criação (Artes visuais); Elementos da linguagem (Artes visuais); Matrizes estéticas e culturais (Artes visuais); Patrimônio cultural (Artes integradas).
- As habilidades acima estão relacionados às seguintes **aprendizagens de Arte**, que

**3****A cultura afro-brasileira**

A presença da cultura africana no Brasil é tão importante que já mereceu a criação de vários museus, como o Museu Afro-Brasileiro da Bahia e o Museu Afro Brasil, em São Paulo. Diversas obras de artistas brasileiros e estrangeiros fazem parte de seus acervos.

Acervo é o conjunto de obras que constituem as coleções dos museus. Essas obras podem ser emprestadas por famílias ou colecionadores ou fazer parte do **patrimônio** da instituição.



Museu Afro Brasil, em São Paulo. Foto de 2017.



Fachada da Universidade Federal da Bahia, onde se encontra o Museu Afro-Brasileiro da Bahia. Foto de 2014.

68

podem ser avaliadas a partir dos seus registros e da leitura das respostas dos estudantes na seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: Os acervos dos nossos museus que abrigam a cultura afro-brasileira; Escultura em espaço público; A estilista Goya Lopes.

- Para avaliar **alfabetização** e **literacia**, verifique se, na escrita da justificativa da atividade *Vamos projetar uma escultura!*, o estudante exercitou com propriedade a escrita de texto e expandiu o vocabulário em relação às palavras **orgânicas** e **geométricas**.
- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 3 (5ª e 6ª semanas).

Rubem Valentim nasceu em Salvador, na Bahia. Inspirado pela cultura local, ele incorporou em seu trabalho artístico símbolos religiosos do candomblé, como o machado de duas lâminas.



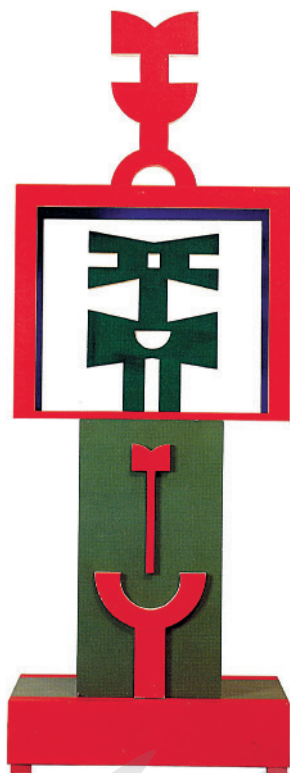
Rubem Valentim.  
Foto de 1988.

SILVESTRE SILVA



Observe e compare as imagens dessas duas obras.

- Quais semelhanças ou diferenças você consegue apontar? **Resposta pessoal.**



ISABELLA MATHEUS - ACERVO DA PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO

*Objeto emblemático 4*, 1969.  
Rubem Valentim. Tinta acrílica sobre madeira, 200 × 65 × 39 cm.  
Acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil.



FOTOS: JALESS VALQUER FOTOGRAFIA

*Emblema de São Paulo*, 1979.  
Rubem Valentim. Concreto armado, 8,20 × 2,60 × 0,60 m. Praça da Sé, São Paulo, Brasil.

Observe as imagens da escultura criada por Rubem Valentim para ser exposta na praça central da cidade de São Paulo. A presença de esculturas nos espaços públicos permite que mais pessoas tenham acesso à arte.

69

## Orientações didáticas

A África é um continente que abriga diversos povos com tradições culturais distintas. Algumas delas inspiram as manifestações culturais afro-brasileiras. Diversos objetos criados nesse contexto participam dos rituais e das festas de cada tradição e podem ter simultaneamente um caráter religioso, espiritual e artístico.

Estudar esses objetos nos ensina que cada cultura cria a arte à própria maneira. Conhecendo a arte de diferentes povos, podemos aprender a respeitá-los e até a encontrar pontos de identificação com eles.

Realize a leitura das imagens das esculturas de Rubem Valentim (1922-1991) com base na questão proposta no Livro do Estudante.

Após conversar com os estudantes sobre os significados atribuídos a esses objetos, explique que imaginar o que significam é uma maneira de nos aproximarmos deles, mas, para realmente sabermos mais sobre seu sentido simbólico, precisaríamos também estudar a tradição religiosa a que essas peças estão vinculadas.

As criações do artista são impregnadas de símbolos da tradição espiritual religiosa afro-brasileira. Por exemplo, Rubem Valentim assumiu o machado duplo como forma fundamental em suas obras. Comente que no candomblé o machado de duas lâminas é um dos símbolos de poder do orixá Xangô: é um símbolo de justiça que representa o equilíbrio e a imparcialidade por sua capacidade de cortar em direções opostas. Desenhe na lousa o contorno de um machado de Xangô e peça aos estudantes que procurem formas semelhantes nas imagens das obras do artista.

Na leitura de imagem da obra de Valentim situada na Praça da Sé é provável que os estudantes reparem nas marcas azuis de pichações na escultura do artista. Se não comentarem espontaneamente, pergunte o que imaginam que sejam as marcas em azul. Confirme que não são parte da obra, mas, sim, interferências posteriores realizadas sem autorização do artista. Converse com os estudantes a respeito do que pensam das pichações. Pergunte:

- Por que alguém teria pichado essa escultura?
- Como reagiriam às pichações se fossem o autor da escultura? Ou alguém que goste de arte e cultue os orixás?
- Vocês têm alguma ideia para proteger obras de arte instaladas em espaços públicos? (Respostas pessoais.)

**Para sua informação****Depoimentos de Rubem Valentim**

[...] Minha arte tem um sentido monumental intrínseco. Vem do rito, da festa. Busca as raízes e poderia reencontrá-las no espaço, como uma espécie de ressocialização da arte, pertencendo ao povo. É a mesma monumentalidade dos totens, ponto de referência de toda a tribo [...].

Meu pensamento sempre foi resultado de uma consciência da terra, de povo. Eu venho pregando há muitos anos contra o colonialismo cultural, contra a aceitação passiva, sem nenhuma análise crítica, das fórmulas que nos vêm do exterior – em revistas, bienais, etc. É a favor de um caminho voltado para as profundezas do ser brasileiro, suas raízes, seu sentir. A arte não é apanágio de nenhum povo, é um produto biológico vital [...].

*Rubem Valentim*: artista da luz. São Paulo: Pinacoteca, 2001. p. 30. Disponível em: <<https://www.escriitoriodearte.com/artista/rubem-valentim>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

**Atividade complementar****Produzir esculturas**

A atividade *Vamos projetar uma escultura!* pode ter como continuidade uma proposta na qual cada grupo de estudantes realmente produza as esculturas que projetou.

Escreva na lousa uma lista de todos os materiais elencados pelos grupos em seus projetos. Converse com os estudantes sobre os materiais que podem obter e oriente-os na adaptação dos projetos aos materiais que efetivamente conseguirem reunir, por exemplo: caixas de papelão, garrafas PET, barbante, cola etc.

Acompanhe as etapas de criação de cada escultura a fim de auxiliar os estudantes na solução de eventuais dificuldades na transposição da ideia que desenharam para a produção de um objeto tridimensional.

Organize uma exposição dos trabalhos na sala de aula e promova uma conversa entre os grupos a respeito de seus processos de criação.

**Vamos projetar uma escultura!**

Reúna-se com quatro colegas para imaginar uma escultura para uma praça conhecida por vocês. Conversem a respeito de seu significado para a cidade e dos materiais que usarão. Se quiserem, incorporem nela um símbolo de algo significativo para vocês. Desenhem o projeto e escrevam sua justificativa.

Respostas pessoais.

---



---



---



---



---



---



- Compartilhem com os outros grupos o projeto e a justificativa.

70

Concluída a atividade *Vamos projetar uma escultura!*, realize uma roda de conversa com os estudantes a respeito de suas propostas e depois peça que façam uma exposição dos projetos desenhados e dos textos de justificativa em algum espaço da escola para que todos possam apreciá-los.

A brasileira Goya Lopes vive na cidade de Salvador, Bahia. Ela se inspira na cultura africana para criar seus modelos de moda. A profissão de quem projeta roupas é estilista. Repare nas roupas que ela usa e nas de suas modelos.



Goya Lopes. Foto de 2016.



À esquerda e acima, desfile das roupas da estilista e artista plástica Goya Lopes. Fotos de 2011.

Moda é uma profissão vinculada à área do *Design*, um ramo das Artes visuais. Este capítulo introduz a questão das formas geométricas e orgânicas das estampas com influência da arte africana, que envolvem padrões de ordem geométrica, em que elementos como repetição, forma, composição e cor estão integrados.

#### Dica de sites

- Site do Museu Afro Brasil. Disponível em: <<http://www.museuafrobrasil.org.br>>. Acesso em: 21 jul. 2020.
- Museu Digital da Memória Afro-Brasileira. Disponível em: <<https://museuafrodigital.ufba.br>>. Acesso em: 21 jul. 2020.
- Biografia de Rubem Valentim. Disponível em: <<http://museuafrobrasil.org.br/pesquisa/indice-biografico/lista-de-biografias/2016/11/01/rubem-valentim>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- As formas dessas roupas são **orgânicas** ou **geométricas**?
- O que você achou dessas roupas? **Resposta pessoal.**

A blusa que a estilista e artista plástica usa apresenta formas orgânicas e geométricas, ao passo que as modelos trajam roupas com padrões geométricos.

As estampas criadas por Goya Lopes são aplicadas em roupas, almofadas, bolsas, panos de parede etc.



Peças feitas com tecidos criados por Goya Lopes. Fotos de 2011.

A diversidade cultural e a influência da arte com origens africanas na cultura brasileira são as temáticas do capítulo. Os estudantes poderão identificar, nos padrões que observam cotidianamente e nas roupas que vestem, conteúdos relacionados aos temas estudados.

O aprender a ver, a escutar e a perceber movimentos, ações e registros desenvolvidos e aprendidos nas propostas dos livros expande as possibilidades de interação do estudante com seu meio próximo e distante.

Pergunte aos estudantes se observam nas criações da estilista formas mais orgânicas ou mais geométricas. Se ainda não conhecerem esses termos, explique que as formas orgânicas remetem às curvas e irregularidades naturais dos seres vivos, enquanto as formas geométricas seguem padrões matemáticos precisos, como triângulos, quadrados, círculos etc.

Peça aos estudantes que tragam imagens com exemplos dos dois tipos de formas orgânicas e geométricas, para o painel visual na sala de aula dedicado especialmente às palavras usadas em Arte. Conhecer esses termos é parte do processo de construção de um vocabulário de arte.

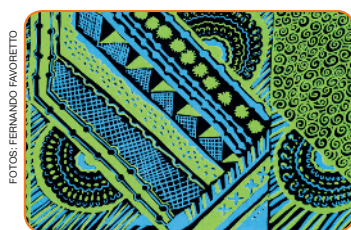
Na leitura dessas imagens, converse com os estudantes sobre o sentido dos nomes dados pela estilista às suas estampas. Destaque os relacionados diretamente à cultura afro-brasileira, explicando o que significam.

Peça que observem as estampas e o resultado de sua aplicação nas peças de vestuário pela estilista. Comente que o mostruário de estampas apresenta detalhes que podem ser repetidos e combinados de diversas maneiras na estampagem das peças. Pergunte:

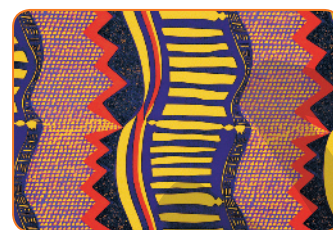
- Quais são os nomes das estampas que a estilista usou na camiseta?
- Há alguma diferença entre a forma como a estampa aparece no mostruário e o modo como foi aplicada na camiseta?
- Imaginam algum motivo para a estilista fazer essas alterações?

(Respostas pessoais.)

Estas são algumas das estampas criadas pela estilista Goya Lopes.



Benin.



Miscigenação.



Orixás.



Ecológico.

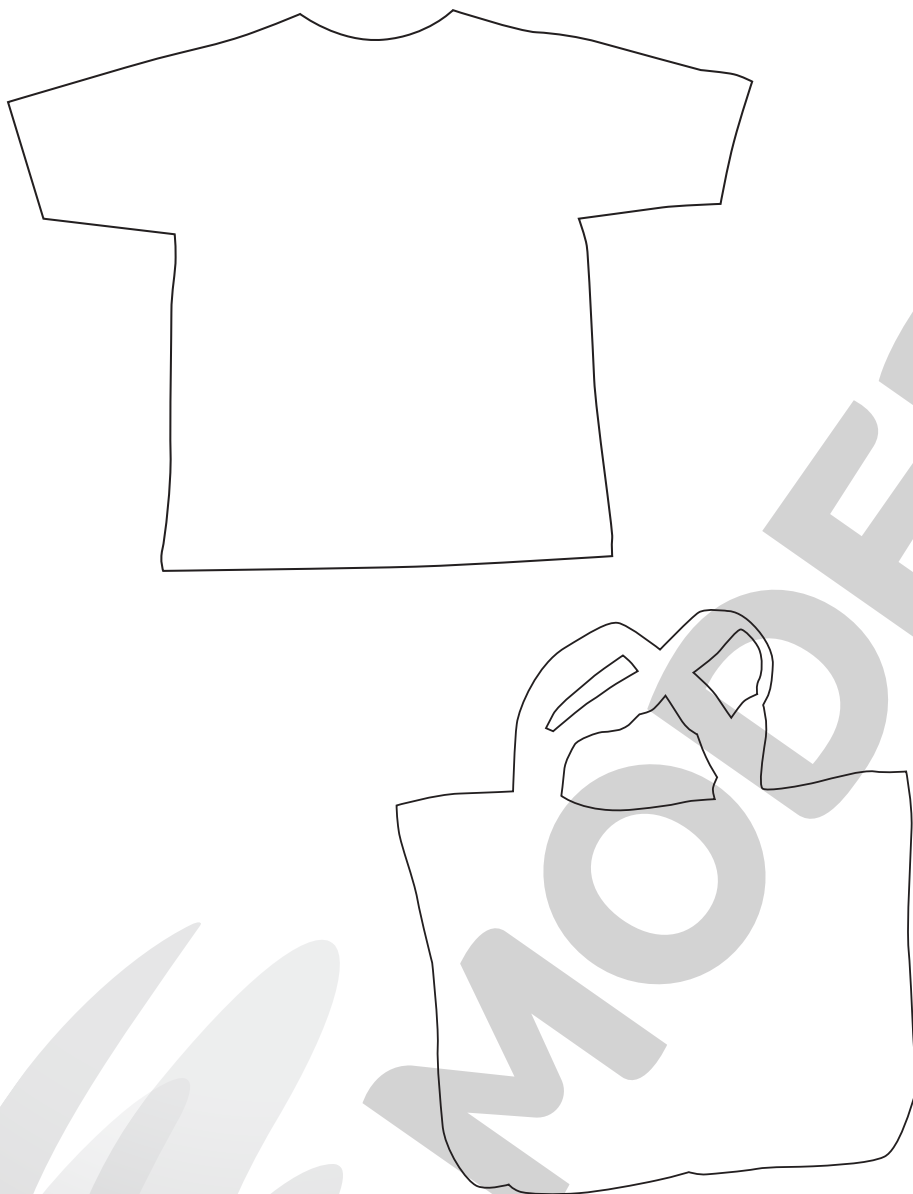
### Crie suas estampas!

Crie suas próprias estampas e invente um nome para cada uma.


Os limites entre arte e moda não são fáceis de traçar; diversas referências culturais participam da construção de nossas escalas de valores. Na tradição da cultura ocidental, a criação de peças de vestuário com valor utilitário historicamente é menos valorizada como forma de arte que a criação de pinturas e esculturas. Investigue a história da moda em diferentes culturas e aprecie os mais diversos exemplares antes de formar um juízo pessoal sobre a questão. Procure oferecer aos estudantes a mesma possibilidade, evitando impor as próprias escalas de valor a eles.

## Aplique suas estampas!

Experimente aplicar nos contornos da camiseta e da bolsa os padrões de estampas que você criou!



ILUSTRAÇÕES: FERNANDO JOSÉ FERREIRA

73

Ao iniciar a atividade *Aplique suas estampas!*, recomendamos que observe novamente com os estudantes as estampas de Goya Lopes e sua aplicação na bolsa e na camiseta. Estudar esses exemplos de como estampas podem ser dispostas de diferentes formas pode facilitar aos estudantes pensar sobre como aplicar os padrões que criaram nos contornos de camiseta e de bolsa. O mesmo padrão pode ser repetido diversas vezes ou combinado de diferentes formas, em diferentes tamanhos ou misturados com outros padrões criados.

### Para sua leitura

- DOUEK, Daniel. *A moda afro-brasileira tem uma necessidade de reconhecimento*. Entrevista com Goya Lopes. 2012. Disponível em: <<https://anamabmodabrasil.wixsite.com/modaafrobrasileira/single-post/2013/12/05/Entrevista-Goya-Lopes-A-moda-afrobrasileira-tem-uma-necessidade-de-reconhecimento>>. Acesso em: 21 jul. 2020.
- POLLINI, Denise. *Breve história da moda*. São Paulo: Claridade, 2009.

### Atividade para o professor

Recomendamos que experimente desenhar em uma folha de papel avulsa as próprias estampas.

Na orientação da atividade *Crie suas estampas!*, explique aos estudantes que os desenhos de estampas que eles vão criar podem ser simples; oriente-os a pensar nelas como imagens que possam repetir ou combinar quando forem estampar uma peça.

### Atividade complementar

#### Customizar objetos

Escolha um objeto simples, como um porta-moedas, um porta-lápis ou uma camiseta usada, e estude com os estudantes como cada um pode customizar o seu objeto.

Pergunte aos estudantes se já modificaram de alguma forma objetos pessoais para marcá-los como seus. Em caso afirmativo, peça que tragam alguns para mostrar e conversar com a turma sobre o que fizeram.

**Objetivos do capítulo**

Conhecer o trabalho do artista Carybé, sua relação com o escritor Jorge Amado e como registraram diversos aspectos da cultura afro-brasileira. Fazer uma ilustração com base em um texto.

**Habilidades destacadas**

• Para avaliar (EF15AR06) e (EF15AR26), observe a atividade e anote em seu diário como os estudantes articularam o processo de criação das ilustrações com a audição da gravação em áudio da leitura do texto e se dialogaram sobre os resultados a fim de alcançar sentidos plurais.

• Preencha os itens 7 e 8 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

• **Objeto de conhecimento:** Processos de criação (Artes visuais); Arte e tecnologia (Artes integradas).

As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas a partir dos seus registros e da leitura das respostas dos estudantes na seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: Carybé, o artista que ilustrou livros de Jorge Amado; Leitura de texto e escrita sobre o que leu; Texto e ilustração.

• Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se, na leitura do texto *O gato malhado e a andorinha Sinhá*, o estudante fez inferências diretas, analisou e avaliou conteúdos de elementos textuais e se leu com fluência e ritmo. Observe se na tarefa de casa sobre essa história foram representados elementos significativos no desenho feito por um adulto a partir da história recontada pelo estudante.

• Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 4 (7ª e 8ª semanas).

**4****Inspirações na cultura afro-brasileira**

Alguns artistas que nasceram em outros países afeiçoaram-se à cultura brasileira e fizeram trabalhos inspirados nela. Vamos conhecer alguns deles!

O nome de batismo do artista Carybé é Hector Júlio Paride Bernabó. Ele nasceu na Argentina; seu pai era italiano, e sua mãe, brasileira. Viveu na Itália e mudou-se para o Rio de Janeiro, onde permaneceu dos 8 aos 21 anos, quando voltou a Buenos Aires.

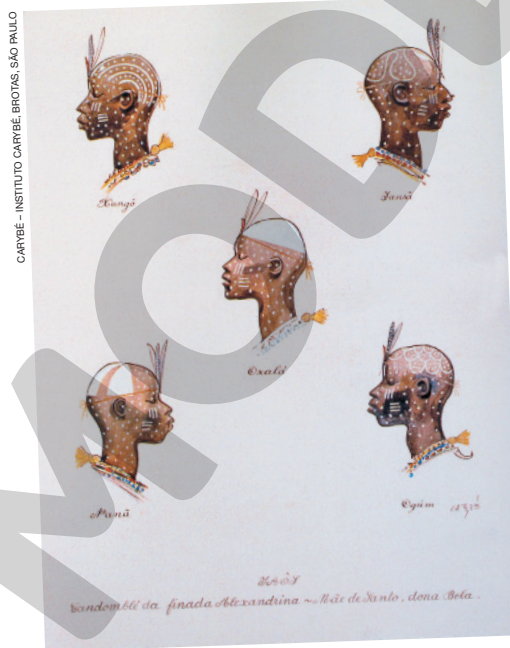
Em 1950, foi contratado pelo governo da Bahia para desenhar a cidade. Fixou-se, então, definitivamente no país e naturalizou-se brasileiro alguns anos depois.

Carybé trabalhou como escultor, pintor, desenhista, aquarelista e ilustrador. Ele tocava pandeiro e identificava-se com a religião do candomblé, de origem africana, que seguia e representava em muitos de seus trabalhos.

O artista era realmente devoto da religiosidade afro-brasileira.



Carybé em São Paulo. Foto de 1981.



*Cabeças de pessoas que se iniciam no candomblé, sem data. Carybé. Nanquim e aquarela sobre papel, 70 x 50 cm. Instituto Carybé, São Paulo, Brasil.*

74

Converse com os estudantes sobre a história de Carybé apresentada nesta página e pergunte:

- Como as pessoas se relacionam com suas divindades?
- Vocês conhecem pessoas que tratam a ciência e a tecnologia como as pessoas religiosas tratam suas divindades?

(Respostas pessoais.)



Carybé ilustrou vários livros do escritor brasileiro Jorge Amado, famoso por retratar nossa cultura, destacando a Bahia. Observe as ilustrações abaixo.



Ilustração de Carybé para o livro *Jubiabá*, de Jorge Amado, publicado em 1935.

Jorge Amado escreveu *O gato malhado e a andorinha Sinhá* para o aniversário de um ano de seu filho, em 1948. Trinta anos depois, João Jorge, o filho do autor, pediu a Carybé que ilustrasse a história, depois publicada como livro.



Carybé com Jorge Amado. Foto de 1989.



Ilustração de Carybé para o livro *O gato malhado e a andorinha Sinhá*, de Jorge Amado, publicado em 1976.

#### Para sua leitura

- GUERRA, Enés (org.). *Carybé & Verger: gente da Bahia*. Salvador: Fundação Pierre Verger; Lauro de Freitas, BA: *Solisluna Design*, 2008.

#### Para sua informação

- **Carybé (1911-1997)** é o nome adotado pelo artista Hector Júlio Paride Bernabó, que nasceu na Argentina e veio para o Brasil em 1919. Além de pintor, realizou diversos trabalhos como ilustrador, muitos voltados para o registro de manifestações culturais afro-brasileiras. Várias de suas obras representando os orixás do candomblé da Bahia podem ser apreciadas no Museu Afro-Brasileiro de Salvador.
- **Jorge Amado (1912-2001)** é um dos mais conhecidos escritores brasileiros. A Bahia, terra onde nasceu e morreu, é um tema sempre presente em sua obra. Em 1945, foi membro da Assembleia Nacional Constituinte como deputado federal eleito pelo Estado de São Paulo na legenda do Partido Comunista Brasileiro (PCB). Informe aos estudantes que o autor de *O gato malhado e a andorinha Sinhá*, cujo trecho vão ilustrar, também é o autor da lei que assegurou a todos no Brasil a liberdade de culto religioso.

#### Dica de site

- Mais informações sobre Carybé podem ser obtidas buscando por seu nome na *Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*, disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

Na atividade *Ler para ilustrar!*, peça aos estudantes que gravem em áudio sua leitura compartilhada do texto. Ela será escutada por eles enquanto fizerem a ilustração para avivar a memória da leitura.

Peça aos estudantes que recontem a um adulto de sua convivência o que aprenderam sobre a história do gato malhado e da andorinha Sinhá e solicitem a ele um desenho feito a partir de seu relato, para ser levado à sala de aula.

## Ler para ilustrar!

Leia com os colegas o texto sobre o livro *O gato malhado e a andorinha Sinhá*, de Jorge Amado.

ILUSTRAÇÕES: FERNANDO JOSÉ FERREIRA

### O gato malhado e a andorinha Sinhá

O temperamento do gato malhado não era dos melhores. Sua fama de encrenqueiro era tanta que, quando ele aparecia no parque, todos fugiam: a galinha carijó, o reverendo papagaio, o pato negro, a pata branca, mamãe sabiá, os pombos, os cães. Até as flores se fechavam à sua passagem. Ao descobrir que todos os bichos tinham medo dele, o gato fica arrasado. Mas logo retoma sua indiferença habitual, pois não se importa com os outros.

O que ele não sabia é que havia alguém que não tinha nem um pouco de medo dele: a andorinha Sinhá. Num dia de primavera, o gato percebe que ela foi a única que não fugiu quando ele apareceu. A andorinha justifica sua coragem: ela voa, ele não. Desde aquele dia a amizade entre os dois se aprofunda, e no outono os bichos já veem o gato com outros olhos, achando que talvez ele não seja tão ruim e perigoso, uma vez que passara toda a primavera e o verão sem aprontar.

Durante esse tempo, até soneto o gato escreveu. E confessou à andorinha: “Se eu não fosse um gato, te pediria para casares comigo...”. Mas o amor entre os dois é proibido, não só porque o gato é visto com desconfiança, mas também porque a andorinha está prometida ao rouxinol.

Com grande lirismo, a história do amor de um gato mau por uma adorável andorinha assume aqui o tom fabular dos contos infantojuvenis. Além de se transformar em um improvável caso de paixão, a narrativa mostra como duas criaturas bem diferentes podem não apenas conviver em paz como mudar a maneira de ver o mundo.

Disponível em: <<http://www.jorgeamado.com.br/obra.php3?codigo=40473>>. Acesso em: 16 fev. 2021.

76

### Atividade para o professor

Faça em uma folha de papel avulsa o próprio estudo para uma ilustração baseada no texto a respeito da obra de Jorge Amado. Se gostar da experiência, amplie e desenvolva sua ideia em um papel maior.

## Ilustre o texto

Faça uma ilustração para o texto que você leu com os colegas!

Resposta pessoal.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Reconte a um adulto de sua convivência o que você aprendeu sobre a história *O gato malhado e a andorinha Sinhá*.

Depois, peça que o adulto faça um desenho a partir de seu relato para ser levado à sala de aula e exposto em um mural.

77

### Dica de site

- Para saber mais da profissão de ilustrador, leia o *Guia do Ilustrador*. Disponível em: <<http://www.ilustradores.com.br/guia-do-ilustrador.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

Após finalizarem a atividade, organize com a turma uma exposição conjunta dos trabalhos para compartilharem suas experiências. Nessa mostra, podem voltar a ouvir, enquanto observam as ilustrações criadas, o áudio da leitura da história.

Em uma roda de conversa sobre as ilustrações que cada um criou, procure levantar aspectos interessantes de diversos trabalhos e garantir o respeito à contribuição de todos. Esse procedimento pode ser adotado como padrão no fechamento das atividades de criação propostas no livro.

### Painel visual de palavras usadas em Arte

Peça aos estudantes que tragam imagens representativas de palavras usadas em arte estudadas nesta unidade para o painel visual da sala de aula. Por exemplo: arte plumária, cerâmica marajoara.

## Avaliação processual do bimestre

As avaliações processuais realizadas ao término de cada unidade referem-se às oito semanas trabalhadas, duas a cada capítulo, e colaboram com o acompanhamento das aprendizagens, melhorando os resultados da *Avaliação final* do 4º ano.

### Avaliação das competências trabalhadas no bimestre

A serem preenchidas na *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

Os itens 1 a 8 referem-se às aprendizagens do papel de estudante no componente Arte. Consulte os apontamentos a cada capítulo.

O item 9 refere-se à aprendizagem das habilidades do bimestre, que podem ser registradas a cada capítulo.

Os itens 10, 11 e 12 referem-se às competências trabalhadas no bimestre. Para preenchê-los, reflita com base em seus registros, que trazem a memória das atividades do bimestre:

- No item 10, considere as Competências Gerais da BNCC 3, 6 e 9.
- No item 11, as Competências Específicas de Língua 3 e 5.
- No item 12, as Competências Específicas de Arte 1, 3, 4, 5 e 9.

Para avaliar as aprendizagens de Arte, consulte as respostas dos estudantes na seção *O que eu aprendi?* relativa a cada capítulo e preencha:

- No item 13, as aprendizagens de Arte a cada capítulo do bimestre.
- Nos itens 14, 15, 16 e 17, as aprendizagens de **Alfabetização e Literacia**. Consulte seus registros e apontamentos ao longo dos capítulos.

## O QUE EU APRENDI?

- 1 O que significa “acervo de um museu”?

Acervo é o conjunto de obras que constituem as coleções dos museus.

- 2 Assinale a alternativa que completa a frase: Se um conjunto de obras de um museu da cultura afro-brasileira pertence ao museu, ele é parte do patrimônio:

da instituição.  de um colecionador.  de uma família.

- 3 A estilista Goya Lopes cria suas roupas usando estampas com formas orgânicas e geométricas. Indique com setas nas imagens das estampas abaixo uma forma orgânica (assinale-a com a letra O) e uma forma geométrica (assinale-a com a letra G). Respostas de acordo com as escolhas dos alunos.



- 4 Por que o texto de *O gato malhado e a andorinha Sinhá* ganhou ilustrações?

Espera-se que o aluno responda, com as próprias palavras, que foi porque João Jorge, filho de Jorge Amado, pediu a Carybé que ilustrasse a história, depois publicada como livro.

78

As habilidades destacadas neste bimestre são indicadas neste livro, a cada capítulo, por seu código ou numeração. As habilidades, para que sejam aprendidas, estão associadas aos **Objetos de conhecimento** e às **aprendizagens de Arte**. A aprendizagem das habilidades leva ao desenvolvimento das Competências.

As aprendizagens de Arte e os Objetos de conhecimento podem ser encontrados em sequência à descrição das habilidades destacadas para cada capítulo.

As Habilidades, os Objetos de conhecimento, as Competências e as Aprendizagens de Arte também podem ser consultados na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*, no início deste Manual do Professor.

**5** Você sabe o nome do ilustrador dessa história? O que sabe de seu trabalho?

Espera-se que o aluno responda que o artista plástico conhecido como Carybé chamava-se Hector Júlio Paride Bernabó.

---



---



---

**6** Do que você mais gostou na história do gato e da andorinha? Por quê?

Respostas pessoais.

---



---



---

### Ficha de autoavaliação mensal

Respostas pessoais.	Sim	Não	Às vezes
Participo das aulas com interesse e gosto pelos trabalhos.			
Peço ajuda aos professores e colegas quando preciso ou sou solicitado.			
Participo das aulas falando, lendo e escrevendo sobre minhas ideias.			
Comentários: _____			
_____			

Nestes dois capítulos do livro, o que mais gostei de aprender foi

Resposta pessoal.

porque \_\_\_\_\_

---



---

79

### Ficha de autoavaliação mensal

A autoavaliação é importante para que o estudante pense sobre seu processo de aprendizagem e, progressivamente, desenvolva seu papel de estudante. Consolida-se como mais uma situação de aprendizagem. Apoie os estudantes, se necessário, sem conduzir o que devem assinalar e escrever, pois, por vezes, eles precisam realizar a tarefa com sua ajuda para entender o que está sendo pedido ou para ler e escrever os comentários na ficha. Tente garantir o máximo de autonomia a eles nesse preenchimento.

### Atividades para retomada de conhecimentos

Analise os resultados para ter ciência do conhecimento dos estudantes e de suas dificuldades. Com base nesses resultados, planeje intervenções específicas para retomar as questões (em pequenos grupos ou duplas, considerando a heterogeneidade dos saberes) e retome individualmente com os estudantes com dificuldade em um assunto ou em responder a alguma das questões, a fim de proporcionar oportunidades de se manifestarem. Essa ação também propicia que, posteriormente, esses estudantes possam contribuir nas conversas, atividades diversas e leituras de imagens.

1. Caso os estudantes apresentem dificuldade em identificar acervo como um conjunto de obras das coleções dos museus, peça que retomem o conteúdo no Livro do Estudante.
2. Caso apresentem dificuldade em reconhecer que as instituições, como museus, possuem acervos, peça que retomem o conteúdo no Livro do Estudante.
3. A proposta de identificar formas orgânicas e geométricas nas imagens das estampas de Goya Lopes pode ser feita em uma roda de conversa caso os estudantes apresentem dificuldade.
4. Realizar novamente a leitura do texto no livro pode auxiliar os estudantes que apresentarem dificuldade em reconhecer o valor dessa ilustração e a relação entre ela, a história, João Jorge, o artista Carybé e Jorge Amado.
5. Se alguns estudantes apresentarem dificuldade em identificar o nome de Carybé e informações sobre o trabalho desse artista, você pode sugerir que retomem as informações no Livro do Estudante.
6. Caso os estudantes apresentem dificuldade em descrever aspectos da história de Jorge Amado e justificar suas preferências por algum deles, proponha uma roda de conversa sobre o assunto.

## Conclusão

Retome a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* relativa a esta unidade. Ela registra a avaliação formativa desenvolvida nas oito semanas do bimestre, ao longo da realização das atividades propostas a cada capítulo, e as avaliações processuais realizadas pelos estudantes a cada dois capítulos.

Lembramos que as Habilidades e Competências destacadas para serem avaliadas neste bimestre são indicadas no início de cada capítulo do livro por seu código ou numeração e podem ser consultadas na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*, no início deste Manual.

Procure identificar como os principais objetivos de aprendizagem previstos na unidade foram alcançados, considerando a progressão de cada estudante durante o período observado, individualmente e em relação ao grupo. Observe com cuidado suas reflexões de autoavaliação.

Nesta unidade, a avaliação do estudante e da turma se relaciona ao cumprimento dos objetivos de Arte a seguir:

- Reconhecer tanto as tradições culturais afro-brasileiras quanto as dos povos indígenas como elementos vivos e presentes na cultura do país.
- Conhecer manifestações artísticas de diferentes povos indígenas do Brasil ao estudar o significado da arte plumária para os mesmos.
- Criar um cocar.
- Aprender como a tradição da cerâmica amazônica foi resgatada na produção artesanal atual pelo estudo de achados arqueológicos.
- Estudar os padrões desenhados nas peças de cerâmica das culturas tradicionais amazônicas.
- Criar um objeto utilitário em argila e desenhar padrões nele.
- Aprender a valorizar as origens africanas na arte brasileira.
- Investigar a cultura afro-brasileira apreciando objetos artísticos contemporâneos.
- Projetar uma escultura para um local público.
- Apreciar desenhos de moda de estilista brasileira, inspirada por temas de origem africana.
- Criar estampas e estudar como customizar bolsas e camisetas.
- Conhecer um artista e um escritor que registraram diversos aspectos da cultura afro-brasileira.
- Fazer uma ilustração com base em um texto.

Procure reconhecer eventuais defasagens na construção dos conhecimentos ao longo da realização das atividades do bimestre, retomando imediatamente com os estudantes os objetivos de aprendizagem em que manifestem alguma dificuldade.

Avalie também o que pode alterar em suas aulas para obter melhor resultado, registre suas ideias e converse sobre elas com seus pares e orientadores.

## Introdução da Unidade 4 Espaço das artes e quadrinhos

### Objetivos da unidade

Conhecer diferentes tipos de espaço dedicados às artes e conhecer manifestações artísticas contemporâneas. Também vai estudar a linguagem das histórias em quadrinhos (HQs), conhecendo diversas etapas de sua criação e experimentando fazer HQs.

### Objetivos dos capítulos

**1 Museus, instituições culturais, teatros e espaços de apresentação artística**

Todo artista quer mostrar seus trabalhos ao público. Há espaços criados especialmente para apresentações de música, dança, cinema e teatro.



Você já visitou algum lugar assim?  
Responda pessoal.

### Capítulo 1 - Museus, instituições culturais, teatros e espaços de apresentação artística

Conhecer diversos tipos de espaços culturais, criados para apresentar *performances* de música, dança e teatro. Estudar os museus de arte e algumas das categorias de profissionais que trabalham neles. Se possível, visitar um desses espaços na região da escola.

**2 Performances, happenings e ambiente**

Performance é um trabalho que o artista realiza misturando as linguagens de teatro, artes visuais e música. O happening é um tipo de performance que conta com a participação do público.

Em 2006, a artista brasileira Lucia Koch doou ao Museu de Arte Moderna Alceu Magalhães (MAMAM), em Recife, uma instalação no Instituto de Clube Internacional do Recife. O museu fica em um prédio histórico do século XIX, onde já funcionou um clube no qual aconteciam bailes.

A artista instalou na clarabóia do museu lâmpas que abriam e esgarram de acordo com uma programação digital. As 14 séries de lâmpadas piscam em silêncio, mas, no dia da abertura, Lucia Koch convidou amigos DJs para fazer o público dançar. Ela registrou tudo em vídeos que podem ser vistos pela internet.



Você já viu algum trabalho assim?  
Responda pessoal.

### Capítulo 2 - Performances, happenings e ambientes

Reconhecer maneiras poéticas de ordenação do espaço ao estudar obras de Hélio Oiticica e Lucia Koch. Aprender o que é *happening*, planejar e realizar um que proporcione transformações no ambiente da sala de aula.

**3 Ler e estudar quadrinhos**

HQ é o nome abreviado de histórias em quadrinhos. Lendo HQ, você conhece diferentes personagens, suas ações e o mundo criado por seus autores. Sabendo como é feita, você também poderá fazer as suas!

Há diversos modos de fazer quadrinhos, tanto o texto quanto o desenho podem ser trabalhados de maneiras bem diferentes. Observe os exemplos:



Você já viu algum trabalho assim?  
Responda pessoal.

### Capítulo 3 - Ler e estudar quadrinhos

Conhecer diferentes estilos de HQs e estudar como texto e imagem compõem a estrutura delas. Estudar os elementos que constituem as HQs para saber como usá-las melhor ao criar as próprias histórias e as cenas teatrais baseadas em onomatopeias.

**4 Escrever e desenhar quadrinhos**



Muitos profissionais colaboram na criação das histórias em quadrinhos. É comum a divisão de tarefas na criação de revistas; além do desenhista e do roteirista, há letristas, coloristas etc.

Roteiro de quadrinhos é o texto feito para planejar a sequência das cenas de uma HQ. Descreve, página a página, o que acontece, o que é dito e outros detalhes importantes.

Os criadores de histórias em quadrinhos esboçam desenhos para pensar como vão diagramar as ideias definidas no roteiro. Costumam chamar esses esboços pelo nome inglês *layout*.

A quadrinista brasileira Chantal Henskovic vive em Belo Horizonte, Minas Gerais. Ela começou a publicar suas histórias em quadrinhos em jornais impressos com apenas 13 anos. As tiras de Chantal já foram divulgadas no formato de revista também pela internet.

Observe abaixo o *layout* e a arte-final da mesma página de uma de suas HQs.



Você já viu algum trabalho assim?  
Responda pessoal.

### Capítulo 4 - Escrever e desenhar quadrinhos

Aprender como é planejada uma página de HQ, planejar e criar uma tirinha.

**Objetivos da unidade**

Conhecer diferentes tipos de espaço dedicados às artes e manifestações artísticas contemporâneas. Estudar a linguagem das histórias em quadrinhos, conhecendo diversas etapas de sua criação e experimentando fazer HQs.

UNIDADE

4

**Espaço das artes e quadrinhos****Orientações didáticas**

Converse com os estudantes sobre os espaços dedicados à arte na cidade ou região onde moram. Pergunte também onde costumam ler quadrinhos. As HQs já foram alvo de muitos preconceitos na área da educação. Hoje é uma linguagem reconhecida por seu valor expressivo e pelo potencial de comunicação. Trabalhar com quadrinhos na escola é uma maneira de mobilizar a curiosidade dos estudantes em torno de linguagens que já apreciam no cotidiano. O estudo de seus processos de criação permite trabalhar com interações entre texto e imagens.



80

Se possível, procure organizar com a turma visitas a espaços especialmente dedicados às HQs.



#### Dica de site

- Para saber mais sobre a história das histórias em quadrinhos, recomendamos a leitura da matéria sobre HQs disponível em: <<http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/temas/cultura-e-lazer/gibitecas-historia-das-hqs.php>>. Acesso em: 23 jul. 2020.



A gibiteca Instituto dos Quadrinhos, em São Paulo, é um local onde frequentadores de todas as idades podem ler, emprestar e fazer cursos gratuitos de HQ e fanzine. Foto de 2014.

#### Primeiros contatos

Existem lugares especializados em arquivar e estudar HQs e desenhos animados. As gibitecas reúnem os gibis, e as cinematecas, os filmes, incluindo os de animação.

- Você já pensou como poderia criar, junto com seus colegas, uma gibiteca na escola?
- Conhece algum espaço dedicado especialmente a apreciar artes ou quadrinhos?

**Respostas pessoais.**

#### Dica de site

- Conheça a Gibiteca Henfil. Disponível em: <<http://www.centrocultural.sp.gov.br/gibiteca/index0.htm>>. Acesso em: 23 jul. 2020.

**Objetivos do capítulo**

Conhecer diversos tipos de espaço cultural criados para apresentar *performances* de música, dança e teatro. Estudar os museus de arte e algumas das categorias de profissionais que trabalham neles. Se possível, visitar um desses espaços na região da escola.

**Habilidades destacadas**

- Para avaliar (EF15AR07), observe as atividades e anote em seu diário como os estudantes reconheceram as categorias do sistema das artes envolvidas em sua preservação e divulgação e como planejaram apresentar arte na escola.
- **Objeto de conhecimento:** Sistemas da linguagem (Arte Visuais).
- Preencha os itens 1 e 2 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas a partir dos seus registros e da leitura das respostas dos estudantes na seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: Os diferentes tipos de Museus de Arte no Brasil; Os profissionais dos museus: o curador e o restaurador; Espaços de apresentações de artistas.

- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se, o estudante exercitou com propriedade a escrita de texto na atividade *Arte na escola!* e se recontaram com fluência sua leitura do texto sobre os profissionais que trabalham em museus.
- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 1 (1ª e 2ª semanas).

**Orientações didáticas**

Uma das características comuns às linguagens da música, da dança e do teatro é a realização de apresentações com duração de tempo

# 1 Museus, instituições culturais, teatros e espaços de apresentação artística

Todo artista quer mostrar seus trabalhos ao público.

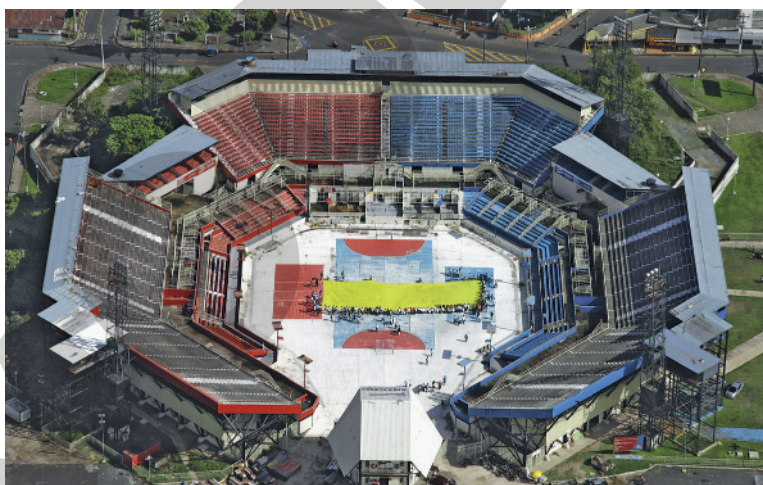
Há espaços construídos especialmente para apresentações de música, dança, cinema e teatro.



Auditório Ibirapuera, concebido pelo arquiteto Oscar Niemeyer, em São Paulo (SP). Foto de 2019.



Teatro Municipal do Rio de Janeiro (RJ). Foto de 2019.



Vista aérea do Centro Cultural e Esportivo Amazonino Mendes (Bumbódromo), em Parintins (AM). Foto de 2010.



- Você já visitou algum lugar assim?  
**Resposta pessoal.**

82

limitada. Antes da invenção de meios para gravar sons e imagens e retransmiti-los a distância, o único modo de apreciá-las era estar presente em apresentações dos artistas. Entre os diversos tipos de espaço criados pela sociedade, especialmente para essas apresentações, destacamos os teatros, os auditórios, as casas de ópera e os circos. Peça aos estudantes que observem as imagens no livros e comparem as características de alguns espaços criados com essa função.

Informe-se sobre os espaços culturais apresentados nessas imagens. Mostre à turma imagens e dados sobre locais semelhantes existentes na região e, se possível, organize visitas a esses locais. Planeje com a coordenação da escola e com os estudantes uma visita a um espaço de mostra, exposição ou espetáculo artístico da região, para que eles valorizem as culturas locais.

Os museus de arte são espaços onde são expostos vários trabalhos artísticos. Neles, as obras de arte são estudadas, cuidadas, conservadas e restauradas. Nesses museus, cada obra tem documentos que registram seu tamanho, peso, quem a fez e onde, quando e como foi feita.

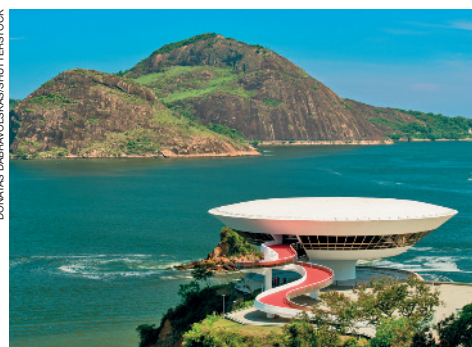
Há diversos tipos de museu de arte no Brasil: de esculturas, de pinturas, de obras de arte religiosa, de diferentes povos e também os dedicados às obras de um único artista.



Museu de Arte Sacra da Boa Morte, em Goiás Velho (GO). Foto de 2018.



Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre (RS). Foto de 2018.



Museu de Arte Contemporânea, em Niterói (RJ). Foto de 2018.



Museu Afro Brasil, em São Paulo (SP). Foto de 2018.

O Museu de Arte Sacra da Boa Morte está instalado em uma igreja antiga.

A Fundação Iberê Camargo foi criada especialmente para guardar a maioria das obras desse artista.

O Museu de Arte Contemporânea de Niterói é um projeto do arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer, conhecido no mundo todo!

O Museu Afro Brasil ocupa um projeto mais antigo de Niemeyer, um espaço antes utilizado pela prefeitura.

Na história das civilizações, a prática de colecionar objetos é antiga. Quando uma sociedade decide preservar e expor esses objetos, assume-os como bens de seu patrimônio cultural. Essas coleções podem representar diferentes aspectos da cultura humana de uma época e região. Os museus são espaços que resguardam coleções de objetos que têm valor cultural para a humanidade. Eles têm como missão preservar e divulgar suas coleções para fins públicos e, para isso, desenvolvem atividades de conservação, catalogação, pesquisa, exposição, publicação, além de programas educativos.

Os museus podem ser públicos ou privados, mas para se consolidarem como tal é necessário que tenham acervo. O acervo constitui-se de uma coleção de objetos que podem ser adquiridos por doação, compra ou comodato. O comodato é um regime especial de empréstimo, por tempo determinado, que pode ser prorrogado.

Ao estudar os diferentes tipos de museu de arte, os estudantes podem conhecer as formas de organização social adotadas em nossa cultura para preservar e difundir o conhecimento artístico e o patrimônio cultural. Sempre que possível, organize visitas da turma a essas instituições. Caso não existam museus de Arte em sua cidade, incentive os estudantes a pesquisar quais são os mais próximos e a conhecê-los, além de visitar *sites* dessas instituições. Os principais aspectos a destacar na observação das imagens dos museus são sua arquitetura e o tipo de acervo que abrigam. Leia as informações sobre eles nos *sites* indicados a seguir e explique suas características aos estudantes.

#### Dica de sites

- Auditório Ibirapuera. Disponível em: <<https://parqueibirapuera.org/equipamentos-parque-ibirapuera/auditorio-do-ibirapuera/>>. Acesso em: 23 jul. 2020.
- Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://theatromunicipal.rj.gov.br>>. Acesso em: 23 jul. 2020.

Conhecer alguns dos profissionais que atuam nos museus habilita os estudantes a visitar essas instituições de maneira mais informada. Por isso, é importante trabalhar com os conceitos de curador, arte-educador e restaurador, três funções fundamentais, entre outras, para a dinâmica do trabalho do museu.

No livro do estudante, essas funções estão descritas de uma maneira que o estudante possa compreendê-las. Você pode fazer uma analogia com as funções profissionais de outras instituições, como a escola, para que os estudantes possam entender as especificidades de cada contexto profissional. É importante falar sobre a necessidade de trabalho em equipe desses profissionais para que as atividades do museu tenham bom desenvolvimento.

Pode-se tematizar, por exemplo, as relações entre o curador e o arte-educador. Se os conceitos de seleção e organização dos objetos que vão ser expostos cabem ao curador, ele pode comunicar esses conceitos aos arte-educadores para que planejem as visitas orientadas que formarão o público visitante. Um curador aberto ao diálogo pode conversar com o arte-educador sobre sua curadoria, que, por sua vez, pode adequá-la melhor aos propósitos educativos junto ao público visitante. O restaurador também deve estar em sintonia com o curador e o educador para cumprir prazos, respeitando a agenda de exposições do museu, e fazer interface com o educador em algumas visitas orientadas nas quais os estudantes ou outro tipo de público visitam o acervo e conhecem o trabalho de restauro das obras.

#### Dica de sites

- Revista Museu. Disponível em: <<https://www.revista.museu.com.br/site/br/>>. Acesso em: 23 jul. 2020.
- O Guia dos Museus Brasileiros. Disponível em: <<https://www.museus.gov.br/guia-dos-museus-brasileiros/>>. Acesso em: 23 jul. 2020.

Que tal conhecer alguns dos profissionais que trabalham em museus?



CTKALAMY/FOTOREMA

Nos museus de arte, o curador é o responsável pelo planejamento das exposições. Ele escolhe quais artistas e obras vão participar e decide como serão expostas. Foto de 2020.



DFA PICTURE ALLIANCE/ALAMY/FOTOREMA

Os restauradores cuidam das obras de arte. São eles que as conservam, para que não se danifiquem com o tempo. É graças ao trabalho deles que uma escultura quebrada ou um quadro rasgado podem ser recuperados. Foto de 2018.



ANIMOV/IGORSHUTTERSTOCK

Os arte-educadores ensinam sobre as obras para diferentes públicos, dialogando com eles. Foto de 2019.



- Vocês já conversaram sobre arte em uma situação como essa da foto acima? **Resposta pessoal.**

84

Peça aos estudantes, reunidos em grupo, que realizem gravações deles próprios em áudio ou vídeo recontando de sua própria maneira a informação do texto da legenda que acompanha a imagem do restaurador nesta página (“Os restauradores cuidam das obras de arte...”). Depois, organize uma roda para ouvir e conversar sobre os resultados.

#### Para sua leitura

PAULA, Joy de. Você sabe qual é o papel do curador? *Arteref*, Cotia, jan. 2019. Disponível em: <<https://arteref.com/arte/voce-sabe-qual-o-papel-do-curador/>>. Acesso em: 23 jul. 2020.

## Arte na escola!



- Existem museus ou outros espaços dedicados à arte na cidade em que você mora? Você os conhece?

Resposta pessoal.

---



---



---



---

- Onde os artistas de sua cidade mostram a arte que fazem?

Resposta pessoal.

---



---



---



---

- Escreva um texto com o título a seguir:  
*Minha ideia para apresentar arte em minha escola.*

Resposta pessoal.

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



- Converse com os colegas sobre as ideias que tiveram!

85

### Dica de sites

- Museu de Arte Contemporânea de Niterói. Disponível em: <<http://culturaniteroi.com.br/macniteroi/>>. Acesso em: 23 jul. 2020.
- Museu Afro Brasil. Disponível em: <<http://www.museuafrobrasil.org.br/>>. Acesso em: 23 jul. 2020.
- Fundação Iberê Camargo. Disponível em: <<http://iberecamargo.org.br/>>. Acesso em: 23 jul. 2020.
- Artigo sobre o Museu de Arte Sacra da Igreja da Boa Morte. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/turismo/noticias/ult338u2534.shtml>>. Acesso em: 23 jul. 2020.

### Para sua informação

- Fundação Iberê Camargo, no Rio Grande do Sul

[...] foi criada em 1995, um ano após a morte do artista, e realiza exposições, seminários, encontros com artistas e curadores, cursos e oficinas sobre a obra de Iberê e sobre questões ligadas à arte contemporânea, a fim de promover uma reflexão sistemática sobre o fazer artístico. [...] inaugurada em 2008. O projeto é assinado por Álvaro Siza, um dos arquitetos contemporâneos mais importantes do mundo.

Fundação Iberê Camargo.  
*Conhecendo Museus.*  
Disponível em: <<http://www.conhecendomuseus.com.br/museus/fundacao-ibere-camargo/>>.  
Acesso em: 23 jul. 2020.

- Museu de Arte Sacra da Igreja da Boa Morte, em Goiás

[...] construída em 1779, em estilo barroco. Ela foi feita em blocos de pedra, com apenas quatro paredes de taipa [...]. Desde 1969, o templo abriga o Museu de Arte Sacra da Boa Morte, que possui um acervo de mais de mil obras. O destaque são as imagens de santos talhadas em cedro pelo escultor José Joaquim da Veiga Valle, que viveu na cidade no século XIX. [...]

KIANEK, Alessandra. Fiéis de Goiás Velho se cobrem na quarta. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 14 abr. 2003. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/turismo/noticias/ult338u2534.shtml>>.  
Acesso em: 23 jul. 2020.

**Objetivos do capítulo**

Reconhecer maneiras poéticas de ordenação do espaço ao estudar obras de Hélio Oiticica e Lucia Koch. Aprender o que é *happening*, planejar e realizar um que proporcione transformações do ambiente da sala de aula.

**Habilidades destacadas**

• Para avaliar (EF15AR23) e (EF15AR26), observe ou grave em vídeo a atividade e anote em seu diário como, na *performance* criada, os estudantes estabeleceram relações entre artes visuais, música e dança e como exploraram o espaço escolar e os recursos para registrar e assistir aos *happenings*.

• Preencha os itens 3 e 4 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

• **Objetos de conhecimento:** Processos de criação (Artes integradas); Arte e tecnologia (Artes integradas).

As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas a partir dos seus registros e da leitura das respostas dos estudantes na seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: *Performance; Happening*; Obra da artista contemporânea Lucia Koch.

• Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se o estudante, na leitura compartilhada, compreendeu o texto da entrevista da artista Lucia Koch interpretando e relacionando ideias e informações e se demonstrou fluência oral e ritmo.

• Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 2 (3ª e 4ª semanas).

**Orientações didáticas**

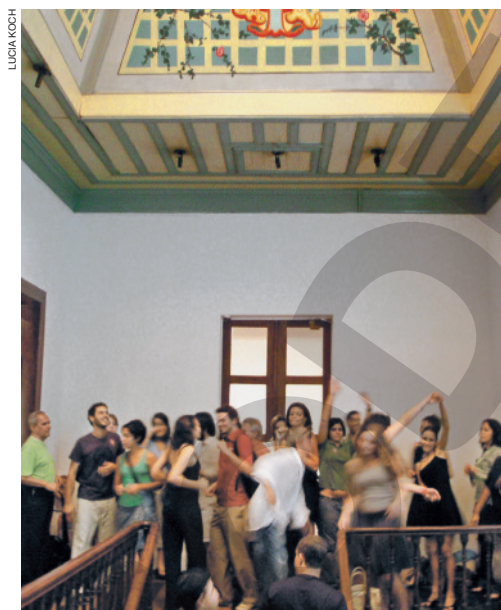
As atividades propostas neste livro sempre têm como objetivo que o estudante possa criar e interpretar arte de modo cultivado, ou seja, in-

**2****Performances, happenings e ambiente**

*Performance* é um trabalho que o artista realiza misturando as linguagens de teatro, artes visuais e música. O *happening* é um tipo de *performance* que conta com a participação do público.

Em 2006, a artista brasileira Lucia Koch doou ao Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães (Mamam), em Recife, uma instalação que batizou de *Clube Internacional do Recife*. O museu fica em um prédio histórico do século XIX, onde já funcionou um clube no qual aconteciam bailes.

A artista instalou na claraboia do museu luzes que acendem e apagam de acordo com uma programação digital. As 14 séries de efeitos piscam em silêncio, mas, no dia da abertura, Lucia Koch convidou amigos DJs para fazer o público dançar. Ela registrou tudo em vídeos que podem ser vistos pela internet.



*Performance Clube Internacional do Recife*, de Lucia Koch, realizada no Mamam de Recife. Foto de 2006.



Claraboia iluminada na instalação no Mamam de Recife (PE). Foto de 2006.



Observem o trabalho de Lucia Koch e respondam: **Respostas pessoais.**

- O que chama mais a sua atenção?
- Que sensação o trabalho sugere a vocês?
- Como seria participar de uma obra como essa?

86

formado pelos conhecimentos de arte e do fazer arte advindos das culturas. Neste capítulo, os estudantes conhecerão trabalhos de artistas que integram diferentes linguagens em suas propostas: uma artista brasileira que realiza instalação e *happening* integrando em seu projeto Música, Dança e Artes visuais e um artista brasileiro que cria ambientes penetráveis para as pessoas interagirem explorando seus cinco sentidos. Assim, ao longo das unidades, os estudantes aprendem sobre a natureza interdisciplinar de algumas propostas artísticas e as diferencia de outras que se concretizam apenas em uma linguagem. Aprender de modo interdisciplinar, observando a articulação de diferentes áreas do conhecimento, é tão importante quanto reconhecer a natureza interdisciplinar de alguns objetos da aprendizagem. Essa referência tem seu valor em arte, mas pode ser aplicada pelo estudante a outras áreas de conhecimento e também na sua vida cotidiana.

## ENTREVISTA COM A ARTISTA LUCIA KOCH



*Como surgiu a ideia do trabalho?*  
Pesquisando sobre o lugar, a história do prédio onde fica hoje o museu. Até 1924, era chamado Clube Internacional do Recife (por isso o título do trabalho). Era um clube de regatas, para atletas do remo, e também era o local dos grandes bailes da cidade. Então pensei em reativar este espaço de festa, de música e de dança. Criei uma espécie de piso de pista de dança no teto do museu, colocando uns filtros coloridos e lâmpadas atrás da claraboia. Era como se o lugar estivesse de cabeça para baixo. As lâmpadas apagavam e acendiam na ordem que eu inventei, programadas numa mesa digital. No dia da abertura da exposição fizemos uma grande festa, nosso *happening* para

inaugurar o trabalho. Eu comandava as lâmpadas ao vivo, de acordo com a música, e quem tocava era o DJ Surpresinha. DJ Surpresinha é na verdade o nome de um grupo de artistas que adoram música, do qual eu faço parte. Não somos DJs profissionais, e como também convidamos amigos diferentes para tocar em cada festa, pensamos no nome Surpresinha. Em Recife, as pessoas ficaram tão animadas dançando, que o piso de madeira do museu, que é muito antigo, começou a tremer...

*Como planejou sua realização?*  
Primeiro, eu visitei o lugar, porque é daí que aparecem as ideias para os trabalhos: quando eu vejo como as coisas funcionam ali, as pessoas que frequentam, o desenho do espaço (arquitetura)... Fico prestando muita atenção na luz dos ambientes, porque eu acho que o jeito que a gente se sente no lugar tem a ver com a luz, se ele é claro ou escuro, se tem sol etc. Depois, tive que estudar que lâmpadas e que gelatinas (filtros coloridos que são como um celofane mais duro e liso, e têm mais cores) colocar atrás dos vidros da claraboia. Depois de instaladas, comecei a programar como acenderiam e apagariam as lâmpadas, como um roteiro, umas “frases de luz” para tocarem em sequência.



Registros da performance *Clube Internacional do Recife*, de Lucia Koch, realizada no Mamam de Recife, 2006.

Entrevista com Lucia Koch realizada pelos autores deste livro, em 2012.

87

Converse com os estudantes a respeito do *happening* da artista brasileira Lucia Koch, que será a referência para eles criarem o próprio. Na leitura das imagens, siga as questões propostas no livro do estudante.

A artista instalou luzes usualmente colocadas no chão, em pistas de dança, na claraboia do museu (peça transparente que funciona como uma espécie de janela no teto dos edifícios), possibilitando a entrada de luz natural.

Realize com os estudantes uma leitura compartilhada em voz alta da entrevista com Lucia Koch. Após a leitura, apresente algumas das questões a seguir:

- Na sua opinião, por que a artista gosta de ver como é o espaço e as pessoas que o frequentam para fazer seu *happening*?
- Lucia Koch fez o espaço como era no passado?
- Será que em 1924 eram os DJs que faziam o som?
- A artista destaca a importância da luz no trabalho. Você já sentiu que a luz de um lugar afeta suas sensações?
- Lucia Koch diz que pensou em criar “frases de luz”. Como você imagina a luz fazendo frases?
- Você já criou um ambiente diferente com som e luz na sua casa?
- A artista prefere trabalhar em equipe. Que vantagens e desvantagens você encontra em trabalhar em equipe?
- Com que objetivo você imagina que a artista gravou o acontecimento em vídeo?

(Respostas pessoais.)

#### Dica de site

- Visite o *site* de Lucia Koch. Disponível em: <<http://www.luciakoch.com>>. Acesso em: 23 jul. 2020.

Leia e discuta com os estudantes as definições de *happening* e de *performance*, conversando sobre como correspondem à proposta de Lucia Koch.

A *performance* é um trabalho em que o artista combina as linguagens do teatro, das artes visuais e da música. A ação do artista performático é diferente das ações cotidianas por causar espanto e curiosidade. Há *performances* realizadas dentro de museus, mas também podem ser feitas em espaços abertos, como a rua.

Um *happening* é uma *performance* multidisciplinar, uma situação planejada por artistas para mobilizar a participação ativa da audiência, incorporando o público à sua proposta de arte e aberta à improvisação.

Para iniciar a leitura das imagens de *Tropicália*, sugerimos que chame a atenção dos estudantes para o fato de Hélio Oiticica ter criado seu trabalho para o público participar, entrar nele. Em seguida, pergunte:

- Você gostaria de estar lá?
- Em que parte dos trabalhos você gostaria de entrar sem sapatos?
- Por onde você entraria primeiro e por onde terminaria o percurso?

(Respostas pessoais.)

Hélio Oiticica (1937-1980) é um artista destacado entre os produtores de arte brasileira contemporânea; os ambientes penetráveis que criou, registrados nas imagens desta página, inspiraram músicos brasileiros da época com tal intensidade que um grupo escolheu o nome Tropicalismo para batizar seu movimento de renovação estética da música brasileira. Em 1968, alguns desses músicos lançaram o disco *Tropicália* ou *Paris et Circencis*, com a participação de Caetano Veloso, Gilberto Gil, Tom Zé e Os Mutantes.

Comente com os estudantes o papel de destaque que Hélio Oiticica tem na arte contemporânea brasileira. Informe-se nos *sites* sugeridos no box *Dica de sites*, depois transponha didaticamente os conhecimentos que você avalia como compreensíveis para os estudantes.

Aproximar os estudantes da linguagem do projeto *Penetráveis*, de Hélio Oiticica, possibilitará a eles pensar como construir um ambiente espacial e diferente dentro da sala de aula ao realizarem um *happening* na atividade proposta na página seguinte.

O artista brasileiro Hélio Oiticica criou obras nas quais os visitantes eram convidados a entrar.

Em cada ambiente, ele usou materiais, texturas, cores, sons e cheiros diferentes.

Para sentir o chão onde pisavam, as pessoas precisavam tirar os sapatos.

CÉSAR OITICICA FILHO/PROJETO HÉLIO OITICICA



*Tropicália*, ambiente labiríntico formado pelos *Penetrável 2* e *Penetrável 3*, 1967. Hélio Oiticica. Parte de instalação, dimensões variáveis, madeira, tecido, areia, pedrisco. Projeto Hélio Oiticica, Rio de Janeiro, Brasil.

*Éden*, 1969. Hélio Oiticica. Parte de instalação, dimensões variáveis, madeira, tecido, palha, plástico. Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves (Centur), Pará, Brasil.



CÉSAR OITICICA FILHO/CORTESIA PROJETO HÉLIO OITICICA - FUNDAÇÃO CULTURAL DO PARÁ TANCREDO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

#### Para sua leitura

FAVARETTO, Celso. *A invenção de Hélio Oiticica*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2015.

#### Dica de site

- Para saber mais sobre o artista, visite o *site* do Projeto Hélio Oiticica, criado com o objetivo de preservar e divulgar a obra do artista. Disponível em: <<http://www.heliooiticica.org.br/projeto/projeto.htm>>. Acesso em: 23 jul. 2020.





## Avaliação processual do bimestre

As duas avaliações processuais da unidade, realizadas ao término de cada dois capítulos, referem-se às oito semanas trabalhadas e colaboram com o acompanhamento das aprendizagens, melhorando os resultados da avaliação final do 4º ano.

### Avaliação das competências trabalhadas no bimestre

A serem preenchidas na *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

Os itens 1 a 8 referem-se às aprendizagens do papel de estudante no componente Arte. Consulte os apontamentos a cada capítulo.

O item 9 refere-se à aprendizagem das habilidades do bimestre, que podem ser registradas a cada capítulo.

Os itens 10, 11 e 12 referem-se às competências trabalhadas no bimestre. Para preenchê-los, reflita com base em seus registros que trazem a memória das atividades do bimestre:

- No item 10, considere as Competências Gerais da BNCC 3 e 4;
- No item 11, as Competências Específicas de Linguagens 3, 5 e 6;
- No item 12, as Competências Específicas de Arte 2, 5 e 8.

Para avaliar as **aprendizagens de Arte**, consulte as respostas dos estudantes na seção *O que eu aprendi?* relativa a cada capítulo e preencha:

- No item 13, as aprendizagens de Arte a cada capítulo do bimestre;
- Nos itens 14, 15, 16 e 17, as aprendizagens de alfabetização e literacia.

Consulte seus registros e apontamentos ao longo dos capítulos.

## O QUE EU APRENDI?

- 1 Cite três tipos diferentes de Museus de Arte existentes no Brasil.

A resposta poderá abranger, entre outros: museus de escultura, pintura, obras religiosas, de diferentes povos e dedicados a obras de um único artista.

- 2 O que fazem o curador e o restaurador, profissionais de museus?

Resposta pessoal que se aproxime de: O curador é responsável pelo planejamento das exposições, escolhe quais artistas e obras vão participar e decide como serão expostas. O restaurador cuida das obras de arte e trabalha com a conservação para que as obras não se danifiquem com o tempo.

- 3 Um artista que você conhece vai se apresentar no espaço de um auditório. Cite três tipos de arte que ele poderia apresentar.

Resposta pessoal, por exemplo: teatro, música, dança, cinema e festivais.

- 4 Que tipo de trabalho de arte é uma *performance*?

Resposta pessoal que se aproxime de: Trabalho em que o artista pode misturar as linguagens da música, do teatro e das artes visuais.

As habilidades destacadas neste bimestre são indicadas neste livro, a cada capítulo, por seu código ou numeração. As habilidades, para que sejam aprendidas, estão associadas aos **Objetos de conhecimento** e às **aprendizagens de Arte**. A aprendizagem das habilidades leva ao desenvolvimento das Competências.

As aprendizagens de Arte e os Objetos de conhecimento podem ser encontrados em sequência à descrição das habilidades destacadas para cada capítulo.

As habilidades, os Objetos de conhecimento, as Competências e as aprendizagens de Arte também podem ser consultados na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*.

5 O que é um *happening*?

Resposta pessoal que se aproxime de: O *happening* é um tipo de performance que conta com a participação do público.

---



---

6 Comente duas coisas que aprendeu sobre a obra *Clube Internacional do Recife*, da artista contemporânea Lucia Koch.

Resposta pessoal, que cite alguns dos temas a seguir: Instalação doada ao Museu Mamam de Recife. Instalação em claraboia com luzes que acendem e apagam por meio de programação digital. Da abertura da instalação participaram DJs para o público dançar. A obra está gravada em vídeos que podem ser vistos na internet.

Ficha de autoavaliação mensal			
Respostas pessoais.	Sim	Não	Às vezes
Participo das aulas com interesse e gosto pelos trabalhos.			
Peço ajuda aos professores e colegas quando preciso ou sou solicitado.			
Participo das aulas falando, lendo e escrevendo sobre minhas ideias.			
Comentários:			

Nestes dois capítulos do livro, o que mais gostei de aprender foi

Resposta pessoal.

porque

---



---

91

### Ficha de autoavaliação mensal

A autoavaliação é importante para que o estudante pense sobre seu processo de aprendizagem e, progressivamente, desenvolva seu papel de estudante. Consolida-se como mais uma situação de aprendizagem. Apoie os estudantes, se necessário, sem conduzir o que devem assinalar e escrever, pois, por vezes, eles precisam realizar a tarefa com sua ajuda para entender o que está sendo pedido ou para ler e escrever os comentários na ficha. Tente garantir o máximo de autonomia a eles nesse preenchimento.

### Atividades para retomada de conhecimentos

Analise os resultados para ter ciência do conhecimento dos estudantes e de suas dificuldades. Com base nesses resultados, planeje intervenções específicas para retomar as questões (em pequenos grupos ou duplas, considerando a heterogeneidade dos saberes) e retome individualmente com os estudantes com dificuldade em um assunto ou em responder a alguma das questões, a fim de proporcionar oportunidades de se manifestarem. Esta ação também propicia que, posteriormente, esses estudantes possam contribuir nas conversas, atividades diversas e leituras de imagens.

1. Para os estudantes que apresentarem dificuldade em reconhecer que existem diversos tipos de museus de arte no Brasil, sugira uma pesquisa na internet sobre o assunto ou peça que consultem novamente os conteúdos no Livro do Estudante.
2. Uma conversa em roda pode ser uma boa estratégia caso os estudantes apresentem dificuldade em distinguir o trabalho de profissionais que atuam em museus, como o curador e o restaurador.
3. Caso algum estudante apresente dificuldade em discriminar três tipos de arte que são apresentadas em um auditório, faça a atividade oralmente.
4. Assistir a alguns registros em vídeo pode ser um bom recurso caso os estudantes apresentem dificuldade em reconhecer as particularidades da *performance*.
5. Assistir a alguns registros em vídeo pode ser um bom recurso caso os estudantes apresentem dificuldade em identificar as características de um *happening*.
6. Se os estudantes tiverem dificuldade em apontar duas informações sobre o trabalho de Lucia Koch, organize uma roda de conversa apoiada por imagens de trabalhos da artista.

**Objetivos do capítulo**

Conhecer diferentes estilos de histórias em quadrinhos e estudar como texto e imagem compõem a estrutura de uma HQ. Estudar os elementos das HQs para saber como usá-los ao criar as próprias histórias e as cenas teatrais com base nas onomatopéias.

**Habilidades destacadas**

- Para avaliar (EF15AR01), observe ou grave em vídeo a atividade e anote em seu diário como os estudantes assimilaram diferentes estilos na linguagem dos quadrinhos apreciando-a, cultivando a percepção e expandindo o repertório imagético.
- Para avaliar (EF15AR21), observe ou grave em vídeo a atividade e anote em seu diário como os estudantes partiram das onomatopéias das HQs e as resignificaram para a encenação em grupo de maneira adequada à linguagem teatral.
- Preencha os itens 5 e 6 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.
- **Objetos de conhecimento:** Contextos e práticas (Artes visuais); Processos de criação (Teatro).

As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas a partir dos seus registros e da leitura das respostas dos estudantes na seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: Quadrinistas brasileiros; Elementos da linguagem dos quadrinhos como ponto de partida para uma cena teatral; Escrita de mensagem sobre as imagens de uma HQ.

- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se o estudante desenvolveu o vocabulário em relação à palavra **onomatopeia** e se exercitou a escrita do texto da mensagem escrita para um colega a partir da HQ *grito*.
- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 3 (5ª e 6ª semanas).

**3****Ler e estudar quadrinhos**

HQ é o nome abreviado de história em quadrinhos. Lendo HQ, você conhece diferentes personagens, suas ações e o mundo criado por seus autores. Sabendo como é feita, você também poderá fazer as suas!

Há diversos modos de fazer quadrinhos; tanto o texto como o desenho podem ser trabalhados de maneiras bem diferentes. Observe os exemplos:

**TURMA DO PERERÊ**

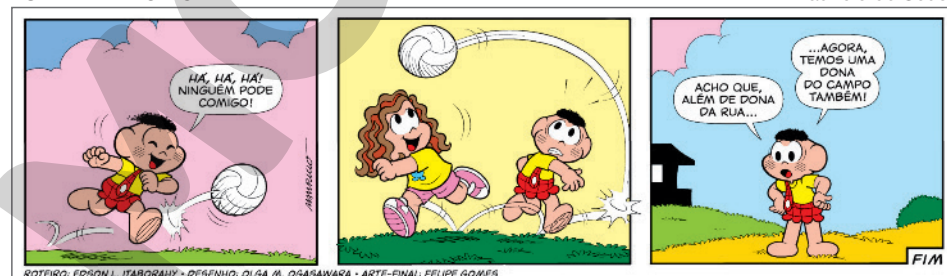
Ziraldo Alves Pinto



Ziraldo. Página da história "O cabra cega". *Turma do Pererê*, 1999.

**TURMA DA MÔNICA**

Maurício de Sousa



Maurício de Sousa. Tira do Cascão, 2016.

92

**Orientações didáticas**

Pergunte aos estudantes de que personagens de histórias em quadrinhos eles mais gostam. Cada estudante pode produzir sua lista de quadrinhos preferidos ou efetuá-la em dupla com um colega. Você pode organizar uma listagem na lousa, com indicações dos mais citados. Compartilhar as respostas pode expandir o repertório de leituras dos estudantes.

Peça aos estudantes que, se possível, tragam algumas tiras e páginas de HQ citadas como suas favoritas para estudarem suas características com a turma. Peça também que perguntem aos adultos com que convivem quais suas HQs preferidas e elaborem uma lista.

Trata-se de um bom momento para discutir a diferença entre produções nacionais e estrangeiras, personagens, formas de narrativas. Enfim, todos os elementos das HQs podem ser explorados nessa conversa.

Compare a história do Pererê com a do Cascão.



- Quantos quadrinhos aparecem em cada uma? ①
- Qual o formato dos quadrinhos? **Retângulos e quadrados.**
- Como são os desenhos e o texto? ②
- Qual é o tema de cada história? ③
- Como seriam as vozes das personagens em cada quadrinho? **Resposta pessoal.**

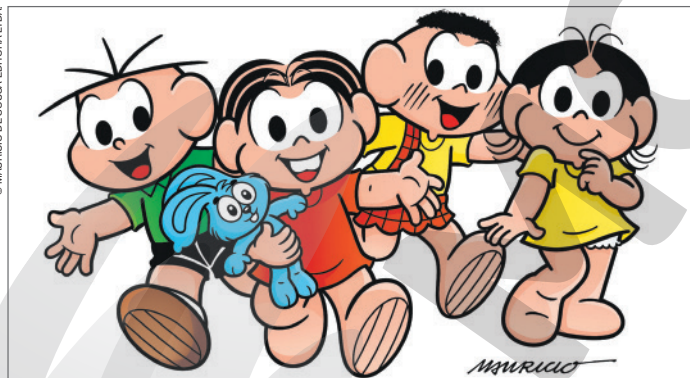
A *Turma do Pererê* foi a primeira revista em quadrinhos a apresentar apenas personagens criadas no Brasil. Nela, o brasileiro Ziraldo publicou muitas HQs de diversas páginas. Na página ao lado, você vê apenas uma página de uma dessas histórias.

As personagens da *Turma da Mônica*, criadas pelo brasileiro Mauricio de Sousa, também têm suas próprias revistas com histórias de várias páginas. A tirinha da página ao lado conta uma história em poucos quadrinhos.

Tira ou tirinha é o nome dos quadrinhos em formato horizontal publicados nos jornais diários, em página com tiras de diversos autores. Cada tira costuma ter até quatro quadrinhos.

#### TURMA DA MÔNICA

Maurício de Sousa



3. A HQ trata de uma brincadeira de esconde-esconde e a tirinha, de uma brincadeira de jogar futebol.

#### TURMA DO PERERÊ

Ziraldo Alves Pinto



Ziraldo. *Turma do Pererê*, 2010.

1. Nove quadrinhos na página da *Turma do Pererê* e três na tirinha do *Cascão*.
2. Na página de HQ, há texto e balões com texto e na tirinha há balões com textos e imagens. Alguns dos textos da página de HQ são coloridos e as letras são todas maiúsculas; na tirinha, os textos estão todos em preto e as letras também são maiúsculas.

Maurício de Sousa.  
*Turma da Mônica*, 2020.

93

A proposta desta unidade possibilita trabalhar aspectos de Artes visuais e Língua Portuguesa no estudo da relação entre texto e imagem nas histórias em quadrinhos. Ao observar e escrever a respeito de cada quadrinho da HQ apresentada no capítulo, o estudante poderá perceber sua estruturação.

As HQs se estruturam a partir de propostas de integração de texto e imagem, baseadas no uso de elementos característicos dessa linguagem que serão estudados com mais profundidade no próximo capítulo. Outro aspecto importante é trazer para a sala de aula produtos da cultura visual que fazem parte do cotidiano dos estudantes, como um recorte de conteúdo nas aulas de Arte.

#### Atividade complementar

##### Pesquisar criadores de HQs

Pergunte aos estudantes o que eles sabem sobre os criadores dos quadrinhos de que mais gostam. Proponha que os investiguem em duplas e tragam as informações para a classe para montarem um painel.

#### Dica de sites

- A *Turma da Mônica* tem um site oficial, disponível em: <<https://turmadamonica.uol.com.br/home/>>. Acesso em: 23 jul. 2020.
- Site oficial de Ziraldo, disponível em: <<http://www.ziraldo.com>>. Acesso em: 23 jul. 2020.
- Mais informações sobre Ziraldo podem ser obtidas buscando seu nome na *Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*, disponível em: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa1613/ziraldo>>. Acesso em: 23 jul. 2020.

#### Para sua informação

- **Maurício de Sousa** (1935) é um dos mais famosos cartunistas do Brasil, criador da *Turma da Mônica*. Iniciou sua carreira há mais de 50 anos, em 1959, e continua produzindo. As histórias de suas personagens são publicadas em diversos países e já foram transformadas em desenhos animados.
- **Ziraldo Alves Pinto** (1932) é um artista gráfico brasileiro muito conhecido por seus trabalhos para o público infantil. O saci é personagem central na série de histórias em quadrinhos da *Turma do Pererê*, a primeira revista de HQ com personagens exclusivamente brasileiras.

Laerte expõe na historinha apresentada nesta página uma situação muito pessoal. O banheiro e o vaso sanitário são cenários incomuns em quadrinhos, animações e novelas.

Pergunte aos estudantes por que eles acham que isso acontece, conversando sobre os valores associados a esse espaço em nossa cultura.

#### Para sua informação

Laerte Coutinho (1951), artista brasileira que cria quadrinhos, produziu revistas próprias, como a *Piratas do Tietê*, além de publicar diversos livros de HQ e tiras em jornais de grande circulação, como a *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*.

#### Para sua leitura

- Ziraldo: A biografia. *Ziraldo*. Disponível em: <<http://www.ziraldo.com/historia/biograf.htm>>. Acesso em: 23 jul. 2020.
- COUTINHO, Laerte. *Laerte-visão: coisas que não esqueci*. Conrad: São Paulo, 2007.

A quadrinista Laerte criou a HQ abaixo para publicar na revista *Zá!*, depois reuniu as histórias da personagem em um livro. Observe-a.



Laerte. *Carol*. São Paulo: Noovha América, 2010.



- Em uma folha de papel avulsa, escreva uma mensagem contando a um amigo o que aconteceu com a personagem Carol nesta história. **Resposta pessoal.**

94

Promova uma atividade de leitura de histórias em quadrinhos observando elementos da linguagem das HQs:

- **Tipos de balão** – Existem diversos tipos de balão e cada um deles representa uma ação diferente: balões de pensamento, de fala, de voz alta, de sussurro, de ideia e, ainda, balões que representam sentimentos. Por exemplo, conforme a situação e a expressão da personagem, o quadrinista pode usar um balão com linha em zigue-zague, que indica voz alta ou grito, para representar raiva.
- **Texto do narrador** – Algumas histórias têm narrador. O texto do narrador também faz parte das HQs e costuma ficar na área superior de cada quadro, nas legendas. Procure um exemplo em um gibi para mostrar aos estudantes.

Vamos investigar e conhecer alguns dos elementos usados para construir uma HQ.

- **Balões** são as molduras das falas das personagens; seu formato pode complementar o sentido do que está escrito.
- **Legendas** são informações ou comentários do narrador que podem aparecer no alto, ao lado ou abaixo nos quadrinhos.
- **Letras** de diferentes formatos e tamanhos podem ser usadas nos títulos ou para diferenciar as falas das personagens.
- **Onomatopeias** são os escritos que representam os sons da história.
- **Enquadramento** é a maneira de apresentar uma cena. Entre os mais utilizados estão:
  - ✓ Plano geral – vemos toda a personagem mais o local.
  - ✓ Close – o rosto da personagem aparece em destaque.
  - ✓ Plano de detalhe – mostra apenas um pequeno detalhe.

### Balões



### Letras



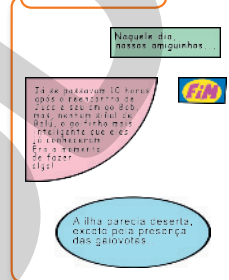
### Onomatopeias



### Enquadramento



### Legendas



Como leitores de quadrinhos, a maioria dos estudantes já está familiarizada com esses elementos. Estudá-los na escola objetiva ampliar seu domínio sobre os recursos dessa linguagem, para que possam usá-los de maneira mais consciente quando criarem suas HQs.

### Para sua leitura

RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2009.

### Atividade complementar

#### Planos de enquadramento

Planos de enquadramento como os expostos nesta página do livro do estudante são também utilizados como referência na criação de cinema, vídeos e fotografias.

Procure mostrar aos estudantes exemplos de fotografias representando cada tipo de enquadramento.

Escolha um trecho curto de um vídeo que use os três tipos de plano e veja-o com os estudantes pelo menos duas vezes, conversando sobre as possíveis razões para terem sido escolhidos para cada cena.

- **Tipos de letra** – Letras de muitos tipos podem ser escolhidas para escrever os textos dos balões dos quadrinhos. Mostre a diversidade de tipos de letra na tela de um computador, ou em um jornal ou em uma revista: letras maiúsculas, minúsculas; letras de cores, tamanhos e formatos diferentes.
- **Onomatopeias** – São palavras que aparecem escritas representando sons de movimentos, de objetos, de animais, de pessoas etc. Por exemplo: zuum, zapt, crach, triiiim. Elas podem aparecer dentro ou fora dos balões.
- **Diagramação dos quadrinhos** – O planejamento da estruturação dos quadrinhos na folha de papel chama-se diagramação.

Na atividade *Jogo das onomatopeias*, os estudantes devem criar uma cena na qual os cinco sons que receberam se encaixem. Depois da apresentação de cada grupo, a turma dará uma pontuação de 1 a 5 de acordo com o número de onomatopeias que considerarem bem aproveitadas.

Conheça a seguir um pouco mais do processo de produção de HQs.

- O **argumento** da história pode ser escrito por quem a desenha ou por outra pessoa. Alguns criadores preferem desenhar, outros trabalhar apenas como roteiristas.
- **Diagramação** é a maneira como é organizada a distribuição do texto e das imagens da história.
- O **formato** dos quadrinhos pode variar; sua forma pode ser quadrada, redonda, triangular, irregular ou até não ter limites desenhados.
- O **estilo** do desenho deve acompanhar o tipo de história que está sendo contada.



Nas gibitecas, além das HQs, os usuários podem encontrar revistas e livros especializados em quadrinhos. Foto de 2021.

EDUARDO KNAPP/FOLHAPRESS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

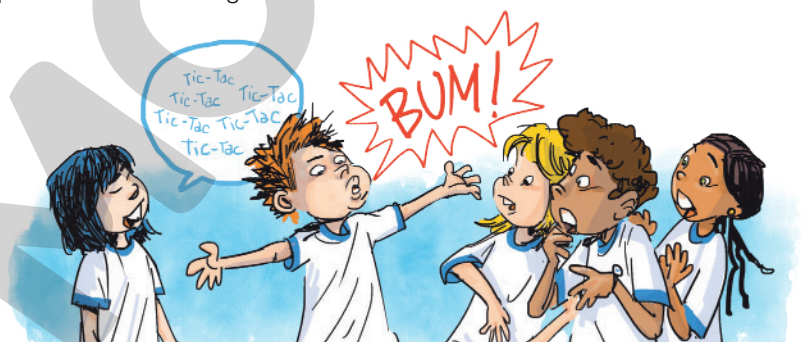
## Jogo das onomatopeias



Em grupos de 5 ou 6 alunos, escrevam em uma folha de papel avulsa cinco onomatopeias diferentes. Podem ser as que já leram em HQ ou novas que acabaram de inventar.

Anotem ao lado de cada som a origem dele. Entreguem sua folha ao professor e recebam uma com as onomatopeias criadas por outro grupo.

Vocês vão inventar e apresentar aos colegas uma cena na qual os cinco sons fazem parte da história. Usem a criatividade na montagem da cena e surpreendam seus colegas.



FLUIPE ROCHA

96

Proponha aos estudantes ampliem suas referências pesquisando e coletando diversos tipos de onomatopeia, balão, legenda e letra utilizados em quadrinhos. O material pode ser organizado como um grande painel ou como uma pasta para consulta de todos.



## 4

## Escrever e desenhar quadrinhos

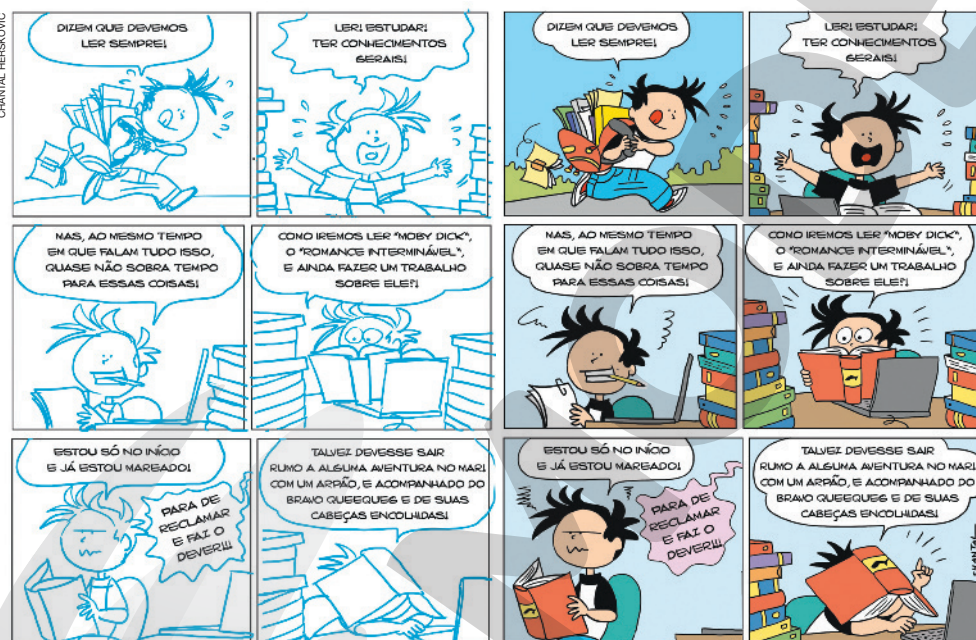
Muitos profissionais colaboram na criação das histórias em quadrinhos. É comum a divisão de tarefas na criação de revistas; além do desenhista e do roteirista, há letristas, coloristas etc.

Roteiro de quadrinhos é o texto feito para planejar a sequência das cenas de uma HQ. Descreve, página a página, o que acontece, o que é dito e outros detalhes importantes.

Os criadores de histórias em quadrinhos esboçam desenhos para pensar como vão diagramar as ideias definidas no roteiro. Costumam chamar esses esboços pelo nome inglês *layout*.

A quadrinista brasileira Chantal Herskovic vive em Belo Horizonte, Minas Gerais. Ela começou a publicar suas histórias em quadrinhos em jornais impressos com apenas 13 anos. As tiras de Chantal já foram divulgadas no formato de revista também pela internet.

Observe abaixo o *layout* e a arte-final da mesma página de uma de suas HQs.



Layout de uma página de HQ.

Mesma página de HQ com a arte-final pronta.

97

## Objetivos do capítulo

Aprender como é planejada uma página de história em quadrinhos; planejar e criar uma tira de HQ.

## Habilidades destacadas

- Para avaliar (EF15AR01), (EF15AR04) e (EF15AR07), observe ou grave, em vídeo ou áudio, a atividade e anote em seu diário como, na leitura das imagens e nas tirinhas criadas, os estudantes apreciaram e assimilaram os conteúdos da linguagem das HQs e a categoria de artistas quadrinistas.

- Preencha os itens 7 e 8 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

- **Objetos de conhecimento:** Contextos e Práticas (Artes visuais); Materialidades (Artes visuais); Sistemas da linguagem (Artes visuais).

As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas a partir dos seus registros e da leitura das respostas dos estudantes na seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: Roteiro de Histórias em Quadrinhos (HQ); Criação de personagem de HQ; Estúdio de HQ.

- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se o estudante exercitou com propriedade a escrita de texto na composição com a imagem na atividade *Vamos criar uma tirinha de três quadros!* e expandiu o vocabulário em relação à palavra **estúdio**.

- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 4 (7ª e 8ª semanas).

## Atividade complementar

## Balões e quadrinhos

Proponha a cada estudante pensar no que gostaria de escrever em três balões de quadrinhos.

Depois, peça que se reúnam em duplas ou trios para criar uma HQ combinando alguns de seus balões com desenhos ou colagens feitas por eles.

Organize uma exposição dos resultados e promova uma roda de conversa.

## Orientações didáticas

As histórias em quadrinhos são criadas por quadrinistas que trabalham em espaços e situações muito diversas. Há desde artistas que trabalham sozinhos até grandes estúdios com muitas pessoas em sua equipe.

Peça aos estudantes que observem a imagem da foto do espaço de trabalho da quadrinista Chantal Herskovic e comentem suas características.

Observe a mesa de trabalho de Chantal em seu estúdio de histórias em quadrinhos. Grande, não é?

- O que há espalhado sobre essa mesa?  
**Os alunos podem reconhecer a impressora, o mouse, o teclado e as canetas e lápis. Mas é provável que não saibam qual equipamento está sendo usado por Chantal. Explique que é uma mesa gráfica sobre a qual ela desenha com uma caneta especial e que projeta o desenho na tela do computador.**

Chantal Herskovic em seu estúdio, em Belo Horizonte (MG). Foto de 2021.



ARQUIVO PESSOAL

Observe o trabalho da artista.

- Conhece alguém parecido com suas personagens? **Resposta pessoal.**

**TIRA DA SÉRIE JUVENTUDE**



Chantal Herskovic

CHANTAL HERSKOVIC

Tirinha da cartunista Chantal. Caderno de Cultura de O Estado de Minas.

**TIRA DA SÉRIE JUVENTUDE**



Chantal Herskovic

CHANTAL HERSKOVIC

Tirinha da cartunista Chantal. Caderno de Cultura de O Estado de Minas.

**Dica de vídeo**

- Você pode ver a quadrinista Chantal Herskovic desenhando no vídeo *Cobertura FIQ!2009: Oficina de Tirinhas – Chantal Herskovic*. Se tiver tempo de aula disponível, mostre aos estudantes. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xpijTeYNkAc>>. Acesso em: 23 jul. 2020.



- Pergunte aos adultos com quem você convive se gostavam de histórias em quadrinhos. Em caso afirmativo, anote quais eram suas HQs preferidas e elabore uma lista para levar para a sala de aula.

### Vamos criar uma tirinha de três quadros!

- Estude como serão suas personagens e o lugar onde acontecerá a história no espaço abaixo.

Respostas pessoais.

- Desenhe sua história nos três quadrinhos a seguir.

--	--	--

99

As HQs têm linguagem específica compartilhada por produtores e leitores. A diagramação dos quadrinhos das tirinhas costuma ser horizontal, numa sequência de três quadros iguais. O autor também pode criar tiras de outro formato, como: um retângulo maior e dois quadrados menores; ou usar um número diferente de quadros.

Na atividade *Vamos criar uma tirinha de três quadros!*, os estudantes podem diagramar os quadrinhos de suas tirinhas de modo distinto do proposto por Chantal. Oriente-os a ler as estruturas de diagramação presentes nos quadrinhos de Chantal e de outras revistas que você disponibilizar na aula e a observar como os autores usam diferentes recursos, como tipos de letra, balão e texto do narrador.

Proponha aos estudantes que anatem rapidamente algumas de suas ideias iniciais para a criação da tirinha antes de começarem a desenhar os quadrinhos. As anotações podem ser desde desenhos para estudar as personagens até indicações de texto do roteiro com breve descrição do que será desenhado ou eventuais diálogos.

Organize um momento de troca entre os estudantes em que eles possam ver as histórias criadas pelos colegas e conversar sobre suas experiências. Se desejarem, as histórias criadas por eles podem ser retomadas na proposta de criação de um *fanzine*.

#### Atividade para o professor

Já fez uma tirinha de HQ?

Comece desenhando em uma folha de papel avulsa um esboço de sua ideia inicial.

#### Painel visual de palavras usadas em Arte

Peça aos estudantes que tragam para o painel visual da classe imagens associadas a algumas das palavras do vocabulário trabalhado na unidade. Por exemplo: *happening*, roteiro, onomatopéia e *fanzine*.

Promova uma roda de conversa a respeito do conjunto de palavras e imagens que reuniram nesse painel desde o início do trabalho com este livro.

## Avaliação processual do bimestre

As duas avaliações processuais da unidade, realizadas ao término de cada dois capítulos, referem-se às oito semanas trabalhadas e colaboram com o acompanhamento das aprendizagens, melhorando os resultados da avaliação final do 4º ano.

### Avaliação das competências trabalhadas no bimestre

A serem preenchidas na *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

Os itens 1 a 8 referem-se às aprendizagens do papel de estudante no componente Arte. Consulte os apontamentos a cada capítulo.

O item 9 refere-se à aprendizagem das habilidades do bimestre, que podem se registradas a cada capítulo.

Os itens 10, 11 e 12 referem-se às competências trabalhadas no bimestre. Para preenchê-los, reflita com base em seus registros que trazem a memória das atividades do bimestre:

- No item 10, considere as Competências Gerais da BNCC 3 e 4;
- No item 11, as Competências Específicas de Linguagens 3, 5 e 6;
- No item 12, as Competências Específicas de Arte 2, 5 e 8.

Para avaliar as **aprendizagens de Arte**, consulte as respostas dos estudantes na seção *O que eu aprendi?* relativa a cada capítulo e preencha:

- No item 13, as aprendizagens de Arte a cada capítulo do bimestre;
- Nos itens 14, 15, 16 e 17, as aprendizagens de alfabetização e literacia. Consulte seus registros e apontamentos ao longo dos capítulos.

## O QUE EU APRENDI?

- 1 Sobre diferentes quadrinistas brasileiros?

Resposta pessoal. O aluno pode discorrer sobre quadrinistas estudados no capítulo, como: Ziraldo, Maurício de Sousa e Laerte, ou outros mencionados em aula pelo professor ou colegas.

- 2 Sobre a possibilidade de usar elementos da linguagem dos quadrinhos como ponto de partida para uma cena teatral?

Resposta pessoal. O aluno vai relatar sua experiência na atividade *Jogo das onomatopeias*.

- 3 Comente sua experiência de escrever uma mensagem a um amigo contando o que aconteceu com a personagem da HQ *O grito*.

Resposta pessoal e aberta à experiência vivida na escrita da mensagem, individualmente, pelos alunos.

- 4 O que é roteiro de HQ? Cite duas funções de um roteiro.

Resposta pessoal que contenha dois dos elementos a seguir: texto feito para planejar a sequência das cenas de uma HQ; descrição, página a página, do que acontece, do que é dito e outros detalhes importantes.

As habilidades destacadas neste bimestre são indicadas neste livro, a cada capítulo, por seu código ou numeração. As habilidades, para que sejam aprendidas, estão associadas aos **Objetos de conhecimento** e às **aprendizagens de Arte**. A aprendizagem das habilidades leva ao desenvolvimento das Competências.

As aprendizagens de Arte e os Objetos de conhecimento podem ser encontrados em sequência à descrição das habilidades destacadas para cada capítulo.

As Habilidades, os Objetos de conhecimento, as Competências e as aprendizagens de Arte também podem ser consultados na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*.

5 A personagem de HQ que você criou para sua tirinha se parece com alguém?

Resposta pessoal e reflexiva a partir da imagem criada na atividade proposta no capítulo 4.

---



---

6 Os quadrinistas costumam trabalhar em:

estúdio.  consultório.  escritório.

#### Ficha de autoavaliação mensal

Respostas pessoais.	Sim	Não	Às vezes
Participo das aulas com interesse e gosto pelos trabalhos.			
Peço ajuda aos professores e colegas quando preciso ou sou solicitado.			
Participo das aulas falando, lendo e escrevendo sobre minhas ideias.			
Comentários: _____			
_____			
_____			

Nestes dois capítulos do livro, o que mais gostei de aprender foi

Respostas pessoais.

---

porque \_\_\_\_\_

---



---

101

#### Ficha de autoavaliação mensal

A autoavaliação é importante para que o estudante pense sobre seu processo de aprendizagem e, progressivamente, desenvolva seu papel de estudante. Consolida-se como mais uma situação de aprendizagem.

Apoie os estudantes, se necessário, sem conduzir o que devem assinalar e escrever, pois, por vezes, eles precisam realizar a tarefa com sua ajuda para entender o que está sendo pedido ou para ler e escrever os comentários na ficha. Tente garantir o máximo de autonomia a eles nesse preenchimento.

#### Atividades para retomada de conhecimentos

Analise os resultados para ter ciência do conhecimento dos estudantes e de suas dificuldades. Com base nesses resultados, planeje intervenções específicas para retomar as questões (em pequenos grupos ou duplas, considerando a heterogeneidade dos saberes) e retome individualmente com os estudantes com dificuldade em um assunto ou em responder a alguma das questões, a fim de proporcionar oportunidades de se manifestarem. Essa ação também propicia que, posteriormente, esses estudantes possam contribuir nas conversas, atividades diversas e leituras de imagens.

1. Caso apresentem dificuldade em citar informações sobre cartunistas brasileiros, sugira que retomem os conteúdos no Livro do Estudante.
2. Brincadeiras com imagens, na hora do recreio, são indicadas como recurso caso alguns estudantes apresentem dificuldade em identificar elementos da linguagem dos quadrinhos como disparadores de uma cena teatral.
3. Se alguns estudantes apresentarem dificuldade em refletir sobre a experiência de criar um acontecimento para uma personagem de HQ e escrever isso em uma mensagem para um amigo, proponha que realizem a atividade oralmente.
4. Caso apresentem dificuldade em identificar duas funções de um roteiro de HQ, proponha que façam a atividade oralmente.
5. Promova a formação de duplas para uma conversa e registro escrito, caso alguns estudantes demonstrem dificuldade em refletir sobre as características da personagem criada para uma tirinha de HQ.
6. Caso demonstrem dificuldade em identificar o local de trabalho de um quadrinista, peça que retomem essa informação no Livro do Estudante.

## Conclusão

Retome a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* relativa a esta unidade. Ela registra a avaliação formativa desenvolvida nas oito semanas do bimestre, ao longo da realização das atividades propostas a cada capítulo, e as avaliações processuais, realizadas pelos estudantes a cada dois capítulos.

Lembramos que as Habilidades e Competências destacadas para serem avaliadas neste bimestre são indicadas no início de cada capítulo do livro por seu código ou numeração e podem ser consultados na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*, no início deste Manual.

Procure identificar como os principais objetivos de aprendizagem previstos na unidade foram alcançados, considerando a progressão de cada estudante durante o período observado, individualmente e em relação ao grupo. Observe com cuidado suas reflexões de autoavaliação.

Nesta unidade, a avaliação do aluno e da turma se relaciona ao cumprimento dos objetivos de Arte a seguir:

- Conhecer diversos tipos de espaços culturais, criados para apresentar performances de música, dança e teatro.
- Estudar os museus de arte e algumas das categorias de profissionais que trabalham neles.
- Reconhecer maneiras poéticas de ordenação do espaço ao estudar manifestações artísticas contemporâneas.
- Aprender o que é *happening*.
- Planejar e realizar um *happening* que proporcione transformações do ambiente da sala de aula.
- Conhecer diferentes estilos de histórias em quadrinhos e estudar como texto e imagem compõem a estrutura delas.
- Estudar os elementos que constituem as histórias em quadrinhos.
- Criar cenas teatrais baseadas em onomatopeias.
- Aprender como é planejada uma página de história em quadrinhos.
- Planejar e criar uma tirinha.

Procure reconhecer eventuais defasagens na construção dos conhecimentos ao longo da realização das atividades do bimestre, retomando imediatamente com os alunos os objetivos de aprendizagem em que manifestem alguma dificuldade.

Avalie também o que pode alterar em suas aulas para obter melhor resultado, registre suas ideias e converse sobre elas com seus pares e orientadores.

## Conclusão do volume

### Fichas de avaliação processual bimestral do professor

O conjunto de quatro *Fichas de avaliação processual bimestral do professor* do 4º ano, relativo a cada aluno, registra uma avaliação processual construída por meio de seu acompanhamento do estudante nas diferentes aprendizagens propostas ao longo dos capítulos do livro.

**Ficha de avaliação processual bimestral do professor**

Professor: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_

Estudante: \_\_\_\_\_ Unidade: \_\_\_\_\_

Aprendizagens do papel de estudante	Satisfatório	Regular	Fragil	Proposta para minimizar e recapitular aprendizagens das aprendizagens de cada estudante, logo reavaliado logo regular ou frágil
1. Toma notas e ambienta nos trabalhos de sala.				Dialogar com o estudante verificando o que conseguiu fazer e o que precisa ser trabalhado, mas sem fazer por ele.
2. Concentra-se ao trabalhar.				Dialogar com o estudante sobre suas dificuldades pessoais na execução de tarefas, mas sem fazer por ele.
3. Observa as produções artísticas apresentadas pelo professor.				Integrar com o estudante sobre suas observações pessoais na participação na observação das produções artísticas.
4. E autorretrata em relação aos próprios trabalhos.				Promover a autonomia do estudante em relação aos seus trabalhos, por meio de avaliação de crítica construtiva quando necessário.
5. Trabalha em colaboração com os colegas em etapas coletivas.				Apoiar com sugestões as interações interpessoais quando construtivo e evitar interferências.
6. Observa, indaga, elogia e comenta produções e refinamento as produções artísticas de colegas.				Apoiar com sugestões as interações interpessoais quando construtivo e evitar interferências.
7. Faz sobre produções artísticas produzidas com domínio de conhecimento e com sensibilidade.				Indicar a leitura individual das produções artísticas estudadas e a rede de pesquisas entre os livros para promover conhecimentos e sensibilização.
8. Expressa ideias próprias sobre as produções e a diversidade das culturas.				Promover o plano de respeito e qualidade em relação à diversidade das culturas trabalhadas nos livros.
9. Aprendizagens das habilidades do bimestre				A habilidade com aprendizagens regulares ou frágeis pode ser retomada em situações de atividades envolvidas em suas aprendizagens, diretas e a cada capítulo do livro. Lembre-se de que a habilidade pode surgir em vários capítulos ou unidades do livro. Estudante, gere suas oportunidades para ser avaliado.
Avaliação processual do Capítulo 1 (De 2 semanas)				
Avaliação processual do Capítulo 2 (De 4 semanas)				
Avaliação processual do Capítulo 3 (De 4 semanas)				
Avaliação processual do Capítulo 4 (De 4 semanas)				

MP014 Orientações gerais

**COMPETÊNCIAS DE APRENDIZAGEM**

A competência com desenvolvimento regular ou frágil pode ser retomada com diálogos sobre suas aprendizagens diretas no Manual do Professor.

Competências desenvolvidas no bimestre	Satisfatório	Regular	Fragil	Comentários
10. Desenvolveu as competências gerais de Educação Básica?				
11. Desenvolveu as competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental?				
12. Desenvolveu as competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental?				
13. Aprendizagens de Arte do bimestre				Consultar as avaliações processuais (O que se aprendeu?) com todos os estudantes e promover a seguir sobre as aprendizagens. Para avaliar, que se utilize o modelo sugerido no Manual do Professor. As aprendizagens que não puderem ser avaliadas, caso necessário, em cada capítulo e retomadas na avaliação final do ano, que serão avaliadas com o educador.
Avaliação processual do Capítulo 1 (De 2 semanas)				
Avaliação processual do Capítulo 2 (De 4 semanas)				
Avaliação processual do Capítulo 3 (De 4 semanas)				
Avaliação processual do Capítulo 4 (De 4 semanas)				
14. Habilidades de Alfabetização e Letramento do bimestre				Atividade de alfabetização e letramento dos estudantes em Arte e de domínio das competências. Para avaliar, veja as orientações do Manual do Professor ao longo do bimestre, que orienta as atividades que podem ser avaliadas e retomadas em outros capítulos quando necessário.
15. Compreensão de texto				
16. Produção de texto				
17. Compreensão e reflexão crítica de texto				
18. Produção de texto				
19. Compreensão e reflexão crítica de produções artísticas				
20. Produção artística				
21. Desenvolvimento do vocabulário				

Comentários do professor sobre o bimestre: \_\_\_\_\_

MP014 Orientações gerais

Ao acompanhar os alunos nesse processo de aprendizagem integrado à experiência constante e contínua de avaliação formativa, é importante que você considere todas as propostas de avaliação como situações de aprendizagem que lhe permitem retomar e aperfeiçoar aprendizagens junto aos estudantes.

### Avaliação final

**AValiação FINAL**

1. Continue a contar, com suas próprias palavras, a história da festa do bol que você estudou.

Conta a lenda que um rico fazendeiro \_\_\_\_\_

Resposta pessoal. Espere-se que o aluno relate de maneira pessoal a narrativa sobre a festa que estudou em sala de aula preservando grande número de detalhes.

2. No Carnaval, as marchinhas são muito cantadas. Você sabe qual foi a primeira marchinha? Quem compôs sua letra e música?

“O abra alar”, Chiquinha Gonzaga. Não é necessário que o aluno escreva o nome inteiro da compositora e pianista.

3. No que uma fotografia se diferencia de uma pintura da mesma pessoa no trabalho do artista e nas ações da pessoa retratada ou pintada?

Resposta pessoal, que descreva as ações do artista ao pintar e do fotógrafo ao fotografar; a resposta pode envolver materiais e instrumentos usados. Ao descrever as ações do(a) modelo, existirá uma diferença no tempo de permanência do(a) modelo para a execução da pintura e da fotografia.

92

A *Avaliação final* do 4º ano, a ser realizada a seguir, perpassa os diversos assuntos tratados ao longo do período e espelha as diferentes aprendizagens que os alunos puderam concretizar.

Ela pode ser contrastada com a *Avaliação diagnóstica* realizada pelos estudantes no início do ano letivo. Na sistematização dos conhecimentos construídos é possível retomar os conhecimentos prévios dos alunos e propor que eles mesmos identifiquem o que mudou, consolidando sua percepção dos conhecimentos apreendidos.

## Avaliação final

A Avaliação processual do estudante foi construída por meio de seu acompanhamento e registro das diferentes aprendizagens ao longo dos capítulos de cada unidade na *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

Isso permitiu que você acompanhasse as aprendizagens de competências, habilidades, aprendizagens de Arte e itens de avaliação da postura do estudante ao longo dos processos de aprendizagem.

Desse modo, a avaliação diagnóstica do início do ano letivo teve como objetivo preparar os estudantes para dar início ao 4º ano; já a processual permitiu que você, além de avaliar as aprendizagens, as retomassem quando foi preciso aperfeiçoá-las com alguns estudantes.

Todas as propostas de avaliação acima referidas funcionam para o aluno como novas situações de aprendizagem.

Para a prática da avaliação da aprendizagem, deverão ser coletados os dados que lhe sejam *essenciais, relevantes, significativos*. À semelhança do que ocorre na prática científica, a avaliação da aprendizagem não pode assentar-se sobre dados secundários do ensino-aprendizagem, mas apenas sobre os que efetivamente configuram a conduta que cabe ao educador ensinar e ao educando aprender. No caso da aprendizagem, dados essenciais são os que estão definidos no projeto pedagógico e no planejamento do ensino. (LUCKESI, 2011, p. 281)

A avaliação final do 4º ano perpassará os assuntos tratados ao longo do ano; nela o estudante colocará em jogo o que aprendeu sobre o que foi ensinado.

A aprendizagem de cada assunto demandou conhecimentos nos âmbitos enunciados e sintetizados na *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

## AVALIAÇÃO FINAL

- 1 Continue a contar, com suas próprias palavras, a história da festa do boi que você estudou:

Conta a lenda que um rico fazendeiro \_\_\_\_\_

*Resposta pessoal. Espera-se que o aluno reconte de maneira pessoal a narrativa sobre a festa que estudou em sala de aula preservando grande número de detalhes.*

- 2 No Carnaval, as marchinhas são muito cantadas. Você sabe qual foi a primeira marchinha? Quem compôs sua letra e música?

*“Ó abre alas”, Chiquinha Gonzaga; não é necessário que o aluno escreva o nome inteiro da compositora e pianista.*

- 3 No que uma fotografia se diferencia de uma pintura da mesma pessoa no trabalho do artista e nas ações da pessoa retratada ou pintada?

*Resposta pessoal, que descreva as ações do artista ao pintar e do fotógrafo ao fotografar: a resposta pode envolver materiais e instrumentos usados.*

*Ao descrever as ações do(a) modelo, existirá uma diferença no tempo de permanência do(a) modelo para a execução da pintura e da fotografia.*

102

Portanto, ter avaliado os referidos conhecimentos processualmente, ao longo do ano, retomando os pontos frágeis das aprendizagens para recuperá-los junto aos alunos que demandaram este trabalho do professor, possibilitou finalizar o percurso do ano letivo nessa avaliação final, que rastreia os temas estudados. Essa é a melhor forma de avaliar o que foi aprendido durante o ano letivo, pois, nos referidos assuntos, todas as intenções didáticas estão representadas, e a avaliação final espelha as diferentes aprendizagens que os estudantes puderam concretizar.



- 4 Qual é o nome que identifica a(o) artista que dança? Escreva os nomes das danças cujos passos você aprendeu no 4º ano.

Bailarina(o). Nomes de algumas danças estudadas: frevo, break e top rock.

---

---

---

- 5 Você conhece alguns padrões naturais que podem ser encontrados nas matas brasileiras e que inspiram a criação das superfícies de peças de cerâmica? Descreva-os aqui.

Resposta pessoal.

---

---

Escolha uma forma da natureza, inspire-se nela e desenhe na superfície do círculo.

Resposta pessoal que pode incluir, por exemplo, pele de onça, casco de tartaruga, pele de cobra, etc. O aluno pode escolher a forma da natureza que quiser e estabelecer uma correspondência visual entre ela e o preenchimento da superfície do círculo.

 AVALIAÇÃO FINAL

- 6 A estilista e artista plástica Goya Lopes cria estampas inspiradas na cultura afro-brasileira. Você saberia criar aqui uma estampa inspirada nos materiais e nas cores da arte plumária dos povos indígenas brasileiros? Qual nome vai dar à sua estampa? Por quê?

Respostas pessoais.

O desenho deve trazer características visuais das penas e das cores usadas nas obras que o aluno estudou no livro do estudante.

- 7** Aprendemos este ano como as onomatopeias, elementos da linguagem das HQs, podem ser o ponto de partida da construção de uma cena teatral. Aqui vamos fazer o inverso: crie uma cena planejada para uma apresentação solo, na qual apenas você estará na cena e que terá a duração de cinco minutos. Descreva a cena a seguir e sublinhe no texto qual é a onomatopeia e em qual momento ela participará da cena.

Resposta pessoal, espaço para criação informada, porém livre.

---



---



---



---



---

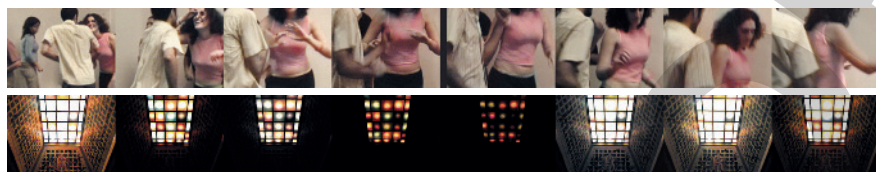


---



---

- 8** Para reflexão com base em seus conhecimentos. Observe a imagem, leia o texto e responda:



FOTOS: LUCIA KOCH

A artista Lucia Koch instalou na claraboia de um museu luzes que acendem e apagam de acordo com uma programação digital. Ela registrou a participação dos convidados nesta proposta por meio de vídeos que podem ser vistos na internet. Qual será o papel dos vídeos quando a obra for desmontada?

A pergunta é reflexiva, a resposta é pessoal. O aluno pode levantar hipóteses sobre a necessidade de documentação e memória do trabalho.

---



---



---



---

## Glossário

**Abrir alas:** dar passagem, dispondo-se (um grupo de pessoas) em duas fileiras, frente a frente, para que alguém possa passar no espaço aberto.

**Argumento:** assunto, tema.

**Artista:** aquele que apresenta habilidades artísticas.

**Autodidata:** pessoa que aprende por esforço próprio, sem a ajuda de professores.

**Figureiro:** artista popular que recria com argila figuras e cenas do dia a dia ou do próprio imaginário.

**Formas geométricas:** são as que apresentam padrões matemáticos precisos, como triângulos, quadrados e círculos.

**Formas orgânicas:** são formas que lembram as curvas e irregularidades naturais dos seres vivos.

**Místico:** sobrenatural, referente a mistérios.

**Patrimônio:** conjunto dos bens pertencentes a uma pessoa, uma empresa, um museu etc.

**Pré-colombiano:** anterior à chegada à América de Cristóvão Colombo (1451-1506), navegador genovês a serviço da Espanha.

**Ser da lira:** viver na boêmia.

**Simbólico:** que se usa ou serve como representação de algo.

**Textura:** aspecto de uma superfície que permite diferenciá-la de outras; por exemplo, quando tocamos uma superfície ou olhamos para ela, percebemos se é lisa, rugosa, macia, áspera, ondulada etc.

**Timbre:** qualidade dos sons, de mesma altura e intensidade, que permite ao ouvido distingui-los.

## Indicações de leitura para os estudantes

### Unidade 1 Tradições do Brasil

#### Livros



- **Lendas brasileiras para jovens\***

*Adaptação de Luís da Câmara Cascudo. Editora Global.*

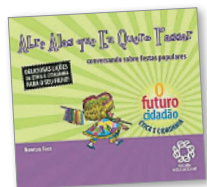
Agrupadas por regiões brasileiras, as dezesseis lendas desse livro resgatam nossa herança cultural, construída por indígenas, negros e europeus.



- **Um tesouro pra todos: conversando sobre patrimônio cultural\***

*Newton Foot. Editora Escala Educacional.*

Esse livro aborda a ideia de patrimônio cultural. Dá exemplos de como é formado e transmitido de geração em geração, ressaltando sua importância para o conhecimento da história.



- **Abre alas que eu quero passar: conversando sobre festas populares\***

*Newton Foot. Editora Escala Educacional.*

Como conhecer as festas populares de diferentes regiões de nosso país? Esse livro trata de festas como maracatu, Carnaval, bumba meu boi, cavallhada e congada.

### Unidade 2 Retratos e danças

#### Livros



- **Autorretrato**

*Renata Bueno. Editora Larousse do Brasil.*

Olhar para si profundamente pode provocar dúvidas a respeito de quem somos e, ao mesmo tempo, aguçar a busca pelo autoconhecimento.

\* Livro que faz parte do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).

## Indicações de leitura para os estudantes



### • Espelho de artista

*Katia Canton. Editora Sesi.*

O autorretrato reflete a importância do artista e também a época em que ele viveu. Esse livro analisa vários tipos de autorretrato: das marcas de mãos nas cavernas pré-históricas às telas e desenhos criados por grandes artistas.



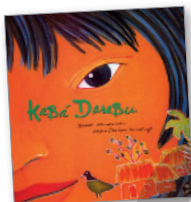
### • O livro da dança

*Inês Bogéa. Editora Companhia das Letrinhas.*

O livro conta a história de uma menina que se torna bailarina. Além dessa história, o livro apresenta ginastas consagradas e traz informações sobre balé, coreógrafos, companhias de dança e os maiores bailarinos do Brasil e do mundo.

## Unidade 3 Arte indígena e afro-brasileira

### Livros



### • Kabá Darebu\*

*Daniel Munduruku. Editora Brinque-Book.*

Esse livro descreve o modo de vida do povo Munduruku, que mora nos estados do Pará e do Amazonas. Kabá Darebu, uma criança que vive em uma aldeia na Floresta Amazônica, relata o modo de vida de sua comunidade: os rituais religiosos, a moradia, as vestimentas, as brincadeiras, a arte e a alimentação.

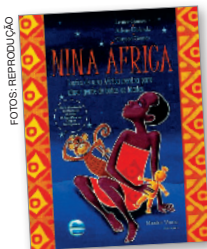


### • Fotografando Verger

*Angela Lühning. Editora Companhia das Letrinhas.*

Escrito por Angela Lühning, pesquisadora que conviveu com o fotógrafo e hoje trabalha na Fundação Pierre Verger, esse livro é uma oportunidade para que as crianças conheçam a obra de um estrangeiro que se apaixonou pelo Brasil.

\* Livro que faz parte do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).



FOTOS: REPRODUÇÃO

• **Nina África: contos de uma África menina para ninar gente de todas as idades\***

*Clayson Gomes, Arlene Holanda e Lenice Gomes. Editora Elementar.*

Nos contos desse livro estão o segredo da memória, as histórias dos antigos e a fonte de toda a sabedoria.

**Unidade 4 Espaços das artes e quadrinhos**

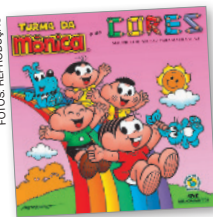
**Livros**



• **Meu museu**

*Maísa Zakzuk. Editora Panda Books.*

Quer saber mais sobre os museus? Essa obra é um bom começo.



FOTOS: REPRODUÇÃO

• **Turma da Mônica e as cores\***

*Maurício de Sousa e Yara Maura Silva. Editora Melhoramentos.*

Esse livro mostra como as cores podem ser utilizadas para indicar sentimentos de tristeza ou de alegria e como a sua mistura pode dar origem a outras cores, que vão colorir ainda mais o mundo mágico da fantasia.



• **A arte dos quadrinhos**

*Raquel Coelho. Editora Formato.*

A obra mostra o surgimento e a evolução dos quadrinhos, chegando aos dias de hoje. Trata dos primeiros heróis dessas histórias, dos diversos estilos, da importância cultural e econômica dessa arte popular no mundo inteiro. As ilustrações são feitas de sucata, retalhos, bonecos, pequenos objetos e desenhos.

\* Livro que faz parte do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).



## Referências bibliográficas comentadas

ALÇADA, Isabel. Políticas de leitura. Universidade Nova de Lisboa. In: ALVES, Rui A.; LEITE, Isabel (org.). *Alfabetização baseada na Ciência: manual do curso ABC*. Brasília: MEC/Capes, 2021. Cap. 2, p. 13-39.

No artigo intitulado Políticas de leitura, Isabel Alçada aborda noções fundamentais a respeito de alfabetização, de políticas públicas de leitura e apresenta conceitos referentes a literacia, bem como os panoramas nacional e internacional. Apresenta também a fundamentação científica que embasou esse trabalho nas áreas da leitura e da sua aprendizagem. Além disso, esse artigo compõe o conjunto de trabalhos científicos do manual do curso ABC do projeto ABC – Alfabetização Baseada na Ciência.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artmed, 2020.

O pesquisador francês Bernard Jean Jacques Charlot dedica-se ao estudo das relações sociais dos estudantes com o saber. Nesse livro, o autor busca sistematizar os motivos que levam certos estudantes ao “fracasso escolar”. Para Charlot, o fracasso escolar não existe, o que existe são estudantes em situação de fracasso escolar. Assim, ele destaca o saber como sentido e prazer e desconstrói concepções estabelecidas em relação às causas do fracasso escolar. O autor entende que as teorias são importantes desde que possam ser compreendidas e acessíveis a um público amplo. Ele discorre, de modo crítico, sobre temas relevantes e atuais, como o fracasso escolar e suas causas, e advoga em favor de uma sociologia do sujeito, ao abordar questões educacionais acerca da arte, do meio ambiente, da cidadania. A proposta fundamental do livro é trazer a teoria da relação com o saber para ajudar a compreender as contradições presentes nas práticas educativas, assim como a relação com o saber, seus conceitos e definições são eixos centrais das proposições da obra.

DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

O livro *Arte como experiência* foi escrito pelo filósofo John Dewey em 1934. No Brasil, esse título só foi traduzido e publicado em 2010. O material que compôs esse volume é fruto de conferências que Dewey ministrou na Universidade de Harvard sobre Filosofia da Arte. Nele, o autor define a *experiência singular*, que é vivida e tem um sentido primordial para quem aprende, e a *diferencia das experiências genéricas*, que afirma serem da ordem da dispersão e da distração. Compreendemos a experiência singular como aquela que ocorre nos percursos de criação das crianças. Assim, as ideias deweyanas vislumbravam um processo



de trabalho criador vigoroso, não mecânico, individualizado, autoral, decorrente de muita dedicação, de caráter estético com a qualidade da experiência singular, realizado por indivíduos que, ao assim aprenderem, preparam-se para a participação cultural e social.

**FERRAZ, Maria Heloísa de Toledo; FUSARI, Maria F. de Rezende e.** *Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições*. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2009.

A obra, desenvolvida pelas professoras Maria Heloísa de Toledo Ferraz, doutora em Artes pela Universidade de São Paulo, e Maria F. de Rezende e Fusari, doutora na área de Televisão e Vídeo pela Universidade de São Paulo e especialista na formação de educadores, discute a importância da formação dos professores de Arte e a relevância desse componente curricular na formação de crianças e jovens. As autoras discorrem sobre o ensino de Arte na contemporaneidade e os compromissos da educação escolar, abordam a criança conhecendo arte no cotidiano escolar, desenvolvendo a fantasia, a percepção e a imaginação por meio das aprendizagens. Elas destacam no livro as práticas de criação, como o desenho da criança, o jogo simbólico e as brincadeiras como elementos importantes na arte-educação. O texto busca ordenar uma metodologia da educação escolar em Arte reiterando a formação artística e estética das crianças e dos jovens.

**KOUDELA, Ingrid Dormien.** *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

Ingrid Dormien Koudela, livre-docente de Didática e Prática de Ensino em Artes Cênicas da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, tem desenvolvido pesquisas que envolvem teatro e educação, com foco especial em jogos teatrais. Em *Jogos teatrais*, obra orientada ao teatro-educação, a autora percorre a sistematização do ensino do teatro. Os fundamentos epistemológicos dos jogos teatrais são acompanhados de relatos de experiências significativas da linguagem do teatro. Desse modo, Koudela oferece os subsídios necessários para o desenvolvimento da linguagem do teatro em espaço escolar. A autora Viola Spolin, principalmente, subsidia a concepção de jogos teatrais. Assim, com essa e outras bases teóricas da arte e da educação, é expressa a ideia de que o processo do ensino pode ser reinventado por quem ensina e pela equipe escolar.

**LUCKESI, Cipriano Carlos.** *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2015.

No livro do educador, filósofo e teólogo Cipriano Carlos Luckesi há contribuições para o entendimento da avaliação das aprendizagens dos estudantes, ao orientar práticas reguladas aos objetivos e concepções da avaliação formativa. Considerando o diálogo entre o ensino e a aprendizagem, a relação entre o educador e

## Referências bibliográficas comentadas

o educando, e tendo o educador como mediador de culturas que promovem a compreensão da arte e do conhecimento, Luckesi distingue com propriedade exames escolares de avaliações orientadas à formação dos seres humanos.

**PERRENOUD, Philippe.** *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas.* Porto Alegre: Artmed, 1999.

Nessa obra, o educador, sociólogo e antropólogo suíço Philippe Perrenoud trata da complexidade dos problemas da avaliação. Os capítulos do livro podem ser lidos separadamente, porque alguns já foram publicados, enquanto outros são inéditos; entretanto, a articulação entre avaliação e decisão permeia todos os textos. A avaliação é considerada parte de um sistema de ação, ou seja, não é analisada em si mesma. A aprendizagem é um foco importante nas reflexões do autor, pois acredita que a avaliação formativa integrada a uma pedagogia que considera cada aprendiz individualmente deveria ser a regra.

**SÁ, Ivo Ribeiro de; GODOY, Kathya Maria Ayres de.** *Oficinas de dança e expressão corporal.* São Paulo: Cortez, 2015.

Os autores, Ivo Ribeiro de Sá, arte-educador, e Kathya Maria Ayres de Godoy, bailarina e coreógrafa, direcionaram o livro a professores e propõem atividades práticas na linguagem da dança, valorizando o plano expressivo dos estudantes. A dança, como linguagem do componente Arte, promove a apreciação estética por intermédio do corpo em movimento. Os autores indicam atividades práticas articuladas a três eixos: a consciência corporal, os fatores do movimento (peso, espaço, tempo e fluência) e a comunicação e a expressividade.

**SCHAFER, Raymond Murray.** *O ouvido pensante.* 2. ed. São Paulo: Unesp, 2012.

A proposta que o professor e músico canadense Raymond Murray Schafer expressa nesse livro é dirigida a estudantes de todas as faixas etárias e preconiza que não são necessários talento ou idade específica. O autor foca nos elementos mais simples e corriqueiros e os usa na educação musical: de quantas maneiras diferentes se pode fazer soar uma folha de papel ou as cadeiras de uma sala de aula? A sonorização de histórias alcança modos em que a narrativa é reconhecível por seus sons. No livro é desenvolvida a noção de “paisagem sonora”, que destaca o ambiente sônico que nos envolve, misto de sonoridades diversas, desde o ruído estridente das metrópoles até os sons dos quatro elementos da natureza: água, ar, fogo e terra. Trata-se de um modo singular de compreender a música, do qual participam a diversidade dos sons e o silêncio.



**MODERNA**



# MODERNA

ISBN 978-85-16-13168-5



9 788516 131685